



Se det Guds Lam! **V**akai ki he Lami'a e
'Otua! **H**e aqui el Cordero de Dios! **B**ehold
the Lamb of God! ■ 看啊,這位是神的羔羊!

Ecco l'agnello di Dio! **F**aauta o le Tamai
Mamoe a le Atua! ■ 하나님의 어린양을 보라! **S**e

Guds Lamm! **E**is aqui o Cordeiro de Deus!

Siehe das Lamm Gottes! **V**oici l'Agneau de
Dieu! ■ 神の子羊を見よ! **Z**ie het Lam Gods!

Katso Jumalan Karitsa! **S**e Guds Lam!

A Liahona

Dezembro de 1985 - Volume 38 - Nº 8
PBMA0642PO
São Paulo - Brasil

Publicação oficial em português de
A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos
Últimos Dias, apresentando material das
revistas ENSIGN, NEW ERA e FRIEND.

A Primeira Presidência:
Spencer W. Kimball, Marion G. Romney,
Gordon B. Hinckley.

Conselho dos Doze:
Ezra Taft Benson, Howard W. Hunter,
Thomas S. Monson, Boyd K. Packer,
Marvin J. Ashton, L. Tom Perry,
David B. Haight, James E. Faust,
Neal A. Maxwell, Russell M. Nelson,
Dallin H. Oaks.

Comitê de Supervisão:
M. Russell Ballard, Loren C. Dunn, Rex D.
Pinegar, Charles Didier, George P. Lee.

Editor:
M. Russell Ballard

International Magazines:
Editor Gerente: Larry A. Hiller
Editor Associado: David Mitchell
Seção Infantil: Lois Richardson
Desenhista: Mary A. Hodson

A Liahona:
Diretor Responsável: José Maria Carleto
Editor: Paulo Dias Machado
Assinaturas: Victor Hugo da C. Pires
Supervisor de Produção: Elias Nelson
Munhoz Dias

Na capa: O jovem Néfi viu, em visão, José
e Maria e o menino Jesus, e ouviu o anjo
declarar, "Eis aqui o Cordeiro de Deus!"
(1 Néfi 11:21), esse testemunho ecoou em
dezenove línguas das revistas internacionais
da Igreja. Pintura de Gary Kapp; letreiros e
decoreção por Warren e Phyllis Luch.



- 1 Saudação de Natal da Primeira Presidência
- 3 Que Possessão Rara: As Escrituras!, *Presidente Spencer W. Kimball*
- 6 Palavras de Vida Eterna: Testemunhos sobre as Escrituras
- 7 Bebei da Fonte, *Élder Bruce R. McConkie*
- 11 Perguntas e Respostas: A Atitude da Igreja com respeito à Bíblia, *Robert J. Matthews*
- 15 As Escrituras: Barra de Ferro e Força, *Lenet Hadley Read*
- 20 As Escrituras: Sabemos Como Lê-las?, *Steven C. Walker*
- 23 Élder Angel Abrea: Preparado para uma Vida de Prestação de Serviço
- 27 Vôo por Instrumentos, *Norman J. Poulsen*
- 28 Registros de Grande Valor, *Presidente Marion G. Romney*
- 31 Compreender o Velho Testamento, *Edward J. Brandt*
- 37 Compreendi o Sentido do Natal, *George D. Durrant*
- 41 Ele Opera através de Seus Filhos, *Pauline Baxter*

Seção Infantil:

- 2 O Programa de Natal de Sara
- 4 Tempo de Compartilhar: Examinar as Escrituras, *Pat Graham*
- 5 Joseph Smith, o Profeta, *Corliss Clayton*
- 8 Rodar o lápis

REGISTRO: Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE
CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob
nº 1151-P209/73 de acordo com as normas em vigor.

SUBSCRIÇÕES: Toda a correspondência sobre
assinaturas deverá ser endereçada ao **Departamento de
Assinaturas, Caixa Postal 26023, São Paulo, SP.** Preço da
assinatura anual para o Brasil: **Cr\$ 20.000,00**; para
Portugal — Centro de Distribuição Portugal Lisboa,
Avenida Almirante Gago Coutinho 93 — 1700 Lisboa.
Assinatura Anual Esc. 300; para o exterior, simples: **US\$
5,00**; aérea, **US\$ 10,00**. Preço de exemplar em nossa
agência: **Cr\$ 2.500,00**.

As mudanças de endereço devem ser comunicadas
indicando-se o antigo e o novo endereço.
A LIAHONA — © 1977 pela Corporação do Presidente
de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.
Todos os direitos reservados. Edição Brasileira do
"International Magazine" de A Igreja de Jesus Cristo dos
Santos dos Últimos Dias, acha-se registrada sob o número
93 do Livro B, nº 1, de Matrículas e Oficinas Imprensoras
de Jornais e Periódicos, conforme o Decreto nº 4857, de
9-11-1930. "International Magazine" é publicado sob
outros títulos, também em alemão, chinês, coreano,
dinamarquês, espanhol, finlandês, francês, holandês,
inglês, italiano, japonês, norueguês, samoano, sueco e

português. Composição: HOMART Fotocomposição e
Artes Gráficas Ltda. - Av. Paulista, 900 - 6º andar - Fone:
289-7279 - Impressão: Gráfica Editora Lopes - Rua
Manoel Carneiro da Silva, 241 - Fone: 276-8222 - Jardim
da Saúde - São Paulo - SP. Devido à orientação seguida
por esta revista, reservamo-nos o direito de publicar
somente os artigos solicitados pela redação. Não obstante,
serão bem-vindas as colaborações para apreciação da
redação e da equipe internacional do "International
Magazine". Colaborações espontâneas e matérias dos
correspondentes estarão sujeitas a adaptações editoriais.
Redação e Administração: Av. Prof. Francisco Morato,
2.430 - Telefone (011) 814-2277.

Saudação de Natal da Primeira Presidência, 1985

Nesta ocasião sagrada, enviamos nosso amor e saudações a todos os povos, em todos os lugares. Como testemunhas do Senhor Jesus Cristo, proclamamos que ele é, verdadeiramente, o Salvador de todos. Ele, cujo nascimento o mundo cristão celebra é, de fato, o Filho de Deus, o Redentor, o Messias prometido.

Não há mensagem mais significativa do que a que ele trouxe. Não há acontecimento mais importante do que seu sacrifício expiatório e subsequente ressurreição. E a língua dos mortais não consegue expressar suficiente gratidão por tudo o que Jesus fez por nós.

Estamos cientes de que mesmo nesta época festiva existem os que estão tristes, ou sofrem de alguma forma. A esses transmitimos, especialmente, nosso amor e compaixão.

Aos que buscam a paz, anunciamos que ela se encontra com o Príncipe da Paz. Mesmo nestes tempos turbulentos o indivíduo que se voltar para Cristo encontrará a paz interior que vai além de nosso entendimento.

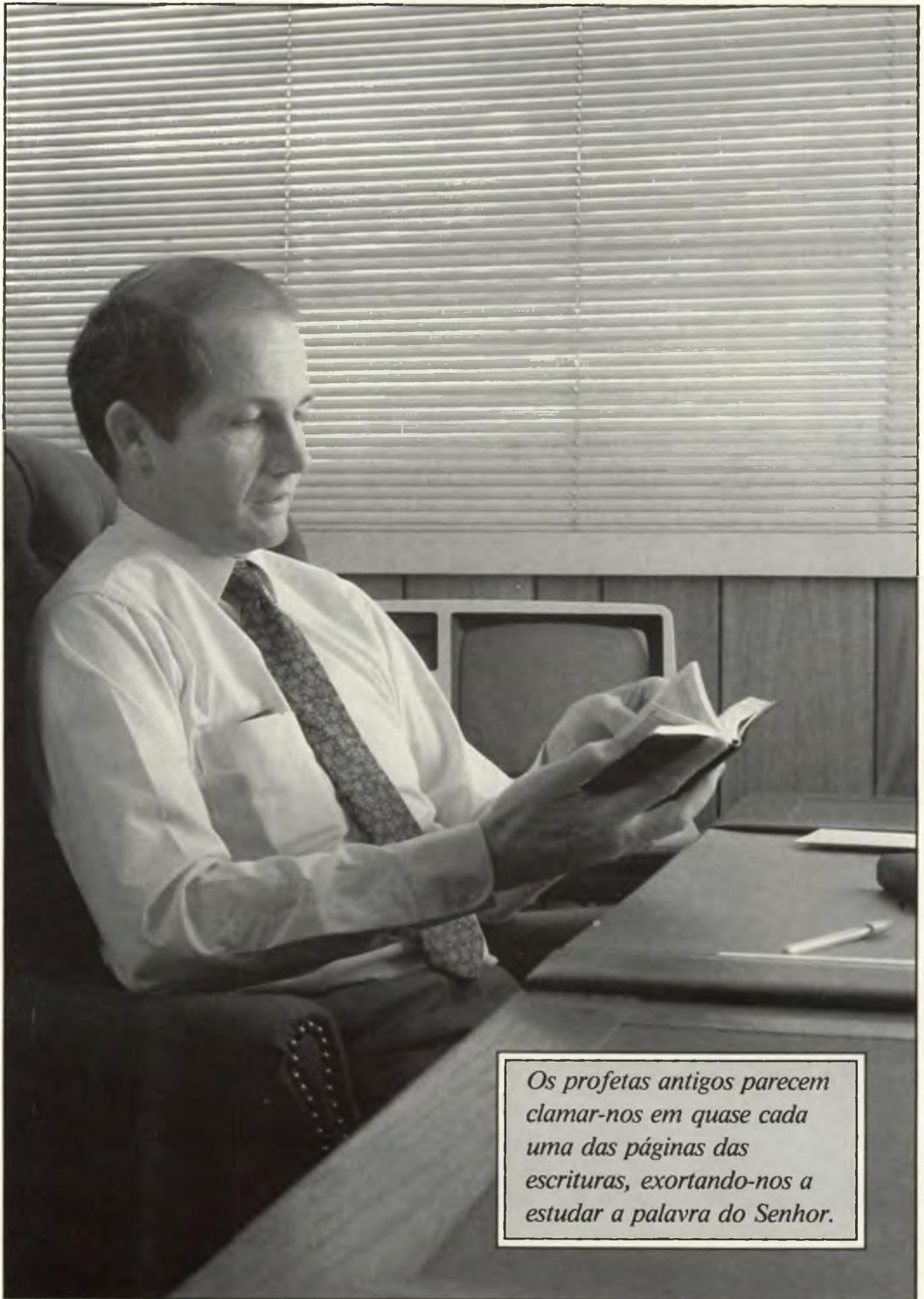
Aos que choram, falamos de consolo. Sabei que o Salvador conhece muito bem o sofrimento. Ele, que atenta até para um passarinho que cai

(ver Mateus 10:29), vos conhece e deseja dar-vos conforto e bênção. Voltai-vos para Ele, e depositai vossos fardos a seus pés.

Aos que estão sobrecarregados de culpa, e sofrem, oferecemos esperança. Vosso Redentor vos ama com perfeito amor. Ele morreu para expiar os pecados de todos os que verdadeiramente se arrependem e seguem o caminho prescrito. “Ainda que os vossos pecados são como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve”, foi a promessa. (Ver Isaías 1:18). Aceitai a cura do espírito que somente ele pode conceder.

Aos que estão sós, estendemos a mão de amizade e confraternização. Convidamo-los a se unirem a nós em adoração e em serviço ao Mestre.

Finalmente, incentivamos todos os que reconhecem as bênçãos do Senhor e sua grande misericórdia a que se esforcem e abençoem a vida de outros. Assim fazendo, vós ireis além do mero costume e ritual dos festejos natalinos. Tornar-vos-eis instrumentos por meio dos quais o Senhor abençoará os pobres, os abandonados, os desesperados. Adquirireis maior senso da realidade da existência do Salvador. E a celebração do nascimento dele será motivo de muito maior regozijo. ■



Os profetas antigos parecem clamar-nos em quase cada uma das páginas das escrituras, exortando-nos a estudar a palavra do Senhor.

QUE POSSESSÃO RARA: AS ESCRITURAS!

Presidente Spencer W. Kimball

(Esta mensagem foi publicada em A Liahona de janeiro de 1977, sob o título "Examinai as Escrituras". Por instrução do Presidente Kimball está sendo reimpressa neste número, para estudo individual e familiar.)

Irmãos, meu propósito ao preparar esta mensagem é encorajar-vos a estudar as escrituras. "Examinai as escrituras, porque vós cuidais ter nelas a vida eterna, e são elas que de mim testificam" (João 5:39).

Talvez tenhais notado que, durante muitos anos as Autoridades Gerais nos têm incentivado com frequência crescente e no espírito de amor, a adotarmos um programa de estudo diário do evangelho no lar, individualmente ou em grupo, com a família. Além disso, as obras-padrão substituíram todos os outros materiais como texto para estudo no currículo dos adultos da Igreja, e é rara a reunião que termina sem uma advertência inspirada dos líderes do sacerdócio para que leiamos e estudemos as escrituras.

Cremos que tem havido uma sensível melhora. Mais membros estão trazendo as escrituras para as reuniões apropriadas, e vêm preparados para o aprendizado e para os debates. Segundo a inspiração divina, muitos pais estão usando as obras-padrão para ensinar aos filhos as doutrinas do Reino. Vemos tais coisas com prazer e satisfação, sabendo que disso resultarão muitas bênçãos.

No entanto, ao viajar pelas estacas e missões da Igreja, ficamos tristes ao saber que ainda há muitos dos santos que não estão lendo e ponderando regularmente as escrituras, e que têm pouco conhecimento das instruções do Senhor para os filhos dos homens. Muitos foram batizados e receberam um testemunho e embora tenham "entrado neste caminho reto e apertado", têm, entretanto, falhado em dar o passo adicional requerido — o de "prosseguirdes, *banqueteando-vos com a palavra de Cristo* e perseverando até o fim". (2 Néfi 31:19, 20; *itálicos acrescidos.*)

Somente os fiéis receberão a recompensa prometida pelo Senhor, que é a vida eterna. Pois não podemos receber a vida eterna sem nos tornarmos "cumpridores da palavra"

(Tiago 1:22) e valentes na obediência aos mandamentos do Senhor. E não podemos ser "cumpridores da palavra" sem primeiro nos tornarmos "ouvintes". E tornarmo-nos "ouvintes" não é simplesmente permanecer ociosamente de lado, esperando que as informações nos cheguem por acaso; mas sim procurar, estudar, orar e compreender. Portanto, o Senhor disse: "E quem não recebe a minha voz, não a conhece e não é meu." (D&C 84:52.)

Além do encorajamento e estímulo constantes que recebemos de nossos líderes atuais da Igreja, os profetas antigos parecem clamar-nos em quase cada uma das páginas das escrituras, exortando-nos a estudar a palavra do Senhor, as sagradas escrituras, "que podem fazer-te sábio para a salvação, pela fé que há em Cristo Jesus". (II Timóteo 3:15.) Mas nós nem sempre ouvimos, e bem nos podemos perguntar por quê.

Às vezes parece que não ligamos muito às escrituras por não apreciarmos plenamente quão excelente privilégio é possuí-las, e quão abençoados somos por tê-las. Parecemos ter-nos estabelecido tão confortavelmente em nossas experiências neste mundo, e nos acostumado tanto a ouvir o evangelho, que é difícil imaginar que possa ser de outra forma.

Mas precisamos compreender que faz apenas 165 anos que o mundo emergiu da longa noite de escuridão espiritual que chamamos de Grande Apostasia. Precisamos sentir um pouco da profundidade da escuridão espiritual que prevalecia antes daquele dia na primavera de 1820, quando o Pai e o Filho apareceram a Joseph Smith — uma escuridão que foi prevista pelo Profeta Néfi e descrita como esse "horível estado de cegueira", e na qual o evangelho foi tirado dos homens. (Ver 1 Néfi 13:32.)

Nos continentes americanos, os remanescentes dos povos do Livro de Mórmon ficaram completamente sem

orientação divina por mais de quatorze séculos, até que o Livro de Mórmon foi primeiramente publicado em 1830. Seu registro sagrado havia sido selado para aparecer nesta dispensação do evangelho. Fico profundamente emocionado quando leio o relato do grande Profeta Mórmon em pé, em meio aos momentos finais de carnificina e destruição de seu povo, os nefitas, em uma cena terrível de sangue e mortandade; pois embora ele soubesse, como o sabiam todos os profetas do Livro de Mórmon, que a idade negra da apostasia precisava vir, como fora profetizado, foi com angústia de alma que ele relatou:

"Porque eis que o Espírito do Senhor deixou de contender com seus pais (os lamanitas) e estão sem Cristo e sem Deus no mundo, e são conduzidos... por Satanás, como o restolho pelo vento, ou como o barco que, sem velas, âncoras, ou nada que possa dirigi-lo, se torna brinquedo das ondas." (Mórmon 5:16, 18.)

No Velho Mundo também o povo estava virtualmente sem âncora, pois a igreja primitiva havia afundado em apostasia com a morte dos apóstolos; e embora existissem manuscritos da Bíblia, eles estavam nas mãos de poucos homens sem inspiração. Foi durante essa época que muitas das "coisas claras e preciosas" foram perdidas. (1 Néfi 13:28, 32.)

Somos peregrinos nesta terra, aqui enviados para realizar uma missão, um grande trabalho, para o qual precisamos da orientação do Senhor. O fato de que não nasci em épocas de escuridão espiritual nas quais os céus estavam calados e o Espírito ausente, enche minha alma de gratidão. Verdadeiramente, estar sem a palavra do Senhor para nos orientar é como ser andarilhos em um vasto deserto, sem encontrar pontos de referência conhecidos, ou estar na escuridão densa de uma caverna sem alguma luz que nos mostre o caminho para a saída.

Cada um de nós, em alguma parte da vida, deve descobrir as escrituras por si mesmo — e não apenas descobri-las uma vez, mas redescobri-las repetidamente.

Durante a guerra do Vietnã, há mais de dez anos, alguns dos membros da Igreja foram levados como prisioneiros e mantidos quase completamente isolados. Não lhes sendo permitido acesso às escrituras, eles, mais tarde, falaram da fome que sentiam das palavras da verdade, mais do que de alimentos ou da própria liberdade. O que não teriam eles dado por um simples fragmento da Bíblia ou do Livro de Mórmon que permanecem em nossas estantes ociosamente! Eles aprenderam através de dura experiência algo dos sentimentos de Néfi quando declarou:

“Porque minha alma se deleita nas escrituras, e meu coração medita sobre elas, e as escreve para instrução e proveito de meus filhos.

“E eis que minha alma se deleita nas coisas do Senhor; e meu coração medita continuamente sobre as coisas que vi e ouvi.” (2 Néfi 4:15-16.)

Em uma passagem na qual o Profeta Isaías se refere à Grande Apostasia, ele diz: “Porque o Senhor derramou sobre vós, um espírito de profundo sono, e fechou os vossos olhos, os profetas; e vendou os vossos cabeças, os videntes.” (Isaías 29:10; 2 Néfi 27:5.)

Imediatamente depois, entretanto, Isaías fez referência direta ao fim da escuridão e ao aparecimento do Livro de Mórmon:

“Pelo que toda a visão vos é como as palavras dum livro selado que se dá ao que sabe ler, dizendo: Ora, lê isto; e ele dirá: Não posso, porque está selado.

“Ou dá-se o livro ao que não sabe ler...” (Isaías 29:11, 12.)

E assim se iniciou a obra maravilhosa, “uma obra maravilhosa e um assombro” que o Senhor prometeu que continuaria a fazer. (Ver Isaías 29:14.)

Desde o início da restauração do evangelho através do Profeta Joseph Smith, mais de 30 milhões de exemplares do Livro de Mórmon foram impressos e distribuídos em sessenta e oito línguas, com mais de dez outras traduções sendo preparadas.

Um número incontável de Bíblias já foi impresso, suplantando em muito a quantidade de outras obras publicadas. Temos também o livro Doutrina & Convênios e A Pérola de Grande Valor. Além do acesso a essas obras preciosas de escritura, temos, numa proporção desconhecida em qualquer outra época da história do mundo, a cultura e capacidade de usá-las, se o desejarmos.

Os profetas antigos sabiam que depois das trevas viria a luz. Vivemos nessa luz, mas, será que a compreendemos plenamente? Com as doutrinas de salvação facilmente ao nosso alcance, receio que alguns ainda estejam dominados pelo “espírito de profundo sono”, tendo olhos que não vêem e ouvidos que não ouvem, (Romanos 11:8).

Para que não deixemos de pensar seriamente no que acabo de dizer, farei uma pausa para indicar um erro comum da mente humana — isto é, a tendência, quando alguém fala de fidelidade ou sucesso em uma ou outra coisa, de se identificarem como parte do assunto, ao passo que, quando se fala em malogro ou negligência, desejam desassociar-se mentalmente. Mas peço que todos nós avaliemos honestamente o que realizamos com relação ao estudo das escrituras. É coisa comum termos algumas passagens delas à nossa disposição, flutuando em nossa mente, por assim dizer, e assim temos a ilusão de que sabemos muito sobre o evangelho. Neste sentido, ter um pequeno conhecimento pode ser realmente um problema. Estou convencido de que cada um de nós, em alguma parte da vida, deve descobrir as escrituras por si mesmo — e não apenas descobri-las uma vez, mas redescobri-las repetidamente.

Neste aspecto, a história do Rei Josias, no Velho Testamento, é das mais proveitosas para aplicar “a vós mesmos”. (1 Néfi 19:24.) Para mim, é uma das melhores histórias de todas as escrituras.

Josias tinha apenas oito anos de idade quando começou a reinar em

Judá, e embora seus ancestrais imediatos fossem extremamente iníquos, as escrituras nos dizem que ele “fez o que era reto aos olhos do Senhor, e andou em todo o caminho de Davi, seu pai, e não se apartou dele nem para a direita nem para a esquerda”. (II Reis 22:2.) Isto é mais surpreendente principalmente ao sabermos que naquela época (apenas duas gerações antes da destruição de Jerusalém em 587 A.C.) a lei escrita de Moisés se havia perdido e era virtualmente desconhecida, mesmo entre os sacerdotes do templo!

Mas no décimo oitavo ano de seu reinado, Josias ordenou que o templo fosse reparado. Naquela época, Hilquias, o sumo sacerdote, encontrou o livro da lei, que Moisés havia posto na arca do convênio, entregando-o ao Rei Josias.

Quando o livro da lei foi lido para Josias, ele “rasgou os seus vestidos” e chorou diante do Senhor.

“... Grande é o furor do Senhor, que se acendeu contra nós”, disse ele, “porquanto nossos pais não deram ouvidos às palavras deste livro, para fazerem conforme tudo quanto de nós está escrito”. (II Reis 22:13.)

O rei leu, então, o livro diante de todo o povo, e naquela hora todos fizeram um convênio de obedecer a todos os mandamentos do Senhor “com todo coração, e com toda a alma” (II Reis 23:3). Então Josias passou a limpar o reino de Judá, retirando todos os ídolos, os bosques e os lugares altos onde eles adoravam, assim como todas as abominações que se tinham multiplicado durante o reinado de seus pais, corrompendo a terra e seu povo. Ele realizou também uma páscoa solene, e “nunca se celebrou tal páscoa como esta desde os dias dos juizes que julgaram a Israel, nem todos os dias dos reis de Israel, nem tampouco dos reis de Judá” (II Reis 23:22). Tudo isto para que ele pudesse “confirmar as palavras da lei, que estavam escritas no livro que o sacerdote Hilquias achara na casa do Senhor”.

“E antes dele não houve rei semelhante, que se convertesse ao Senhor com todo o seu coração, e com toda a sua alma, e com todas as suas forças, conforme toda a lei de Moisés; e depois dele nunca se levantou outro tal.” (II Reis 23:24-25.)

Sinto ardentemente que todos precisamos retornar às escrituras da mesma forma que o Rei Josias, e deixar que elas obrem poderosamente dentro de nós, impelindo-nos a uma determinação inabalável de servir ao Senhor.

Josias tinha apenas a lei de Moisés. Em nossas escrituras, temos a plenitude do Evangelho de Jesus Cristo; e se a amostra de algo é doce, a sua plenitude será de alegria.

O Senhor não está brincando conosco quando nos dá estas coisas, pois “a qualquer que muito for dado, muito se lhe pedirá”. (Lucas 12:48.) O acesso a essas coisas significa responsabilidade por elas. Precisamos estudar as escrituras de acordo com o mandamento do Senhor (veja 3 Néfi 23:1-5); e devemos deixar que elas governem nossa vida e a existência de nossos filhos, e, tendo-as, precisamos ver a responsabilidade que temos de voltar o coração aos nossos queridos ancestrais, muitos dos quais suportaram a longa noite de trevas para que pudéssemos existir, e que talvez até mesmo agora esperem ansiosamente que nos esforcemos em seu benefício.

Os ensinamentos do Senhor sempre têm sido para aqueles que possuem “olhos para ver” e “ouvidos para ouvir”. A voz é clara e inconfundível, e é certo o testemunho contra aqueles que negligenciam uma oportunidade tão grande.

Peço, assim, a todos, que comecem agora a estudar as escrituras diligentemente, se ainda não o fizeram. E talvez o meio mais fácil e eficiente de fazer isso seja participar do programa de estudo da Igreja.

No currículo para adultos da Igreja, os quoruns do Sacerdócio de Melquisedeque e as aulas de Doutrina



Nas escrituras, temos a plenitude do Evangelho de Jesus Cristo; e se a amostra de algo é doce, sua plenitude será de alegria.

do Evangelho da Escola Dominical estudam as obras-padrão rotativamente. Durante um período de oito anos, o Velho Testamento, A Pérola de Grande Valor, o Novo Testamento, O Livro de Mórmon e Doutrina & Convênios são estudados meticulosamente. Esperamos que todos apoiem este programa de estudo das escrituras — dando-lhe grande ênfase, providenciando que este programa bem correlacionado da Igreja não seja prejudicado por designações conflitantes de leitura ou de estudo. Cada um dos livros-padrão deve ser intensamente estudado no ano em que seu estudo estiver programado.

Convidamos todos a se unirem nesta excelente oportunidade de estudar “as palavras de vida eterna” (João 6:68). Ensine a si mesmo e à família “a doutrina do reino”, “... para que sejais instruídos mais perfeitamente em teoria, em princípio, em doutrina, na lei do evangelho, e em todas as coisas que pertencem ao reino de Deus...” (D&C 88:77-78.)

Que todos leiamos as escrituras em espírito de oração, estudando-as atenciosamente, e que recebamos um testemunho de sua mensagem de que Jesus é nosso Senhor e Salvador, e que seu plano do evangelho é o caminho para a felicidade aqui e vida eterna no porvir. ■

Idéias para os Mestres Familiares

Alguns Pontos de Ênfase. Podereis levantar os seguintes pontos na mensagem como mestres familiares:

1. As Autoridades Gerais têm-nos solicitado que adotemos um programa diário de estudo do evangelho.
2. É um privilégio viver numa época em que textos escriturísticos antigos e modernos se encontram disponíveis em tal abundância para nosso estudo.
3. Cada um de nós precisa da orientação obtida pelo estudo e meditação das escrituras.

Auxílios para o debate.

1. Fale de seus sentimentos pessoais ou experiências sobre o valor das escrituras. Peça aos membros da família que compartilhem seus sentimentos.
2. Existem, no artigo, escrituras ou citações que a família poderia ler em voz alta e debater?
3. Este debate seria melhor se você falasse com o chefe da família antes da visita? Existe uma mensagem do líder do quorum, ou do bispo, para o chefe da família, com respeito ao estudo das escrituras?

PALAVRAS DE VIDA ETERNA: TESTEMUNHOS SOBRE AS ESCRITURAS



Presidente Wilford Woodruff:

A Bíblia, o Livro de Mórmon e Doutrina e Convênios contêm as palavras de vida eterna para esta geração, e esses textos se levantarão em julgamento contra os que os rejeitarem. (Em *Journal of Discourses*, 22:335.)



Presidente Brigham Young:

Brigham Young declarou: “O Velho Testamento, O Livro de Mórmon e o livro de

Doutrina e Convênios... são como um farol no oceano que indicam o caminho que devemos seguir. Para onde apontam? Para a fonte de luz... é para isso que esses livros existem: são de Deus, valiosos e necessários; por meio deles, podemos estabelecer a doutrina de Cristo.” (Em *Journal of Discourses*, vol. 8, p. 129. Citado também em *Livro de Mórmon, Instituto de Religião*, p. 591.)



Presidente Spencer W. Kimball:

Descobri que tudo o de que necessito para aumentar meu amor ao Criador e ao evangelho, à Igreja e a meus irmãos é ler as escrituras. Passei muitas horas com as escrituras. Recomendo a todos os que têm problemas que façam o mesmo. Não posso entender que alguém leia as escrituras e não ganhe testemunho de sua divindade e da obra do Senhor, que é o que fala nas escrituras. Descobri que quando me torno rotineiro no relacionamento com a

divindade, e quando tenho a impressão de que o ouvido divino não está escutando, ou que a voz do Senhor não está falando, eu me encontro muito, muito distante. Se mergulhar nas escrituras a distância diminui e a espiritualidade retorna. Eu amo mais intensamente aqueles a quem devo amar de todo o coração, mente e força, e, amando-os mais, é-me mais fácil seguir seus conselhos. (*The Teachings of Spencer W. Kimball*, editado por Edward L. Kimball; Salt Lake City: Bookcraft, 1982, p. 135.)



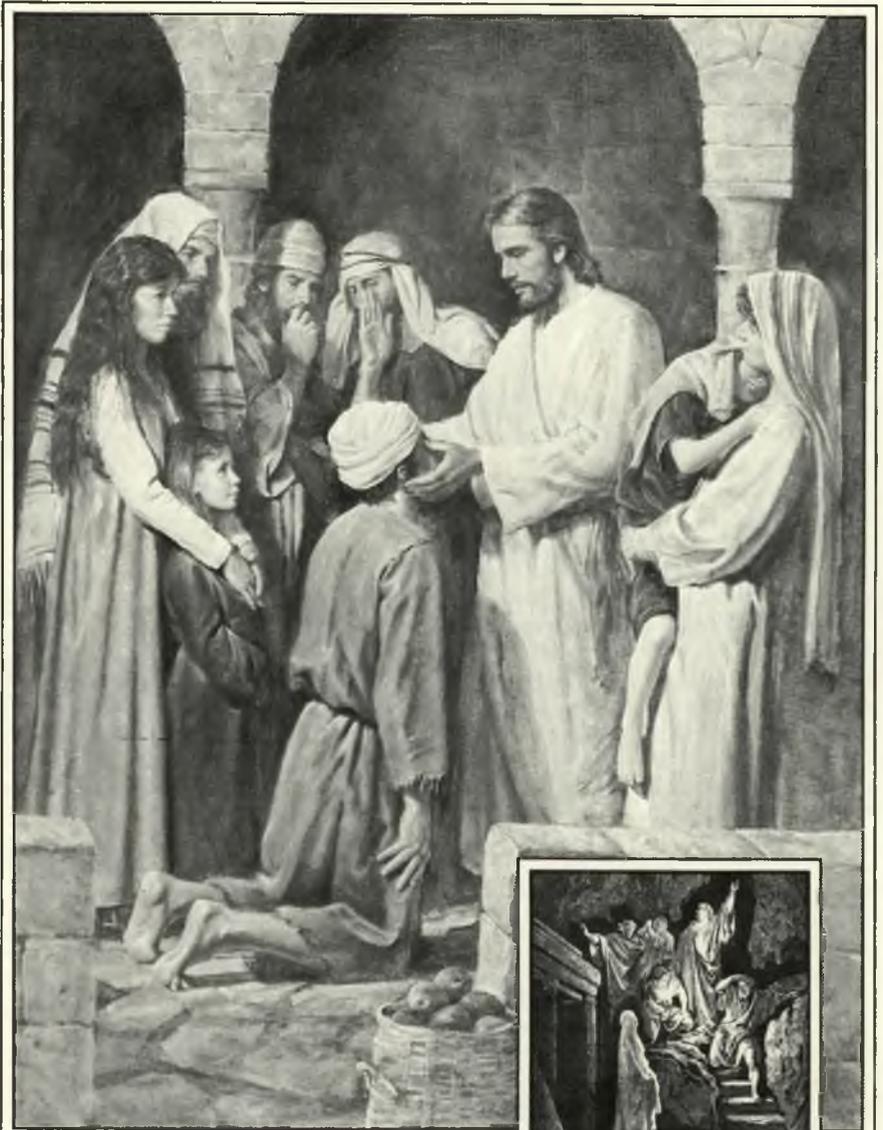
Presidente Heber J. Grant declarou:

Durante toda minha vida tenho encontrado evidências cumulativas de que a Bíblia é o mais importante dos livros, e que o Livro de Mórmon é o maior testemunho já publicado da veracidade da Bíblia. (“The President Speaks: Excerpts from the Utterances of Heber J. Grant.” *Improvement Era*, novembro de 1936, p. 660.) ■

BEBEI DA FONTE

Élder Bruce R. McConkie
(1915-1985)

(Discurso proferido na conferência geral da Sociedade de Socorro, em 2 de outubro de 1974.)



(Os evangelhos) contêm tesouros ocultos e desconhecidos. Ainda não compreendemos tudo o que podemos aprender com os quatro evangelhos.

Tomarei como texto as palavras do Senhor Jesus: “Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para vossas almas. Porque o meu jugo é suave, e o meu fardo é leve.” (Mateus 11:28-30.) Chamarei a atenção para três expressões: “Vinde a mim”, “Aprendei de mim”, e “Achareis descanso para vossas almas”.

Gostaríamos de que todos os santos dos últimos dias lessem todas as obras-padrão, ponderassem todas as verdades eternas nelas encontradas, se ajoelhassem e pedissem ao Senhor entendimento, compreensão e orientação, com toda sinceridade e fé. Gostaríamos de que todos vós as

lêsseis, mas não simplesmente isso, que, além das palavras, ponderásseis e orásseis a respeito de seu conteúdo, a fim de que a vossa coração adviessem os desejos de justiça que emanam do estudo da palavra pura e perfeita de Deus. Gostaríamos de que a Igreja começasse bebendo da fonte — não diluída — a mensagem pura, perfeita, que o Senhor transmitiu pela boca dos profetas, a mensagem encontrada nas obras-padrão da Igreja.

Segundo entendo, parece-me importantíssimo que estudemos os quatro evangelhos, Mateus, Marcos, Lucas e João, porque são o registro da

vida do Senhor. Aqui, acima de qualquer outro lugar, podemos cumprir a instrução “aprendei de mim”. Aqui é a fonte onde começaremos a amar o Senhor; e os que amam o Senhor, evidenciam-no por guardar seus mandamentos; e os que guardam os mandamentos ganham vida eterna em seu reino.

Queremos ter paz, alegria e felicidade nesta vida, e ser herdeiros de vida eterna no mundo vindouro. Essas são as duas maiores bênçãos possíveis às pessoas. Poderemos recebê-las lendo e aprendendo as palavras de vida eterna, aqui e agora, e guardando os

*Ao lermos as escrituras
devemos ponderar e orar
para que o Espírito nos
dirija em nosso estudo, e
nos dê entendimento.*

mandamentos, que nos preparam para a glória imortal no mundo futuro.

Falemos agora, particularmente, destes extraordinários livros que denominamos os quatro evangelhos. Eles contêm tesouros ocultos e desconhecidos. Ainda não compreendemos tudo o que podemos aprender com os quatro evangelhos. Surpreender-vos-ieiis se eu vos dissesse que há mais conhecimento contido nos quatro evangelhos, mais verdade revelada concernente à natureza e espécie de ser que Deus, nosso Pai é, do que em todo o restante das sagradas escrituras somado? Tudo o de que precisamos é aprender como extrair tal conhecimento. Precisamos de orientação. Precisamos de que o Espírito do Senhor nos dirija, enquanto estudamos.

Lembra-vos de que Filipe encontrou o eunuco da corte de Candace. O eunuco lia profecias messiânicas no livro de Isaías. Perguntou-lhe Filipe: “Entendes, porventura, o que estás lendo?” E ele respondeu: “Pois como poderei entender, se alguém não me ensinar?” (Atos 8:26-31.) Precisamos ser ensinados quanto à maneira de abordar as escrituras da Igreja, e então, caso sigamos fórmulas simples que nos são apresentadas, teremos nova visão de entendimento doutrinário, e um renovado desejo de viver retamente brotará em nosso coração.

Consideremos os evangelhos. São o relato da vida do Senhor. Os evangelhos falam dele. Ele é o Filho de Deus. Deus, em Cristo, manifestava ao mundo a natureza e o tipo de ser que ele é. E conhecer o Pai e o Filho, e tornar-se como eles é vida eterna. Conheceremos o Pai ao chegarmos a um entendimento do Filho. O Filho é o revelador de Deus. Ninguém chega até o Pai, a não ser por ele ou por sua palavra. (João 14:6.) Queremos conhecer o Pai e o Filho, e o registro principal encontra-se nos evangelhos.

Surpreender-vos-ieiis, também, se vos dissesse que há mais conhecimento e doutrina a respeito do sacrifício expiatório de Jesus nos quatro

evangelhos, do que em qualquer outro lugar nas obras-padrão? Tudo o de que precisamos é a chave para abrir esse conhecimento. Podemos saber, com absoluta certeza, o modo como ele proclama sua filiação divina.

Por exemplo, existe um relato no qual ele cura um homem que nascera cego. Ele opera esta cura sem que lhe peçam. Ele faz isso a fim de reunir uma congregação. O fato é anunciado em toda Jerusalém. As multidões se achegam para ver o que ocorrerá. E então, ele começa a ensinar àquela multidão: “Eu sou o bom pastor”, ou seja: “Eu sou o Senhor, Jeová.” No sermão ele diz: “Eu e meu Pai somos um.” Ele pronuncia um glorioso discurso sobre o fato de que é o Filho de Deus. E se crê em suas palavras porque ele abriu os olhos de um homem que viera ao mundo cego! (Ver João 9 e 10.)

A mesma ilustração ocorre quando trouxe Lázaro de volta dos mortos. Jesus vem e prega um sermão: “Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim, ainda que esteja morto viverá; e todo aquele que vive, e crê em mim, jamais morrerá.” (João 11:25-26.) Em outras palavras, o que ele diz é: “A imortalidade vem através de mim; a vida eterna é em mim e por mim. Eu sou Filho de Deus. Eu torno possíveis tais coisas.” E para que não parem dúvidas sobre esta doutrina, ele ordena que removam a pedra da porta do túmulo, e então fala: “Lázaro, vem para fora!” (João 11:43.) Ante tal ordem, o homem cujo corpo já começava a decompor-se, levanta-se e sai. Levantar Lázaro de entre os mortos é também um testemunho, para todo o mundo e por todas as eternidades, de que o homem que operou isto é a ressurreição e a vida; que a imortalidade e a vida eterna vêm através dele; e que ele é o Filho do Deus vivente. (João 11.)

Tomemos outra ilustração: após a ressurreição, Jesus segue pelo caminho de Emaús, conversando com dois de seus discípulos. Ao partir do pão, ele se lhes torna conhecido. Pouco depois ele aparece numa sala superior a dez

dos doze (Tomé estava ausente) — e, notai, era junto a uma congregação de santos, que, sem dúvida, incluía as irmãs fiéis da época — e a todo esse grupo, não somente aos dez, mas a todos, ele diz: “Tendes aqui alguma coisa que comer?” (Lucas 24:41.)

Trouxeram-lhe um pedaço de peixe assado e um favo de mel, e ele os comeu diante deles. Então puderam sentir as marcas dos cravos nas mãos e nos pés, e puderam tocar-lhe o lado. Falai de uma ocasião de ensino. Este episódio ocorrido em Emaús, e que teve seu clímax na sala superior é a ilustração suprema de todas as revelações jamais dadas, acerca de como é um ser ressuscitado, e de como nós, seguindo o mesmo padrão, iremos tornar-nos, se formos verdadeiros e fiéis em todas as coisas. (Lucas 24.)

Minha sugestão é de que temos uma oportunidade maravilhosa de aprender a amar o Senhor e obter o desejo de guardar seus mandamentos e herdar paz nesta vida e vida eterna no mundo vindouro. Não é só ler: é ler, ponderar e orar para que o Espírito do Todo-Poderoso se envolva nesse estudo e nos dê o entendimento.

Há alguns anos dediquei intensa atenção aos quatro evangelhos, conforme estão no Novo Testamento. Ao terminar esse estudo, e usando as palavras de João como texto — “estes, porém, estão escritos para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome”. (João 20:31) — escrevi o seguinte:

“Encerram-se, assim, os evangelhos — “Sagrados escritos que narram o nascimento, ministério, missão, sacrifício expiatório, ressurreição e ascensão do Filho de Deus;

“Os registros revelados que ensinam com poder e convicção as verdades eternas em que devem os homens crer a fim de ganhar salvação no reino de Deus;

“As histórias verdadeiras da vida de Cristo, que conduzem os homens a amar o Senhor e guardar seus mandamentos;



*Há mais... verdade revelada
concernente à natureza e
espécie de ser que Deus, o Pai
é (nos quatro evangelhos), do
que em todo o restante das
sagradas escrituras somado.*

*Os que amam o Senhor,
evidenciam-no por guardar
seus mandamentos; e os
que guardam os
mandamentos ganham
vida eterna em seu reino.*

“Aqueles testemunhos sagrados e solenes que abrem a porta à paz nesta vida e vida eterna no mundo vindouro.

“Nestes sagrados registros evangélicos, nestes testemunhos da vida de nosso Senhor —

“Vemos Jesus — o Todo-Poderoso, o Criador de todas as coisas desde o principio — recebendo um tabernáculo de barro (ver Mosiah 3:5) nas entranhas de Maria.

“Quedamo-nos junto ao Infante na manjedoura e ouvimos vozes celestiais saudando seu nascimento.

“Observamo-lo ensinando no templo e confundindo os sábios do mundo com apenas doze anos de idade.

“Podemos vê-lo nas águas do Rio Jordão, submerso pela mão de João, enquanto se abrem os céus e o personagem do Espírito Santo desce como uma pomba; e ouvimos a voz do Pai pronunciando palavras de aprovação.

“Acompanhamo-lo a um lugar deserto, e eis que vem o diabo, tentador, envolvente, buscando afastá-lo do caminho traçado por Deus.

“Admirados e surpresos vemos os milagres: ele fala e o cego vê; a um toque seu os surdos ouvem; ele ordena, e os coxos saltam, paralíticos levantam-se da cama, leprosos tornam-se limpos, e os demônios desertam para suas soturnas habitações.

“Regozijamo-nos ao ver almas tolhidas pelo pecado serem renovadas, ao ver discípulos abandonarem tudo para segui-lo, ao ver santos nascerem de novo.

“Ficamos estupefatos de como os elementos obedecem a sua voz: ele caminha sobre a água; a tormenta cessa ao seu mandar; amaldiçoa a figueira, e ela seca; a água torna-se vinho por sua vontade; uns poucos peixes e pães alimentam milhares, em virtude de sua palavra.

“Assentamo-nos com o Senhor da vida, como homem, na intimidade de um círculo familiar em Betânia; choramos com ele junto ao túmulo de Lázaro; jejuamos e oramos a seu lado quando comungou com o Pai; comemos, dormimos e andamos em

sua companhia pelos caminhos e vilarejos da Palestina; vimo-lo faminto, sedento, cansado, e maravilhamo-nos ao ver um Deus procurar essas experiências mortais.

“Saciamo-nos em seus ensinamentos; ouvimos parábolas tais como o homem nunca pronunciara antes; aprendemos o que significa alguém, com autoridade, anunciar a doutrina de seu Pai.

“Vemo-lo:

“*Na dor* — chorando por seus amigos, lamentando-se sobre a Jerusalém condenada;

“*Na compaixão* — perdoando pecados, cuidando de sua mãe, curando os homens, física e espiritualmente;

“*Na ira* — limpando a casa de seu Pai, protestando com justa indignação ante sua profanação;

“*No triunfo* — entrando em Jerusalém em meio a brados de Hosana ao Filho de Davi, transfigurado diante de seus discípulos sobre o monte, e postado em glória de ser ressuscitado sobre uma montanha da Galiléia.

“Inclinamo-nos junto a ele em uma sala superior, apartados do mundo, e ouvimos alguns dos maiores sermões de todos os tempos, ao partilharmos dos emblemas de sua carne e sangue.

“Oramos com ele no Getsêmani, e trememos ante o peso do fardo por ele suportado, enquanto grandes gotas de sangue brotavam de todos os poros; curvamos a cabeça, envergonhados, enquanto Judas dava o ósculo da traição.

“A seu lado nos postamos, diante de Anás, e também de Caifás; acompanhamo-lo até Pilatos, e depois Herodes, e de volta a Pilatos; partilhamos da dor, sentimos os insultos, horrorizamos-nos com a mofa, e revoltamo-nos com a grande injustiça e a histeria do povo que, clamando, o conduziu inevitavelmente à cruz.

“Lamentamos juntamente com sua mãe e outros, ao pé do Gólgota, enquanto os soldados romanos pregavam cravos em suas mãos e pés; arrepiamo-nos ao ver a lança perfurar-lhe o lado, e vivemos, com ele o momento em que, voluntariamente,

entregou a vida.

“Estamos no jardim quando os anjos rolam a pedra, e ele sai em gloriosa imortalidade; caminhamos a seu lado pela estrada de Emaús; ajoelhamo-nos na sala superior, sentimos as marcas dos cravos nas mãos e nos pés, e metemos a mão em seu lado; com Tomé, exclamamos: ‘Senhor meu, e Deus meu!’ (João 20:28.)

“Andamos até Betânia, e eis que, ladeado de anjos, ascende para estar com o Pai; e nossa alegria é plena, porque vimos Deus com o homem.

“Vemos Deus nele — porque sabemos que Deus estava em Cristo, manifestando-se ao mundo, para que todos os homens conhecessem esses seres sagrados, a quem conhecer representa vida eterna.

“O que diremos mais de Cristo? De quem é Filho? Que obras operou? Quem, hoje, pode testificar de tais coisas?

“Que se escreva uma vez mais — e é o testemunho dos profetas de todas as épocas — que ele é o Filho de Deus, o Unigênito do Pai, o Messias Prometido, o Deus de Israel, nosso Redentor e Salvador; que ele veio ao mundo para manifestar o Pai, revelar outra vez o evangelho, ser nosso grande Exemplo, efetuar o sacrifício expiatório, eterno e infinito; e que logo ele retornará para reinar pessoalmente na terra e salvar e redimir aqueles que o amam e o servem.



O Sepultamento de Cristo, por Gustave Doré

“E que seja também escrito, tanto na terra como nos céus, que eu também sei da verdade dessas coisas a respeito das quais os profetas testificaram. Pois que tais coisas me foram reveladas pelo Santo Espírito de Deus, e eu, portanto, testifico que Jesus é o Senhor de tudo, o Filho de Deus, pelo qual vem a salvação.” (Bruce R. McConkie, *Doctrinal New Testament Commentary*, vol. 1, pp. 873-876.)

Ora, o que há de portentoso no sistema de religião revelada que Deus nos deu hoje é: primeiro, que é verdadeiro; segundo, que todo homem, mulher e criança na Igreja pode ter o conhecimento absoluto, nascido do Espírito, a convicção plena e inabalável de que Jesus é o Senhor; que a salvação está em Cristo; que se nos aproximarmos dele, e aprendermos dele, e guardarmos seus mandamentos, teremos paz, alegria e felicidade nesta vida, e seremos herdeiros da vida eterna.

Lançamos o desafio a todos na Igreja que bebam da fonte, a mensagem pura do Senhor; que estudem as obras-padrão da Igreja; que leiam, ponderem, e orem; que peçam a Deus o entendimento; que obtenham o poder do Santo Espírito, a fim de que cada pessoa saiba, independentemente de qualquer outra, a veracidade e divindade dessas coisas, porque é a partir delas que advém a alegria, satisfação e paz que o evangelho oferece.

Deus permita que assim seja. Esta obra é verdadeira. Esta é a obra do Senhor. Sua mão a opera. Ele já decretou seu sucesso. Ela irá avanti, e vós e eu herdaremos, na eternidade, essas gloriosas bênçãos, se agora fizermos as coisas que, estou certo, todos sabemos que devemos fazer.

Em nome do Senhor, Jesus Cristo, amém. ■

(O Elder Bruce R. McConkie serviu como Autoridade Geral de 1946 até sua morte, dia 19 de abril de 1985. Desde 1972 serviu como membro do Conselho dos Doze. Pareceu apropriado que neste número devotado às escrituras — as quais ele tanto amou — incluíssemos este discurso clássico, seu testemunho dos quatro evangelhos.)

Perguntas e Respostas

Perguntas de interesse geral do evangelho, respondidas à guisa de orientação, e não como pronunciamento oficial da Igreja.

Como posso explicar a atitude da Igreja com relação à Bíblia? Um amigo meu faz objeções ao fato de possuímos outras escrituras, e também por acreditarmos na Bíblia apenas “o quanto seja correta sua tradução”. (8ª Regra de Fé.)



Robert J. Mathews, decano de educação religiosa, Universidade de Brigham Young.

Nós consideramos quatro livros como escritura: a Bíblia, O Livro de Mórmon, Doutrina & Convênios, e A Pérola de Grande Valor. Essas “obras-padrão”, registros escritos sobre nossa fé, complementam-se mutuamente, e não competem entre si; cada um apóia e confirma os demais.

Devido ao fato de a Igreja possuir quatro livros de escritura divina, alguns observadores têm compreendido mal nossa atitude para com a Bíblia. Saulo (mais tarde conhecido como Paulo), tinha, provavelmente, sentimentos parecidos quando escutou os primeiros santos do Novo Testamento falarem da fé em Jesus Cristo; as novas revelações e experiências soaram como ameaça e substituição ao Velho Testamento. Mas os ressentimentos de Paulo logo deram lugar ao entendimento; ele não só se converteu à “nova” doutrina e história, mas também escreveu muito do que hoje é conhecido como o Novo Testamento. Paulo aprendeu que não é necessário rejeitar o Velho Testamento a fim de se aceitar e crer no Novo Testamento.

Da mesma forma, aceitar o Livro de Mórmon e outras escrituras dos santos dos últimos dias não quer dizer que há necessidade de se rejeitar a Bíblia. Quando vamos conhecendo todas as revelações dadas por Deus, compreendemos e consideramos cada vez mais, cada volume de escritura.

Para o povo que viveu nos primeiros séculos da era cristã, Velho e Novo Testamentos eram duas coleções separadas de escritos sagrados. Somente com o passar do tempo os cristãos modernos começaram a pensar na Bíblia como sendo um livro. Com essa mudança de atitude, o significado da palavra *Bíblia*, infelizmente, foi modificado. Originalmente significa “os livros”, ou “livros”, e hoje é singular, “o livro”. A palavra existe, no português, a partir do antigo francês *bible*, derivado do latim medieval *biblia*. O latim tomou esta palavra do plural grego *biblia* (singular *biblos*, ou *býblos*), que significa *papiros*. O surgimento da palavra deve-se, provavelmente, ao fato de que os

livros antigos foram escritos em papiros trazidos do antigo porto de Byblos, no Líbano (hoje, a cidade de Jubayi). Este significado singular de Bíblia é muito restritivo e historicamente incorreto; a acepção original — que não exclui a possibilidade de outros livros serem acrescentados — é mais correta.

O Livro de Mórmon é uma testemunha da Bíblia. Os profetas do Livro de Mórmon possuíam o Velho Testamento, de Gênesis até Jeremias, e faziam constantes citações dele, referindo-se de modo afirmativo e constante a muitos acontecimentos e personalidades específicos de vários trechos dessa escritura.

O Livro de Mórmon também atesta da veracidade do Novo Testamento. Os profetas do Livro de Mórmon tiveram visões da vida, ministério e sacrifício expiatório de Jesus Cristo. Relatam uma série de visitas gloriosas do próprio Salvador ao continente americano após sua ressurreição e ascensão. Também ensinam sobre fé, oração, jejum, arrependimento, batismo, revelação, visões, e outros temas bíblicos.

Dessa, e de muitas outras maneiras, o Livro de Mórmon não apenas apóia a narrativa bíblica, mas, de fato, confirma sua antiga existência e autenticidade histórica. E ainda mais importante: o Livro de Mórmon une-se à Bíblia para servir como testemunho antigo de Deus e de Jesus Cristo. Seu subtítulo — “Outro Testamento de Jesus Cristo” — afirma, com clareza, esse propósito.

O Livro de Mórmon preserva uma antiga profecia de José do Egito, segundo a qual, Bíblia e Livro de Mórmon “(crescerão) juntamente, para confundir as falsas doutrinas, apaziguando as contendas, estabelecendo a paz...” A missão do Profeta Joseph Smith, descrita nesta mesma profecia, seria de não só trazer à luz mais das palavras do Senhor aos filhos dos homens, mas também “convencê-los da minha palavra que já terá sido levada a eles”. (2 Néfi 3:11-12.)



Estudiosos e alguns ministros já reconhecem, de há muito, que há erros, variações, omissões, e pequenas contradições na Bíblia. Como é evidente em suas muitas versões e traduções, a Bíblia apresenta certa falta de clareza e de obra completa que outrora possuía. Esta é a condição especificada na oitava Regra de Fé: “Cremos ser a Bíblia a palavra de Deus, o quanto seja correta sua tradução.”

Referindo-se aos “livros perdidos” — livros de escritura citados na Bíblia, mas que nela não se encontram — o Profeta Joseph Smith disse: “Parece que a Igreja Apostólica possuía alguns desses escritos, como menciona Judas, citando a Profecia de Enoque, o sétimo após Adão” (*History of the Church*, 1:132). Em outras ocasiões, o Profeta observou: “A julgar pelas várias revelações recebidas, não há dúvida de que muitas partes capitais concernentes à salvação do homem foram tiradas da Bíblia, ou perdidas antes de serem compiladas... Creio na Bíblia tal como se encontrava ao sair da pena de seus escritores originais. Os tradutores ignorantes, os copistas descuidados e os sacerdotes intrigantes e corruptos cometeram muitos erros.” (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, pp. 12, 319.)

O Livro de Mórmon fala da clareza e exatidão originais da Bíblia e da perda de certas partes preciosas. Mas também profetiza acerca de uma restauração dessas partes nos últimos dias. Em visão, Néfi contemplou a Bíblia sendo levada entre as nações da terra em sua forma imperfeita — e a subsequente restauração da escritura nos últimos dias:

“E depois deste (a Bíblia), vi outros livros também aparecerem entre eles, trazidos pelos gentios, pelo poder do Cordeiro, para convencer os gentios e os remanescentes da semente de meus irmãos, e também os judeus que estavam espalhados sobre toda a face da terra, de que os registros dos profetas e dos doze apóstolos do Cordeiro são verdadeiros.

“E o anjo me falou, dizendo: Estes

últimos registros que haveis visto entre os gentios estabelecerão a verdade dos primeiros, que são dos doze apóstolos do Cordeiro, e divulgarão as coisas claras e preciosas que dele haviam sido tiradas, mostrando a todas as famílias, línguas e povos que o Cordeiro de Deus é o Filho do Pai Eterno e o Salvador do mundo, e que é necessário que todos venham a ele, pois, do contrário, não se salvarão.

“E devem procurá-lo de acordo com as palavras ditas pela boca do Cordeiro, que se tornarão conhecidas nos anais da tua semente, assim como nos anais dos doze apóstolos do Cordeiro, porquanto ambos serão reunidos num só; porque há um Deus e um Pastor sobre toda a terra” (1 Néfi 13:39-41). A restauração do antigo material perdido aconteceu através do Livro de Mórmon, Doutrina e Convênios e da Pérola de Grande Valor. Em inglês, somente, existe uma revisão da Bíblia feita por Joseph Smith. Todos esses textos estão entre os “outros livros” de que fala Néfi.

As diferenças textuais não modificaram a verdade original da Bíblia, nem adulteraram a mensagem essencial dos convênios de Deus com a humanidade ou da missão redentora de Jesus Cristo. Da escritura dos últimos dias aprendemos que as modificações mais sérias na Bíblia consistem menos nas declarações inexatas e mais na perda de grandes porções dos escritos.

Todos os presidentes e líderes da Igreja têm insistido conosco para que usemos a Bíblia. Joseph Smith estudou a Bíblia durante toda a vida; foi por ler e sentir o poder de Tiago 1:5, com apenas quatorze anos de idade, que Joseph foi levado a orar em voz alta e receber a primeira visão do Senhor. Posteriormente ele falou da veracidade desse “livro sagrado” — a Bíblia — com estas palavras:

“Quem é capaz de perceber o poderio do Onipotente gravado nos céus pode também ver a própria escrita de Deus no *Livro Sagrado*; e aquele que lê esse livro com mais freqüência, mais gostará dele, e quem com ele se familiariza, reconhecerá a mão de Deus

onde quer que a veja.” (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 56; itálicos acrescentados.)

O Presidente Brigham Young falava muito de sua confiança na Bíblia: “Temos uma profunda reverência pela Bíblia e nela cremos”, disse ele. “As doutrinas da Bíblia elevarão para uma condição superior todos aqueles que as observarem; elas lhes proporcionarão conhecimento, sabedoria e caridade, enchendo-os de compaixão e fazendo com que tenham o desejo de aliviar o fardo dos que estão aflitos ou em circunstâncias dolorosas e decaídas. Os que observarem os preceitos das escrituras, serão justos, verdadeiros, virtuosos e amantes da paz, tanto nesta terra como em outros países. Segui as doutrinas bíblicas, e os homens se transformarão em esplêndidos maridos, as mulheres em excelentes esposas, e os filhos serão obedientes, e juntos formarão famílias felizes, fazendo com que as nações sejam prósperas, felizes e muito acima das coisas desta vida.” (*Discursos de Brigham Young*, pp. 124, 125.)

Mais recentemente, a Primeira Presidência e outras Autoridades Gerais têm incentivado os membros da Igreja, em todos os países, a ler a Bíblia e ensiná-la aos filhos.

O Senhor especificou ao Profeta Joseph Smith em 1831 que os élderes e mestres da Igreja “deverão ensinar os princípios do meu evangelho que estão na Bíblia e no Livro de Mórmon, nos quais se acha a plenitude do evangelho”. (D&C 42:12.) Este mandamento está em vigor continuamente na Igreja desde aquela época, e é evidente nos procedimentos da Igreja quanto à obra missionária, à adoração dominical, e no currículo das escolas da Igreja.

Todos os missionários santos dos últimos dias estudam e ensinam regularmente da Bíblia. As palestras missionárias utilizam a Bíblia para ensinar as doutrinas de Jesus Cristo.

Instruções enviadas da sede da Igreja orientam o bispo para que mantenha exemplares da Bíblia e das demais obras-padrão nos púlpitos e bibliotecas

de todas as capelas da Igreja, para uso constante.

Todos os membros da Igreja devem estudar as escrituras individualmente e em família. A cada quatro anos o curso de estudo para os quoruns do sacerdócio, Escola Dominical e Sociedade de Socorro é o Velho Testamento. No ano seguinte, o curso é o Novo Testamento. Esta mesma seqüência de estudo é seguida onde quer que os programas de Seminário e Instituto da Igreja estejam estabelecidos.

Nos anos em que a Bíblia não é o livro principal estudado no programa curricular da Igreja, estudamos as outras obras-padrão. Essas outras escrituras estão tão ligadas, porém, com a história e doutrina bíblicas, que a Bíblia é usada constantemente em toda a Igreja.

Não pode haver dúvidas quanto à atitude da Igreja para com a Bíblia: (1) É uma das quatro obras-padrão que nos servem de guia e doutrina. (2) É um registro antigo autêntico e verdadeiro, mas (3) Não é o *único* registro que Deus providenciou que fosse escrito. (4) Muitos conceitos importantes que já constaram da Bíblia estão agora perdidos e foram restaurados pelo Livro de Mórmon e outras revelações dos últimos dias. (5) Estas escrituras adicionais provam que a Bíblia é verdadeira; desse modo, a posição da Bíblia é mais forte do que se ela existisse sozinha. (6) O uso da Bíblia é constante na Igreja desde sua organização em 1830, e seu uso amplia-se, juntamente com o estudo de todas as escrituras sagradas. ■





AS ESCRITURAS: BARRA DE FERRO E FORÇA

Lenet Hadley Read

Apreendi que ninguém pode criar algo do nada. Compreendi essa verdade com maior poder no dia em que um membro da presidência de nossa estaca nos veio visitar. Seu telefonema fez-me ficar pensando qual seria o propósito de sua visita. Minhas divagações, porém, não foram suficientes para me preparar para o desafio que ele me trouxe. Ele veio pedir-me que escrevesse uma peça teatral para nossa região. Ressaltou que era preciso qualidade — o tipo de qualidade que faria o espetáculo digno de ser apresentado no teatro da cidade como uma grande produção — e que não-membros da Igreja poderiam assistir. E saiu.

Mas deixou atrás de si um pesado fardo. Em virtude de as expectativas de meus líderes do sacerdócio serem tão elevadas e minha experiência em escrever peças tão pequena, fiquei preocupada. Ocorreu-me o terrível pensamento de que o mal-estar que atacou meu estômago e a bambeira nas pernas não acabariam antes da apresentação da peça.

Como poderia eu realizar algo à altura das expectativas da presidência de estaca? Jamais eu fizera o tipo de coisa que me pediam agora. Fiquei quase oprimida por uma nuvem terrível de dúvida e solidão. Não tinha sequer uma idéia por onde começar. Não é que eu não tivesse alguma experiência para escrever. Mas sempre me davam um conceito, algumas idéias com que trabalhar. Mas agora, eu não tinha coisa alguma. Quando fui dormir, naquela noite, minha mente era um vazio. Não conseguia pensar em qualquer coisa que pudesse ser desenvolvida e levada ao palco.

Mas, ao despertar, na manhã seguinte, eu já sabia o que dizer. Do fundo de minha mente saíram as idéias, os tijolos com os quais eu iria construir a peça.

De onde saíram as idéias? De uma fonte profunda e preciosa — as

escrituras.

Antes de a Igreja iniciar seu programa curricular atual de estudo das escrituras, eu já havia feito, independentemente, o que para mim foi um estudo intenso, amplo e altamente recompensador de todas as obras-padrão da Igreja — uma pesquisa que deixou minha Bíblia em mau estado de conservação. Como resultado, as escrituras proveram a forma básica com a qual pude cumprir a designação de preparar uma produção artística bem sucedida espiritualmente. Ainda mais importante, aprendi quão vitais são as escrituras para edificar o testemunho, o caráter, e a vida eterna.

Uma semana após receber a designação, apresentei aos líderes da estaca um rascunho da primeira metade de nossa produção que, no formato final, excedeu nossas expectativas e teve um impacto benéfico em muitos visitantes não-membros.

Essa experiência aumentou minha convicção em um testemunho crescente do valor das escrituras.

Há muitas fontes de conselho relativas ao valor do estudo das escrituras. Parece, contudo, que muitas mulheres encaram esse conselho como algo destinado, primordialmente, ao marido — portador do sacerdócio. É claro que nem todas as mulheres têm essa opinião. Conheço mulheres estudiosas e conhecedoras das escrituras. Mas também sei de muitas, chamadas como professoras, inclusive, que negligenciam o estudo pessoal das escrituras. Já ouvi mulheres dizerem que a fonte desta ou daquela informação foi o marido, e não as escrituras. E apesar de conhecer mulheres que dão boas aulas sobre doutrina, tenho visto classes da escola dominical em que as mulheres quase não participam dos assuntos *escriturísticos*.

Lembro-me, por exemplo, de assistir

Os profetas têm-nos advertido que não podemos subsistir com luz emprestada; se não tivermos luz própria, não permaneceremos.

Buscar um testemunho maior de Cristo deve ser o propósito fundamental do estudo das escrituras. Mas há outros bons propósitos.

a uma aula de doutrina do evangelho em uma ala onde se estudava o livro de Apocalipse. Além de mim, nenhuma outra irmã fez qualquer comentário. Na semana seguinte assisti à aula de Relações Familiares, na mesma ala. Havia um grande contraste. As mulheres falavam mais e mais à vontade.

Por que deveria ser assim? Acaso o Senhor requer que o conhecimento escriturístico das mulheres seja inferior? Ou será nossa falta de interesse ou entendimento de nossa responsabilidade que tendeu a colocar as mulheres em posição secundária com respeito a um conhecimento sólido das escrituras?

Conheço mulheres, viúvas, que expressaram um forte sentimento, nascido do Espírito, de que o Senhor esperava que lessem as escrituras antes de partirem desta vida — livros que elas jamais leram antes! Talvez, parcialmente ao menos, a perda do marido, de quem antes dependiam para seu conhecimento, tenha feito com que despertasse nelas a compreensão de que conhecimento e testemunho devem ser obtidos por esforço próprio. Na verdade, os profetas têm-nos advertido que não podemos subsistir com luz emprestada; se não tivermos luz própria, não permaneceremos. (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, pp. 13-14.)

Na visão da árvore da vida, Léhi retrata os que se apegaram à barra de ferro (a “palavra de Deus”, 1 Néfi 15:23-24), em oposição àqueles que entraram no grande e espaçoso edifício. Como essa visão se relaciona com as mulheres? Quais são os engodos especiais que o grande e espaçoso edifício oferece às mulheres de hoje? Somente os portadores do sacerdócio devem apegar-se à barra de ferro? Como pode uma mulher apegar-se a algo que não conhece? Ou, como pode ela distinguir a barra de ferro da

névoa, a menos que aprenda a separar uma coisa da outra?

Se o estudo das escrituras não houvesse causado mais nada em mim, ter-me-ia ao menos tornado agudamente consciente de que o povo de Deus sempre teve a tendência de se acomodar em passiva segurança (a névoa) — acreditando que sua condição atual é boa, possuindo o nome de Cristo e seus ensinamentos — mas, a pouco e pouco seguindo os caminhos do mundo. A visão de Léhi é muito pertinente — para o nosso dia! Sua poderosa mensagem sobre a barra de ferro (como algo sólido, que conhecemos bem) é verdadeira — para os dias atuais! E esse procedimento é para o homem — e também para a mulher.

As mulheres na Igreja recebem conselhos constantemente a respeito de coisas que precisam fazer para melhorar nas diferentes áreas. Somos incentivadas a desenvolver-nos culturalmente, na economia doméstica, habilidades físicas etc. Esses conselhos são valiosos. Não devemos esquecer-nos, porém, de que há conselhos maiores e menores. As escrituras ensinam isso. O exemplo mais notável é o de Maria e Marta.

Marta, no papel tradicional da mulher, estava ocupada, cuidando de atender os convidados. Maria escolheu sentar-se aos pés do Salvador, faminta das verdades que ele possuía. Lembramo-nos do julgamento do Salvador: “Marta, Marta, estás ansiosa e perturbada com muitas coisas; entretanto poucas são necessárias, ou mesmo uma só; e Maria escolheu a boa parte, a qual não lhe será tirada.” (Lucas 10:41-42.)

Nenhuma de nós pode assentar-se, fisicamente, aos pés do Salvador, mas podemos estar famintas de suas verdades, tal como o fez Maria. E talvez nós próprias estejamos “(perturbadas) com muitas coisas”, e as escolhamos em vez da parte mais



necessária.

Testemunhei muitas vezes a necessidade que temos, como mulheres, de um conhecimento firme como alicerce para nosso testemunho, e, pessoalmente, lamentei não ter eu, por vezes, esse conhecimento.

Por exemplo, tive a oportunidade de conversar muitas vezes com a esposa de um ministro luterano sobre religião. Muitas de nossas conversas giraram em torno da relação da fé com as obras para a salvação. Eu tinha um forte testemunho da necessidade das obras, com apoio das escrituras; mas não era capaz de lidar, eficazmente, com a confiança inabalável que ela possuía nas escrituras que falavam abertamente na necessidade de fé, apenas. Ora, após o estudo pessoal mais profundo das escrituras, compreendi que as passagens que se tornaram uma pedra de tropeço para ela foram escritas por apóstolos que tentavam despertar nos judeus a consciência de que os elaborados rituais e cerimônias observados por seus ancestrais, juntamente com os sacrifícios, como mandamentos, não poderiam trazer-lhes a salvação. Tais procedimentos foram dados apenas para servir de símbolo e preparação para o sacrifício expiatório de Cristo, e, em si mesmos, não são necessários para a vida eterna; nesse sentido, são “obras mortas”. Mas, como meu *testemunho* não é alicerçado por esse conhecimento, não tive condições de romper a barreira que a separava da aceitação do evangelho.

O caminho para eu compreender melhor as escrituras começou com um teste de obediência. A organização auxiliar da Igreja na qual eu servia na época recebeu a designação de um curso de estudo. Isso me fez lembrar de que eu não lera o livro designado no ano anterior. E também despertou a determinação de que eu leria *os dois*, então — o Livro de Mórmon e o Novo Testamento — no mesmo ano, um

após o outro.

Eu não podia prever que aquele princípio de arrependimento me conduziria a uma intensa pesquisa em todas as obras-padrão, página por página. Pois chegou um momento em que a obediência se transformou em sede e fome. E o momento chegou quando li esta declaração de Néfi, no começo do Livro de Mórmon: “E eis que minha alma se regozija em provar a meu povo a verdade sobre a vinda de Cristo...; e todas as coisas que foram dadas por Deus aos homens, desde o começo do mundo, são a representação dele.” (2 Néfi 11:4.)

Eu já lera essa escritura em outras ocasiões, mas, até então, ela não tivera qualquer impacto sobre mim. Entretanto, desde aquele momento, comecei a compreender melhor o que significa essa idéia de “representação”, símbolo. Néfi dizia mesmo que *todas as coisas* dadas por Deus aos homens testificam, de algum modo, de Cristo? Esse foi o estímulo do que se tornou um grande apetite. Continuando a ler o Livro de Mórmon, descobri muitas referências a esse tipo especial de testemunho, chamado “símbolo”, ou “figura”, incluindo-se a fala do Rei Benjamin: “E (o Senhor) lhes mostrou (a Israel) *muitos* sinais, maravilhas, símbolos e figuras concernentes à sua vinda...” (Mosiah 3:15, *itálicos acrescentados*).

Terminada a leitura do Livro de Mórmon, parti para o Novo Testamento. E nele também encontrei provas da idéia de que há muitos testemunhos simbólicos a respeito de Cristo. O próprio Salvador lembrou-me de que enviar o maná fora uma similitude de sua vinda como verdadeiro “pão da vida” (ver João 6:35). Paulo ensinou-me que a rocha que foi partida no deserto e da qual saiu vida — água — testemunhou que Cristo, a Rocha de Israel, seria quebrantado, e que, através de seu sangue, teríamos vida. (Êxodo 17:3-6; I

As escrituras (edificam) o testemunho, o caráter, e a vida eterna.

Coríntios 10:4.)

Outras evidências escriturísticas aumentaram minha crença de que os testemunhos do Salvador eram mais abundantes do que eu jamais imaginara — e que tudo o que temos de fazer é olhar, se quisermos vê-los.

Continuando a ler essas escrituras, meu desejo de ver por mim mesma como “... todas as coisas que foram dadas por Deus aos homens... são a representação (de Cristo)” (2 Néfi 11:4) aumentou em intensidade. E fui recompensada. O Velho Testamento, mais um problema do que força para minha fé, antes, tornara-se uma testemunha poderosa do Salvador, assim como todas as demais escrituras. E mais que isso, ao continuar a pesquisa em Doutrina e Convênios e na Pérola de Grande Valor, encontrei referências adicionais às mesmas coisas. De fato, as obras-padrão comprovam o uso de símbolos, representações e comparações como testemunho de Cristo.

O impulso de minha pesquisa levou-me a todas as obras-padrão, mas não parou aí. Foi ao reler e cruzar as referências que fui mais recompensada. O Velho Testamento derrama luz sobre o Novo, e vice-versa, e, assim, com todas as escrituras.

As experiências com as escrituras ensinaram-me muitas coisas sobre o estudo escriturístico em si. Entre outras coisas, recuperei a confiança na habilidade dos membros da Igreja de compreender as escrituras. Não há dúvida de que os estudiosos do mundo nos deram grandes contribuições para o entendimento das escrituras, mas, o Senhor desejava que sua palavra fosse compreendida por pessoas “comuns”,

O Velho Testamento derrama luz sobre o Novo, e vice-versa, e assim com todas as escrituras.

também — pois que a elas sua palavra foi dada. Minha fé em que o Espírito é ainda o melhor guia para as escrituras aumentou. E compreendi que uma chave para o entendimento é ver o que as escrituras dizem umas das outras — sua unidade e coerência — a repetição dos padrões. Elas existem para qualquer membro cuja intenção seja sincera e que deseje ver e saber por si mesmo.

Descobri que meus métodos anteriores de estudo das escrituras tinham sérias limitações. Eu havia tentado, por exemplo, estudar as escrituras mediante a delimitação de tempo — a abordagem de quinze minutos diários. Embora o método possa funcionar bem para muitos, para mim dava uma figura incompleta da palavra do Senhor.

Para muitos de nós, a experiência com as escrituras dá a sensação de um quebra-cabeças incompleto. Ouvimos, repetidas vezes, muitas partes belíssimas, até que, subconscientemente começamos a pensar nelas como idéias *desconectadas* entre si. Quando me apanho lendo-as desse modo, *forço-me* a relê-las do modo como foram dadas — ou seja, idéias fluindo com lógica e conclusão — e esse procedimento provou-se eficiente todas as vezes. O melhor exemplo foi minha experiência com a parábola do mordomo infiel. (Ver Lucas 16:8.) Apesar de eu já haver lido e ouvido discursos sobre esta parábola, minhas perguntas a respeito dela nunca foram completamente resolvidas. Forçando-me vários capítulos para trás, tentando compreender a fluência lógica por detrás dos ensinamentos do Salvador, e colocando a parábola em perspectiva com os demais ensinamentos dele, os problemas finalmente se resolveram.

O Salvador já dera vários exemplos de mordomia fiel. Então, contou a história do mordomo injusto, que *desperdiçou* todos os seus bens, a tal ponto que a mordomia fosse tirada

dele. "... Já não podes mais ser... mordomo." (Lucas 16:2.) Ocorreu-me que talvez este, juntamente com outras interpretações, seja um dos pontos importantes da história. O mordomo perdeu seus direitos, a despeito de, após compreender essa perda, haver-se arranjado de outra maneira, sua mordomia não lhe foi devolvida. A mensagem de Cristo, por conseguinte, pareceu-me ser uma advertência aos líderes judeus da época (a quem ele falava) de que sua mordomia sobre o reino do Senhor lhes estava sendo tirada, e que eles, então, teriam de se arranjar de outra maneira.

Aprendi que quanto mais examino as escrituras e vejo sua coerência no ensino, menos confusa eu me torno.

O estudo pessoal convenceu-me do valor de examinar as escrituras com um propósito definido. É interessante que em outros aspectos do evangelho somos ensinados que há maneiras de se fazer as coisas de modo gratificante ou não. Sabemos que nossas orações devem ter propósito, não sendo apenas palavras soltas; e que devemos jejuar com objetivo, e não ficar sem comer, apenas. Assim também é com o estudo das escrituras. Se as lermos sem uma razão, a leitura não nos será recompensadora. Mas se as lermos com um objetivo forte e bom, a vontade de continuar será maior e as recompensas espirituais serão mais abundantes.

Buscar um testemunho maior de Cristo deve ser o propósito fundamental de qualquer estudo das escrituras. Mas há outros bons propósitos. Uma Autoridade Geral relatou, em uma conferência de estaca, como um problema específico o conduziu a buscar nas escrituras e aprender como aumentar o poder da oração. Outros propósitos poderão ser: estudar para compreender a natureza da fé, ou como aumentá-la; aumentar a humildade; desenvolver maior desejo de sacrifício. O melhor modo de uma mulher começar seria examinar seu



próprio coração e mente, a fim de determinar as necessidades mais prementes, e, a seguir, examinar as escrituras para encontrar os meios de atender a tais necessidades.

Minha experiência com as escrituras produziu este efeito em mim.

Viver longe da Cidade do Lago Salgado deu-me a oportunidade de conhecer todos os tipos de pessoas. Identifiquei-me, de certa forma, com José e Daniel, do Velho Testamento, os quais foram expostos ao mundo. Assim como eles, senti constante necessidade de buscar alguma força interna da qual depender. Parte dessa força foram as escrituras. Delas emana constantemente um testemunho do Espírito de que os caminhos de Cristo são verdadeiros. Delas obtemos a certeza de que somos filhos de Deus. Esse conhecimento seguro dá dignidade e respeito próprio que nos ajudam a controlar o desejo de copiar os que buscam “dignidade” nas aparências sociais: cortes de cabelo, maquiagens requintadas, roupas da moda, casacos de pele, piteiras e coquetéis.

Acho que o que tento descrever é o valor de nos apegarmos à barra de ferro, como descrita no sonho de Lêhi. Realmente funciona!

As escrituras têm o poder de nos preparar para qualquer situação na vida. Fiquei intrigada com a forma como livros sobre armazenamento de alimentos para sobrevivência se tornaram populares nos Estados Unidos. Tenho testemunho desse tipo de preparação, mas será esse o todo de nossas responsabilidades e da sabedoria? Preparação é algo apenas físico? Ou será igualmente espiritual? Em nossas reservas devemos ter não apenas comida, mas também preciosas escrituras que falam de provação da fé, de perseverança, e de perdermos a vida para achar uma melhor. (Ver Mateus 10:39.) Quando necessário, teremos de recorrer, também, a esse tipo de suprimento.

Meu testemunho do estudo das escrituras nunca seria completo sem uma tentativa de expressar a alegria que tenho em lê-las. A história de Adão, que ofereceu sacrifícios de animais sabendo apenas que o Senhor lhe ordenara, é sempre citada como exemplo de obediência simples. Mas, certamente, não era desejo do Senhor que Adão continuasse desinformado para sempre, porque enviou um anjo para ajudá-lo a “ver” — explicar-lhe que o sacrifício de animais era à semelhança da oferenda de Cristo, que ele simboliza e testifica da mortalidade de Cristo, de sua morte, e do derramamento de seu sangue para lavar os pecados dos homens. Quão mais preciosa esta ordenança deve ter-se tornado para Adão! E quanto mais edificante e alegre, do ponto de vista espiritual, e, portanto, mais agradável ao Senhor.

A diferença está que “vendo”, o exercício de maior fé torna-se possível; e uma mudança significativa ocorre no coração à medida que as ofertas são feitas. Podemos entender os poderosos sentimentos de humildade, gratidão, amor, alegria e maior fé que advieram a Adão ao fazer sacrifícios, *compreendendo?*

A experiência de Adão pode ocorrer conosco, se fizermos o mesmo que ele. Nosso entendimento aumentará. Sinto que ocorreu comigo ao ler as escrituras. Conheci a alegria de ver as escamas caindo-me dos olhos — de ser cega, e depois ver. Como aconteceu com Adão, quanto mais eu via, quanto mais edificada espiritualmente, mais alegre eu ficava em fazer minhas ofertas — tanto de trabalho como em ordenanças. E, portanto, minha fé me assegura, mais agradáveis são minhas ofertas ao Senhor. ■

A irmã Read, mãe de cinco filhos, é professora de doutrina do evangelho na Ala 1 de Gainesville, Estaca Gainesville Flórida.

Os estudiosos do mundo nos deram grandes contribuições para o entendimento das escrituras, mas certamente o Senhor desejava que sua palavra fosse compreendida por pessoas “comuns” também.

AS ESCRITURAS: SABEMOS COMO LÊ-LAS?

Steven C. Walker

mar de “out-doors”, placas com luz neon, altofalantes anunciando nas ruas, e uma infinidade de comerciais pelo rádio e pela televisão.

Mas a habilidade de entender e nos livrar das mensagens comerciais não nos ajuda muito na interpretação das escrituras. Pois enquanto os anúncios se multiplicam, as escrituras apenas implicam, sugerem, simbolizam. E isso é mais evidente nas escrituras mais antigas que temos, na Bíblia. Os profetas hebreus escreveram como viveram, sem “soar metais e retinir, cimbalos” (I Coríntios 13:1), mas com profundo entendimento. O material por eles escrito é altamente concentrado, se o compararmos ao vazio das mensagens que lemos diariamente. Se pensamos ser possível ler as escrituras da mesma forma que lemos uma revista ou um jornal, perdemos muito do que é apenas sugerido, os pormenores quanto ao ambiente, os antecedentes dos fatos, e as características das pessoas envolvidas.

E então tendemos a perder as partes mais importantes da mensagem bíblica, as características de motivação, os aspectos que poderão ter real impacto em nossa vida. Perdemos muito do sentimento. Quase todos nós poderemos entristecer-nos com alguma passagem clara tal como o lamento de Davi por causa do filho rebelde: “Meu filho Absalão, meu filho, meu filho Absalão! Quem me dera que eu morrera por ti, Absalão, meu filho, meu filho!” (II Samuel 18:33.) Mas as emoções mais sutis, sentidas mais intimamente, perdem-se ante os apegos da violência mostrada na televisão, e os extremos sensacionalistas de romances e novelas atuais. Examinem um episódio familiar mais de perto. Certa noite, Abraão ouve a voz de Deus que lhe ordena tomar Isaque e levá-lo ao Monte Moriá e oferecê-lo em holocausto:

“Levantou-se, pois, Abraão de manhã cedo, albardou o seu jumento, e tomou consigo dois de seus moços e Isaque, seu filho; e, tendo cortado lenha para o holocausto, partiu para ir ao lugar que Deus lhe dissera.

“Ao terceiro dia levantou Abraão os

olhos, e viu o lugar de longe.” (Gênesis 22:3-4.)

As expressões são muito significativas. Cada linha está cheia de informações. Cada pormenor é importante. Ao levantar-se Abraão “de manhã cedo”, vemos claramente que tipo de homem ele era; esse pequenino detalhe confirma a disciplina, a dedicação positiva que evidencia o fato de que iria cumprir a ordem do Senhor de sacrificar Isaque. A mesma parcimônia e força é usada para descrever o custo desse sacrifício: Isaque não é apenas “Isaque”, mas “Isaque, seu filho” — o filho da promessa, o tão aguardado filho da velhice, o herdeiro de Abraão na rica tradição familiar, tão importante nos costumes hebreus; o filho a quem o próprio Deus descrevera na noite anterior como “teu filho, o teu único filho... a quem amas”. (Gênesis 22:2.)

Não é só o fato de que muita informação está contida em todas as linhas da escritura; há coisas vitais que passam e não notamos. Boa parte das ações e os aspectos mais comovedores da experiência de Abraão e Isaque ocorrem após terminar a primeira sentença e antes de começar a segunda. Após a descrição inicial dos preparativos apressados que Abraão faz e de sua resolução na partida, a primeira coisa que sabemos, depois, é que Abraão vê o monte do sacrifício três dias após. O escritor deixa totalmente à nossa imaginação três longos dias torturantes de idéias de um pai, acerca do sacrifício de seu único filho, a reviravolta crescente devido à tarefa, por parte desse homem totalmente bondoso, tão generoso com estrangeiros cobiosos, esposas exigentes e sobrinhos ingratos. Logo este magnífico e gentil Abraão, que fugiu de Ur e do Egito, em parte porque a prática de sacrifícios humanos lhe era repulsiva.

Pequenas informações sugerem a agudeza da dor e a profundidade da tristeza com que teve de lutar, com os olhos pesarosos e cabisbaixo: “Ao terceiro dia levantou Abraão os olhos, e viu o lugar de longe.” (Gênesis 22:4.) Imaginem como esses três dias apareceriam num filme — a extenuante caminhada da expedição pelo deserto interminável sob o sol cruento. A câmara cinematográfica sem dúvida “entraria” na mente de Abraão, e nós veríamos em sua memória o nascimento de Isaque, Isaque correndo atrás dos carneirinhos diante do pai orgulhoso. Isaque adormecido nos braços de Sara; a visão da cena do sacrifício que estava para acontecer,

Não importa o quanto tenhamos lido as obras-padrão, nem o quanto tenhamos falado ou memorizado as escrituras, a verdade é que muitos de nós permanecemos, via de regra, não instruídos no tocante ao entendimento delas. Quando lemos a palavra de Deus, muitos de nós lemos somente as palavras. O motivo de as escrituras fazerem pouquíssima diferença na vida de tantas pessoas é que não sabemos como lê-las.

Pode ser que o problema seja mais de nunca havermos aprendido como ler as escrituras; não é um problema de espiritualidade. Vivemos em um mundo em que as coisas são constantemente repetidas demais ou exageradas. Estamos envolvidos num





Ao lermos a Bíblia como se fora o jornal da manhã perdemos o interesse humano, o humor, o amor e a tristeza.

Abraão com a faca levantada, e as imagens se alternando com os olhos castanhos de Isaque arregalados, as lágrimas de Sara, a cabeça curvada de Abraão.

Os profetas, porém, esperam de nós mais do que os produtores cinematográficos. Esperam que usemos nossa percepção espiritual e penetremos mais profundamente em comentários aparentemente superficiais, como: “Assim serviu Jacó sete anos por causa de Raquel; e estes lhe pareciam como poucos dias, pelo muito que a amava.” (Gênesis 29:20.) É fácil ao leitor passar por cima desta frase; mas nela há mais do que estamos acostumados a ler nas vinte e uma palavras simples que condensam sete anos de história. A força do enorme tributo pago à atração de Raquel, a galanteria de Jacó e o poder da alma humana de perseverar na lealdade são quase que totalmente perdidos se você não observar os pormenores implícitos. É preciso que você se imagine cuidando de cabras e ovelhas no deserto durante sete longos anos, cálidos, tempestuosos, arenosos, mal cheirosos, anos ansiosos e impacientes de sua própria juventude, a fim de que comece a compreender a profundidade de significado nesta breve descrição escriturística.

Ao lermos a Bíblia como se fora o jornal da manhã perdemos mais do que o amor e a tristeza. Perdemos o interesse humano, o humor. Por

exemplo, Rode, a jovem serva na casa de Maria, mãe de João, ficou tão animada ao ver Pedro batendo à porta, que “... de gozo não abriu o portão, mas, correndo para dentro, anunciou que Pedro estava lá fora” (Atos 12:14), deixando o profeta do Senhor, o qual, momentos antes fora libertado da prisão por anjos, do lado de fora.

A natureza humana reluz em toda a Bíblia, mesmo em circunstâncias incomuns como o relato do longo sermão pregado pelo austero Apóstolo Paulo: entre os ouvintes estava “... certo jovem, por nome Êutico...” — e aqueles que já suportaram discursos muito longos experimentarão empatia com eles — “... tomado de um sono profundo enquanto Paulo prolongava ainda mais o sermão, vencido pelo sono caiu do terceiro andar abaixo...” (Atos 20:9.) (Infelizmente, essa queda causou-lhe a morte, e isso deve servir de advertência a todos os que pestanejam, sonolentos, durante os discursos.)

Ao lermos superficialmente a Bíblia, perdemos muitas coisas importantes: perdemos seu humor, os aspectos patéticos, o amor. O não despertarmos nossa consciência para esses pormenores humanos faz com que vejamos o povo da escritura não como pessoas, mas como exemplos sem vida em um livro de regras; podem informar-nos, mas não conseguem motivar-nos a agir melhor. Quando deixamos de meditar em nossa leitura, pouco aprendemos sobre as vantagens de permanecer acordados durante a conferência, com a história de Êutico; com Jacó, pouco aprendemos sobre amor, e pouco sobre dedicação, com Abraão.

O problema é que o mundo de palavras que nos circunda diariamente tende a nos acostumar com uma linguagem superficial. Nosso ouvido se dessensibilizou para as coisas de “um caminho sobremodo excelente” (I

Coríntios 12:31.). Será necessário que nos concentremos muito mais, em meio à tormenta superficial da vida moderna, para que descubramos a voz mansa e delicada do Espírito na escritura. Assim como Elias, para encontrar Deus sobre o monte:

“... E eis que o Senhor passou; e um grande e forte vento fendia os montes e despedaçava as penhas diante do Senhor, porém o Senhor não estava no vento; e depois do vento um terremoto, porém o Senhor não estava no terremoto;

“E depois do terremoto um fogo, porém, o Senhor não estava no fogo; e ainda depois do fogo uma voz mansa e delicada.” (I Reis 19:11-12.)

A Bíblia, assim como toda escritura, é precisa e concentrada, e se deve ser compreendida de modo a tornar-se parte fundamental da vida de alguém, precisa ser lida com sensibilidade e concentração. As histórias de Abraão e Jacó, de José e Moisés, de Sansão e Gideão, de Davi e Daniel, de Elias e Jonas, de Raquel, Rebeca e Rute valem a pena ser lidas. Valem a pena ser lidas de verdade. Valem a pena que nos imaginemos no ambiente em que ocorreram.

A Bíblia — e todas as escrituras — é mais do que uma designação de leitura que nos deixa sonolentos. Como certeza de que seres humanos muito semelhantes a nós são capazes de sentimentos profundos e ações nobilíssimas, como promotora de ânimo espiritual, e como estímulo direto para a prática do bem, as escrituras são insuplantáveis na literatura. Para que penetremos as escrituras, e para que elas se instalem em nós, é preciso que as examinemos com atenção, sensibilidade e amor. Devemos examiná-las pelo Espírito. ■

O Irmão Walker, professor assistente de Inglês na Universidade de Brigham Young, é o presidente dos Rapazes na Ala 10 de Provo, Estaca Provo Utah.



O Élder Abrea em sua sala, no Edifício de Administração da Igreja, em Lago Salgado. Servindo atualmente como presidente do Templo de Buenos Aires, é membro do Primeiro Quorum dos Setenta desde abril de 1981.



A presidência da Estaca de Buenos Aires, em 20 de novembro de 1966. O Presidente Abrea, sentado, ao centro, com os conselheiros e secretários da estaca.

ÉLDER ANGEL ABREA: PREPARADO PARA UMA VIDA DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇO

Don L. Searle

Ele crescia como membro da Igreja quando santos dos últimos dias eram uma raridade em seu país. Havia cerca de quatrocentos membros da Igreja na Argentina quando ele se batizou, aos dez anos, em novembro de 1943.

Mas os anos de experiência na Igreja, combinados com o apoio recebido dos pais, transformaram o Élder Angel Abrea no tipo de indivíduo que conseguiu ser conselheiro na presidência do distrito aos dezessete anos, e presidente de ramo aos vinte e três. Mais tarde, serviu como presidente do distrito, foi o primeiro presidente de estaca em seu país, Representante Regional, e presidente de Missão, antes de ser apoiado membro do Primeiro Quorum dos Setenta em 4 de abril de 1981.

Foi uma vida de intenso crescimento, desde o garoto, que tinha de andar mais de três quilômetros a pé, todos os domingos, até *el local*, a casa alugada onde se realizavam as reuniões, até o homem escolhido como primeiro presidente do Templo de Buenos Aires. Ele também serviu como diretor-gerente do Departamento de Templos da Igreja, Administrador-Executivo da Área Peru-Bolívia, e conselheiro na Presidência de Área México-América Central.

Angel Abrea representa as maiores influências européias na herança argentina. Um de seus avós era italiano, o outro espanhol. Ambas as avós nasceram na Argentina.

Seu pai, Endealo Abrea, era um comerciante de classe média. Endealo e a mãe de Angel, Zulema Estrado Abrea, eram ótimas pessoas, que transmitiram exemplos éticos e morais para seus dois filhos: Angel e o irmão mais novo, Oscar. A família não era ativa na religião dominante em seu país, parecia estar esperando por algo. Conforme recorda o Élder Abrea, esperando “por algo em que acreditar, e isso era a mensagem da Igreja dos Santos dos Últimos Dias”.

Duas missionárias que trabalhavam na área onde moravam pregaram a mensagem. A irmã Zulema Abrea

aceitou o evangelho imediatamente. Ajudou seu filho Angel a compreender a história do Livro de Mórmon e aprender a estudar as escrituras em preparação para o batismo, que aconteceu quase um ano depois. Oscar, que era muito pequeno na época, foi batizado quando completou oito anos.

Seria bom se pudéssemos dizer que Endealo Abrea se batizou na Igreja, acompanhando a família, antes de sua morte, há nove anos. Mas tal não ocorreu. O pai do Élder Abrea, porém, apoiou a família, incentivando a esposa e os filhos no trabalho que realizavam na Igreja. O Élder Abrea lembra-se de quando foi batizado, e o pai lhe disse: “Angel, se você vai ser membro dessa Igreja — se você vai ser membro da Igreja Mórmon — precisa ser um

membro fiel. Lembro-me de que era um domingo de manhã, enquanto me acordava para ir às reuniões. Realmente, ele foi uma tremenda ajuda para mim.”

Sua mãe, sempre ocupada com cargos na Igreja, guiava pelo exemplo. “Ela serviu na Primária por mais de trinta anos, e acho que é uma das maiores missionárias na Argentina.” Ela aprendeu a fazer amizade com as pessoas e a fazer proselitismo ao encontrá-las, particularmente no transporte público. Ela é responsável por haver trazido mais de trinta e cinco pessoas para a Igreja ao longo dos anos, incluindo-se um presidente de estaca atual, e muitas presidentes de Sociedade de Socorro.

Zulema Abrea ajudou os filhos a

O Élder Abrea, na época em que foi chamado como presidente do ramo de Buenos Aires, em 1961.



crescerem como exemplos de sua fé, a despeito da dificuldade de serem, por vezes, os únicos membros da Igreja com sua idade. Assim como o irmão mais velho, Oscar Abrea também desenvolveu amor ao serviço na Igreja. Seus chamados incluíram o de bispo da Ala 4 de Buenos Aires, e de diretor do Instituto na Universidade.

Endealo Abrea influenciou o filho Angel a estudar contabilidade a terminar a escola secundária. Trabalhando nos negócios do pai, o Élder Abrea aprendeu os princípios básicos do comércio e da contabilidade, enquanto ajudava a vender doces. Logo estava praticando os ensinamentos recebidos na Universidade, fazendo a escrituração fiscal para o pai, e, depois, para outros clientes. Esse trabalho ajudou-o a pagar a própria Universidade.

Envolveu-se na política, e, após graduar-se, serviu como secretário do tesouro da cidade de San Miguel, próxima de Buenos Aires, e com mais de um milhão de habitantes. Quando terminou seu mandato, candidatou-se e foi aceito para um emprego na firma Deloitte, Haskins & Sells, uma empresa internacional de contabilidade, de grande porte.

Para pagar os estudos universitários deu aulas particulares para alunos de curso secundário. Entre esses estava Maria Victoria Chiapparino, a quem ele ensinou quando contava quatorze anos. A mãe do Élder Abrea ensinou-lhe o evangelho, e Maria foi batizada por Angel, um sacerdote de dezoito anos.

Mas esse não é o final da história. Angel foi atraído por sua beleza e maturidade. O relacionamento de ambos desenvolveu-se em romance, e casaram-se em 1957. O Élder Abrea tinha, então, vinte e três anos, e sua noiva, dezoito. (O casamento foi solenizado no Templo da Cidade do Lago Salgado em 1966.)

“Ela tem sido de grande ajuda”, fala o Élder Abrea de sua esposa. “E mais que isso, ela tem sido uma inspiração.”

Quando se casaram, recorda a Irmã

Abrea, ele servia como conselheiro da A.M.M. (atual programa de Rapazes e Moças) da Missão. (Seu chamado como presidente de ramo veio três meses depois.) É costume, na Argentina, noivo e noiva darem uma recepção aos parentes e convidados, em sua casa, na noite do casamento. Mas ele estava envolvido no planejamento de uma conferência da Mutual, e havia uma reunião muito importante naquela noite. Assim, ele não foi à festa para estar na reunião, e ela atendeu, sozinha, os convidados.

“A coisa que mais me impressiona é sua fé, sua consagração à obra do Senhor. O Senhor sempre esteve em primeiro lugar, e eu estou contente com isso”, diz ela. No casamento, a dedicação do Élder Abrea ao Senhor não é exclusivamente dele. Ele elogia a esposa por seu serviço à Igreja, e pela força que ela representa na família.

Desde a juventude, informa ele, ela dedicou a vida à Igreja. “Ela é muito ativa em tudo.” Com vinte e um anos foi chamada como presidente da Sociedade de Socorro da Missão, e foi uma das primeiras mulheres argentinas a ocupar essa posição. Também foi professora do seminário. Ele recorda que ela se levantava às 4h30m todas as manhãs, a fim de preparar-se para o dia, passar na casa dos alunos e levá-los, de carro, para a Igreja. “Ela sempre influenciou os jovens.”

Os jovens que mais sentiram essa influência foram, sem dúvida, as três filhas do casal Abrea: Patrícia, Cláudia e Cynthia. As três nasceram num período de quatro anos, e sempre estiveram muito próximas umas das outras, por incentivo dos pais. “Mamãe queria que fôssemos amigas”, explica Patrícia. (Patrícia é, hoje, a Sra. Guillermo Houlin, Cynthia é a Sra. Robert Buma, e Cláudia é a Sra. Michael Banks.)

Sua mãe é boa ouvinte, afirma Cynthia. “Sempre que tínhamos um problema, procurávamos a mamãe, antes de qualquer outra pessoa.”

“Minha mãe dedicou a vida a nós. Muitas vezes ela assumiu a responsabilidade de ser mãe e pai”,

acrescenta Cláudia. Os problemas mais simples foram sempre resolvidos só pela Irmã Abrea; os mais sérios esperavam até serem discutidos com o marido. Mas as filhas recordam-se de que ela nunca reclamava por o marido estar ausente a serviço da Igreja quando ela necessitava dele.

“Há necessidade de se aprender a estar sozinha muitas vezes, a compartilhar o tempo do marido com muitas pessoas”, explica suavemente a Irmã Abrea.

O Élder Abrea, conforme explica Cláudia, aproveita ao máximo o tempo quando está com a família. “Ele respeita muito minha mãe. Uma das coisas que sempre faz quando chega em casa é perguntar primeiro: ‘Onde está a mamãe?’” Uma das metas de Cláudia é ter, com o marido, a mesma qualidade de comunicação que seus pais têm.

Cláudia afirma que jamais sentiu que a dedicação do pai aos chamados na Igreja, embora as responsabilidades o mantivessem quase sempre longe de casa, a prejudicasse de qualquer modo. Em vez disso, ele tornou-se melhor pai. “Quando estava em casa, dedicava-se totalmente ao lar.”

“Minhas filhas não se lembram de um instante em que eu não estivesse ocupado na Igreja”, diz o Élder Abrea, acrescentando que os chamados têm sido parte “não só de minha vida, mas de minha família também. Não podíamos imaginar a vida sem a Igreja”.

Nos anos de serviço prestado à Igreja, diz Cláudia, seu pai aprendeu a ser paciente e mais comunicativo, uma característica que adquiriu com certa dificuldade, devido a sempre ter sido naturalmente reservado.

Mas essa espécie de timidez desfaz-se quando ele está junto dos que lhe são mais chegados, diz a filha. Ele é muito afetuoso, particularmente com os familiares. Os que conhecem sua personalidade em público, sempre séria, surpreender-se-iam ao vê-lo rir com as filhas.

Cláudia lembra que as atividades favoritas da família Abrea, em Buenos



A Família Abrea. Na frente, da esquerda para a direita: Cláudia (agora Sra. Michael Banks), Cynthia Buma. Atrás: Guillermo e Patricia Houlin, Élder Abrea, sua esposa, e Robert Buma.

Aires, incluíam ir ao teatro, jantares, piqueniques ou parques, sempre juntos.

Às vezes, diz ela, as filhas sentiam a pressão de seu pai ser um líder da Igreja, “especialmente quanto aos rapazes”. Os pais eram rigorosos quanto aos padrões argentinos. O namoro nunca começava antes das 20 horas já que a maior parte dos argentinos trabalha até as 18 horas e 30 minutos, e seu pai insistia em que as filhas estivessem em casa antes das 22 horas. Na verdade, diz ela, era uma boa norma.

Quando o Élder Abrea foi presidente da Missão Argentina Rosário, as filhas notaram que ele entrevistava todos os missionários regularmente. Elas pediram-lhe que fizesse o mesmo com elas. Nessas entrevistas, ele sempre deu o conselho de que suas filhas necessitavam para enfrentar problemas. Sua técnica não é simplesmente dizer o que devem fazer; em vez disso, eles falam a respeito do problema e chegam juntos a uma solução. “Coisas que parecem muito difíceis para mim são fáceis para ele”, comenta Cláudia.

“Sábio” é a palavra que Cynthia escolhe para caracterizar o pai. Ele tem “bom senso de liderança”, e é muito organizado. Seu respeito pelas pessoas encontra a recíproca; ele sempre ensinou que se deve dar às pessoas o tipo de tratamento que se espera delas receber.

Patricia afirma que há uma admirável persistência e constância em

seu trabalho. “Ele sabe o que tem a fazer e, não importa o que seja, o faz.”

O Élder Abrea explica que seu trabalho e sua experiência profissional contribuíram, sem dúvida, para algo dessa persistência e constância. “Sou um homem voltado para resultados. Gosto de metas de resultados. Quero ser melhor, progredir. Cada dia tem que ser diferente de outro.”

Sua maior contribuição para a Igreja na Argentina, reflete Patricia, talvez tenha sido a obra de edificação da liderança, e muito desse trabalho foi feito ensinando pelo exemplo.

A liderança, comenta o Élder Abrea, é uma das maiores necessidades para os santos sul-americanos. Muitos que são fortes espiritualmente têm pouca experiência de liderança. A solução é ensinar-lhes princípios corretos de liderança, e ajudá-los a aprender com a prática.

Sua filha Cláudia diz que a dedicação é outro ponto forte do Élder Abrea. Ela e Cynthia contam a mesma história para ilustrar. O Élder Abrea devia cumprir uma designação da Igreja, fora da cidade um dia depois que o pai faleceu, e ele tinha de tomar o avião em Buenos Aires, logo após o enterro. Ele estava triste com o falecimento do pai, e Cynthia perguntou-lhe por que iria viajar assim mesmo. Ele lembrou-a gentilmente da admoestação que recebera do pai de fazer o melhor nos compromissos na Igreja (advertência que transmitiu às

filhas), e comentou que estaria honrando o pai, obedecendo a esse conselho.

Ao receber o chamado como presidente de Missão, não questionou. Mas os familiares não imaginavam que profundas mudanças ele acarretaria em sua vida. Tornar-se presidente de Missão exigiu que ele abandonasse um bom emprego, e as filhas preocuparam-se com isso. Quando se aproximou o tempo da desobrigação, em julho de 1981, uma delas perguntou-lhe, várias vezes, o que planejava fazer depois. Ele respondeu que não estava preocupado com isso.

Então, em 16 de março de 1981, o Presidente Spencer W. Kimball telefonou-lhe de Lago Salgado. O profeta perguntou-lhe como iam as coisas na Missão, e sobre o bem-estar do Élder Abrea e sua família. Mas “eu não pensei que ele me telefonara só para perguntar como eu estava passando”, diz o Élder Abrea, sorrindo. Então o Presidente Kimball lhe fez o chamado para o Primeiro Quorum dos Setenta, e para a presidência do templo que seria construído em Buenos Aires. Falou com a Irmã Abrea e chamou-a para ser a primeira superintendente desse templo.

De repente, tudo mudou na vida da família Abrea. O Élder Abrea recorda-se de que o Presidente Kimball lhe disse ao telefone, naquele dia: “Você jamais terminará sua missão. Esta missão é para o resto da vida.” Ele foi



O Élder Abrea e sua esposa têm-se dedicado à família e à Igreja durante toda a vida de casados.

apoiado membro do Quorum em 4 de abril de 1981 e tranqüilamente entrou para uma vida de tempo integral de serviço ao Senhor.

Como descansa um homem assim tão dedicado? “Meu único passatempo é trabalhar na Igreja”, responde o Élder Abrea. Quando há uma oportunidade, gosta de assistir a jogos de futebol, um esporte que praticava na escola e na universidade. (Cláudia observa que ele também participava de times de basquetebol na Igreja.) “Gosto de ler, de falar com pessoas, de estar com pessoas.”

Como presidente do templo, ele tem oportunidade de estar com muitas pessoas. A área urbana de Buenos Aires inclui cerca de onze milhões de habitantes, mais de um terço da população argentina. A esposa e as filhas recordam-se de quão agradável era viver em Lago Salgado, uma “cidade pequena”, onde quase todas as pessoas que encontravam eram membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

É hora de mais argentinos tornarem-se santos dos últimos dias, diz o Élder Abrea. Muitos estão mais preparados que nunca para ouvir a mensagem do

evangelho, devido ao crescimento da Igreja e à construção do templo em seu país. A irmã Abrea observa que a Igreja já se estabeleceu suficientemente na Argentina, para que sua influência seja sentida durante décadas; seu sobrinho representa a quarta geração de membros da Igreja na família. O Élder Abrea diz que o crescimento da Igreja se acelerou no país nos últimos quinze ou vinte anos.

“A Igreja é muito respeitada pelo governo e pelo povo. Eles respeitam os membros. Não conhecem a doutrina, mas podem ver como o povo mórmon age, como vive. Acho que o exemplo dos membros da Igreja é a melhor ferramenta missionária de que dispomos.”

De fato, diz ele, as pessoas, em toda a América do Sul estão muito mais preparadas para aceitar o evangelho. “Acho que a mão do Senhor está, neste momento, nesses países. Temos mais missionários trabalhando, e mais membros ajudando na obra missionária.” Um dos maiores desafios da Igreja na América do Sul é lidar com esse crescimento rápido. Mas esse crescimento torna os santos dos últimos dias mais visíveis e lhes dá

maior influência.

Quando tinha quinze anos de idade, “o único templo de que ouvia falar ficava na Cidade do Lago Salgado. Não podia sequer imaginar um templo em meu país”. Mas a Casa do Senhor que lá está edificada é um símbolo do progresso acontecido na Argentina e em toda a América do Sul. Assim também é o aumento da frequência; em algumas áreas existe um percentual de 75 por cento de atividade dos portadores do Sacerdócio de Melquisedeque.

“Sou uma testemunha dos milagres dos últimos dias”, afirma. “Precisamos ver o que a Igreja faz com os olhos da fé. Há muitos milagres acontecendo na América do Sul.” Os membros que olharem além da rotina da organização da Igreja verão a mão de Deus na obra.

Ele fala de modo calmo, porém firme. Ele está de volta à América do Sul para trabalhar. Com Élder Abrea e sul-americanos como ele trabalhando sob a direção do Senhor, espera-se que a Igreja continue a experimentar muitos milagres de crescimento e espiritualidade. ■



O Programa de Natal de Sara

Marian Brincken Forschler

Sara vestiu a túnica longa, macia e azul que deveria usar no programa de Natal. Colocando a tiara sobre seus cachos castanhos, voltou-se para Janete. “Pareço Maria agora?”

Janete sorriu. “Claro que sim, exceto pelo seu tamanho. Mas não faz mal, porque José só tem oito anos também.”

Sara riu-se da piada de Janete, e então disse, bem séria: “Eu queria ser Maria no programa, mas agora que temos de representar, estou com um pouco de medo.”

Janete estendeu a mão para acertar as pregas da túnica de Sara. “Você vai sair-se bem. O ensaio foi ótimo hoje de manhã.”

Sara sentiu o estômago meio embrulhado, quando o órgão começou a tocar “Noite Feliz”. Era a hora de subir ao palco.

A Irmã Santos veio e sorriu para ambas as garotas. Olhando para Sara, disse-lhe: “As cortinas logo vão-se abrir. Está na hora de ficar no seu lugar.”

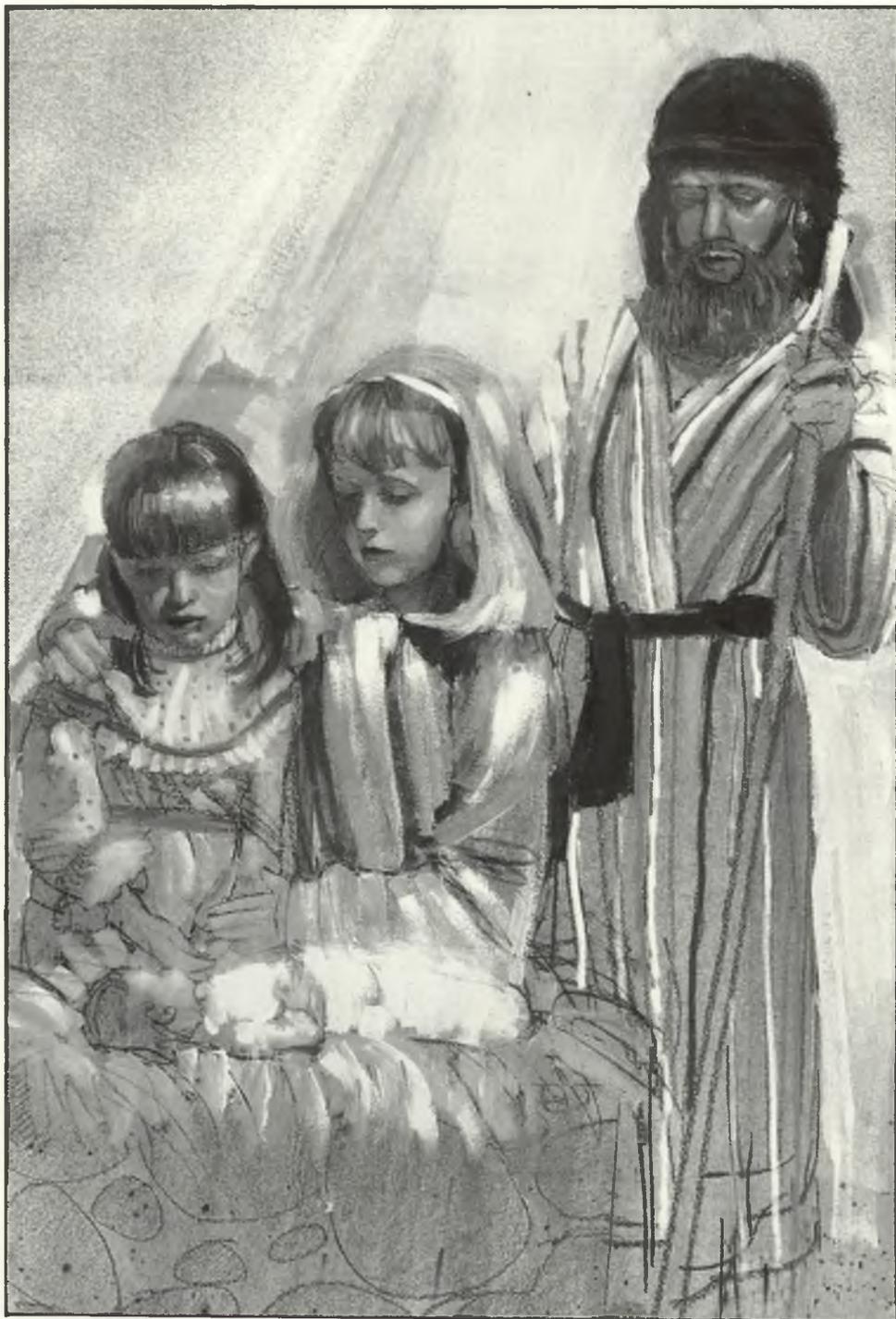
Sara correu para seu ponto no palco e sentou-se sobre um fardo de palha.

Eric, que fazia o papel de José, já estava lá, do lado da manjedoura.

Enquanto se curvou para arrumar os lençóis ao redor da boneca que representava o menino Jesus, Sara notou que a música mudou, e os acordes maviosos de “Pequena Vila de Belém” começaram.

As cortinas abriram-se suavemente para a cena calma. Um único fecho de luz iluminava Maria e José admirando o menino Jesus. Nem Maria nem José tinham de dizer coisa alguma. O Irmão Carlos, fora de cena, ao microfone, contou a respeito dos eventos relativos ao nascimento de Cristo, representados pela cena do palco. O órgão tocava suavemente, enquanto ele falava: “Naqueles dias saiu um decreto etc, etc.”

Sara distraiu-se com alguma coisa que se movia abaixo do palco. Moveu os olhos com cuidado, tentando não mexer a cabeça e estragar a cena. Subindo as escadas do palco vinha Cátia, sua irmãzinha de três anos.



O coração de Sara bateu mais forte enquanto Cátia ia em sua direção. *O que farei?* pensou. *Por que Cátia não está sentada com mamãe e papai?* Sara olhou para a mãe, e esta estava meio petrificada, sem saber o que fazer. Sara sentiu que Cátia roçava seus joelhos ao tentar olhar dentro da manjedoura. *Cátia vai arruinar o programa de Natal! Por que ela ia fazer isso?*

Seus pensamentos foram desviados pela expressão de Cátia: “Oh! Ele é lindo!”

Enquanto Cátia continuava parada ali, olhando a boneca na manjedoura, Sara acalmou-se. Havia um halo de encantamento à volta de Cátia, que Sara não conseguiria romper. *Acho que o melhor é deixar que ela fique,* decidiu Sara. *Ela está quieta.*

Sara, então, passou o braço em volta do peito de Cátia, e aconchegou-a junto ao montinho de palha. Cátia recostou-se em Sara, mantendo o olhar amável rumo ao menino Jesus.

E permaneceu quieta enquanto os pastores entravam. O organista tocava “Quando um Anjo Proclamou”, e o Irmão Carlos leu, na Bíblia, a respeito dos pastores que vieram ver Jesus. E quando os pastores saíram, e entraram os Magos, Cátia continuou recostada em Sara, extasiada.

Cátia ama o menino Jesus de verdade, pensou Sara. Não a culpo por querer ficar perto e ver melhor. E deu um abraço mais forte em Cátia. *Estou muito feliz que ela veio.*

Quando as cortinas se fecharam, Sara cochichou gentilmente no ouvido de Cátia: “Está na hora da próxima cena, e você deve voltar para o papai e a mamãe.”

Cátia fitou a irmã. “Está bem.” E começou a sair, daí parou e voltou-se. “Obrigada, Sara. Gostei de olhar o menino Jesus com você.”

Sara sorriu. “Estou feliz.” E então conduziu Cátia até a porta lateral do palco. “Agora volte para a mamãe.”

Após o programa, as crianças olhavam a multidão para procurar seus familiares. Quando Sara encontrou seus pais, pôde ouvir um senhor idoso



que falava a sua mãe: “Estou feliz por ter vindo. Graças às suas filhas, compreendi algo sobre o Salvador que nunca compreendera antes. Muito obrigado.”

Ninguém falou nada em casa a respeito da inesperada aparição de Cátia no programa, até que mamãe levou Sara para cama. “Não queria falar nada na frente de Cátia”, ela disse, “mas estou triste pelo fato de ela haver interrompido seu programa. Ela escorregou do colo do papai, e quando percebemos, já estava lá na frente, e não dava tempo para pará-la.” Mamãe sentou-se à beira da cama de Sara. “Espero que ela não tenha estragado tudo.”

“Não, estava ótimo.” E Sara apertou a mão de sua mãe.

“Realmente admirei o jeito como você lidou com o problema”, continuou a mamãe. “É difícil saber o que fazer em situações como essa. O que você fez foi maravilhoso.

Geralmente as pessoas se agitam quando algo inesperado acontece, mas todos ficaram muito reverentes depois de Cátia dizer quão bonito o bebê

era.”

“A princípio fiquei muito preocupada”, admitiu Sara. “Não sabia o que fazer. Depois compreendi que a verdadeira Maria gostaria de ter sua irmã, bem como os pastores e os magos, para verem o bebê. E, de qualquer forma, havia algo de especial com Cátia, hoje. É como se ela entendesse algo, de fato, sobre o menino Jesus.”

“Você está certa, Sara.” E a voz de mamãe era suave. “Várias pessoas vieram até mim depois e disseram a mesma coisa. Apesar de a participação de Cátia não estar planejada, acho que tocou o coração das pessoas. Acho que muita gente não vai esquecer-se do programa de hoje.”

Sara acomodou-se no travesseiro. “Estou feliz.”

Mamãe curvou-se para dar um beijo em Sara. “Acho que você também é muito especial. Você ensinou muito a nós, mais velhos, pela maneira como tratou sua irmã. Estou certa de que Jesus estava feliz com a maneira pela qual você representou sua mãe, esta noite.” ■

Examinar as Escrituras

“Examinais as escrituras, porque julgais ter nelas a vida eterna; e são elas que dão testemunho de mim.”
(João 5:39.)

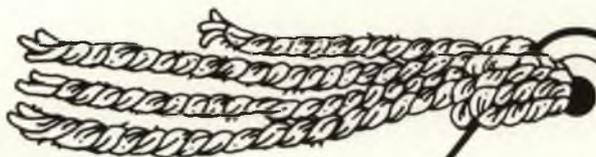


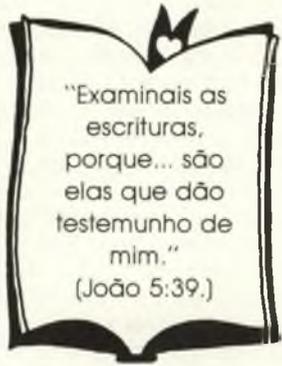
Quando o Presidente Spencer W. Kimball era um garoto, ouviu um orador na Igreja perguntar: “Quantos de vocês já leram a Bíblia inteira?” Um

sentimento de culpa apoderou-se do jovem Spencer quando pensou que ainda não lera a Bíblia inteira. Ao sair da capela, estava determinado a ler a Bíblia toda e prometeu para si mesmo: “Eu vou ler. Eu vou ler. Eu vou ler.” Chegando em casa, pegou a Bíblia e leu-a até tarde da noite. E em um ano ele a leu toda.

Você pode tomar a mesma decisão que o Presidente Kimball, quando pequeno e começar a ler fielmente, até atingir a mesma meta. Lembre-se de que é importante que cada membro da Igreja leia todas as obras-padrão — o Livro de Mórmon, Doutrina e Convênios, a Pérola de Grande Valor, e a Bíblia — mas ler os livros inteiros.

Nossas escrituras contêm as histórias mais interessantes que já foram escritas. E o melhor de tudo é que são histórias verídicas! Uma vez que comece a ler as escrituras, você desejará continuar esse estudo até o fim da vida. Abaixo você encontrará um marcador que você mesmo poderá fazer, para indicar o lugar de qualquer livro que estiver lendo. ■



Nome:	Eu li:
	Bíblia Início Fim
	Livro de Mórmon Início Fim
	Doutrina e Convênios Início Fim
	Pérola de Grande Valor Início Fim
	 <p>“Examinais as escrituras, porque... são elas que dão testemunho de mim.” (João 5:39.)</p>

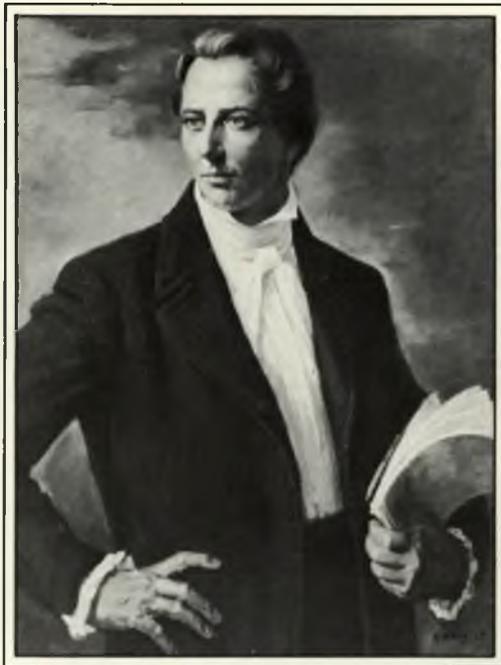
Instruções:

1. Escreva seu nome no marcador.
2. Corte o marcador e dobre nas linhas pontilhadas.
3. Cole os lados opostos e faça um furo na ponta.
4. Corte dois pedaços de fio de lã, ou uma fita estreita, com quinze centímetros de comprimento. Dobre no meio para fazer quatro pontas de cordão.
5. Passe as partes dobradas através do furo

no marcador, para formar um laço. Passe as pontas pelo laço (veja a ilustração).
6. Comece a ler as escrituras, e use o marcador para as páginas. Escreva no marcador as datas de início e fim para cada volume. Você irá surpreender-se com a rapidez com que irá ler todas as obras-padrão, desde que comece agora e leia um pouco a cada dia. ■

Joseph Smith, o Profeta

Corliss Clayton



“**S**im, José verdadeiramente disse: Assim me diz o Senhor — Um vidente escolhido levantarei eu do fruto de teus lombos...

“E seu nome será igual ao meu...”
(2 Néfi 3:7, 15.)

Esta profecia, de José, filho de Jacó, cumpriu-se em 23 de dezembro de 1805, quando Joseph Smith Jr. nasceu no lar do casal Joseph Smith Sr. e Lucy Mack Smith, em Sharon, Vermont, nos Estados Unidos da América. Joseph enfrentou muitas dificuldades durante a vida, mas sempre teve coragem, fé, e trabalhou duro. E, quando morreu, havia realizado as coisas que o Senhor requerera dele.

Quando criança, sua família mudou-se de casa muitas vezes, e, a cada mudança, Joseph trabalhou duro, limpando o terreno, empilhando lenha, plantando lavouras, e extraindo xarope de “maple” (N.T. = bordo, árvore da família *acer*).

Aos quatorze anos, a família de Joseph mudou-se para Manchester, em Nova York, onde logo se envolveu nas discussões religiosas da época. Alguns dos familiares uniram-se à Igreja Presbiteriana, mas Joseph não conseguia decidir qual igreja era verdadeira.



Certo dia, leu Tiago 1:5: “E, se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente e o não lança em rosto, e ser-lhe-á dada.” Ele decidiu seguir esse conselho.

Era manhã de primavera de um dia em 1820, quando Joseph caminhou até um bosque perto de sua casa, a fim de perguntar a Deus qual igreja era a

verdadeira. Mais tarde, ele escreveu sobre o acontecimento, dizendo: “... Vi uma coluna de luz acima de minha cabeça, de um brilho superior ao do sol, que gradualmente descia até cair sobre mim...

“Quando a luz repousou sobre mim, vi dois personagens, cujo resplendor e glória desafiavam qualquer descrição, em pé, acima de mim, no ar. Um deles

falou-me, chamando-me pelo nome, e disse, apontando para o outro: 'Este é o Meu Filho Amado. Ouve-o.'” (Joseph Smith 2:16-17.)

Quando Joseph perguntou a qual igreja deveria filiar-se, Jesus respondeu-lhe que não deveria filiar-se a nenhuma.

A família de Joseph creu nele quando contou o que tinha visto e ouvido, mas outros, na comunidade começaram a persegui-lo, porque ele não queria negar a visão.

Três anos mais tarde, na noite de 21 de setembro de 1823, o Anjo Morôni apareceu ao lado da cama de Joseph, enquanto o jovem orava. Morôni falou a Joseph, entre outras coisas, a respeito de um registro escrito sobre placas de ouro e oculto na encosta de uma colina. Disse que Joseph deveria traduzi-lo. O anjo apareceu a Joseph três vezes naquela mesma noite, e a cada vez, repetiu a mesma mensagem.

No dia seguinte, Joseph foi até o local que vira em visão, e encontrou uma caixa de pedra, contendo as placas.

Não foi permitido a Joseph levar as placas e traduzi-las antes que se passassem mais quatro anos. Quando correu a notícia de que Joseph possuía algumas placas de ouro, aumentou a perseguição contra ele, e muitos tentaram furtar as placas. Mas Joseph sempre conseguiu escondê-las em segurança.

Em 15 de maio de 1829 parte das placas que Joseph traduzia falavam sobre o batismo para a remissão dos pecados. Curiosos, ele e seu escriba, Oliver Cowdery, oraram a respeito do assunto. João Batista apareceu-lhes e conferiu-lhes o Sacerdócio Aarônico, instruindo-os a que batizassem um ao outro. Joseph batizou Oliver, e, então, Oliver batizou Joseph. Então, ordenaram, um ao outro, ao Sacerdócio Aarônico. Posteriormente, receberam o Sacerdócio de Melquisedeque de Pedro, Tiago e João, os apóstolos antigos.

No dia 6 de abril de 1830, a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias foi organizada, formalmente. O número de membros aumentou rapidamente. Em 1831 Joseph, e sua esposa Emma, mudaram-se para Kirtland, Ohio, onde muitos novos



membros estavam-se reunindo. Enquanto viveu lá, Joseph preparou, para publicação, as revelações que havia recebido até então. Esse livro de Mandamentos foi ampliado mais tarde, e publicado como Doutrina & Convênios.

Em 27 de março de 1836, Joseph dedicou o Templo de Kirtland. Apenas dois anos se passaram e ele, e outros fiéis seguidores foram obrigados a fugir para Far West, no estado de Missouri, devido às perseguições.

Ao chegarem à Far West, os santos foram aceitos pelos cidadãos locais. Mas com o crescimento numérico e a influência política, as turbas começaram a perseguir os santos e a queimar suas casas. O governador Boggs, do estado de Missouri, enviou milhares de soldados a Far West, com instruções de matar todos os santos, se necessário, para restaurar a paz. Os santos foram obrigados a abandonar suas armas, o populacho entrou em Far West e saqueou suas casas. Os santos receberam a ordem de abandonar o estado antes da próxima primavera, ou, então, seriam mortos.

Nesse meio tempo, Joseph e vários outros líderes da Igreja foram aprisionados. Após passarem quase seis

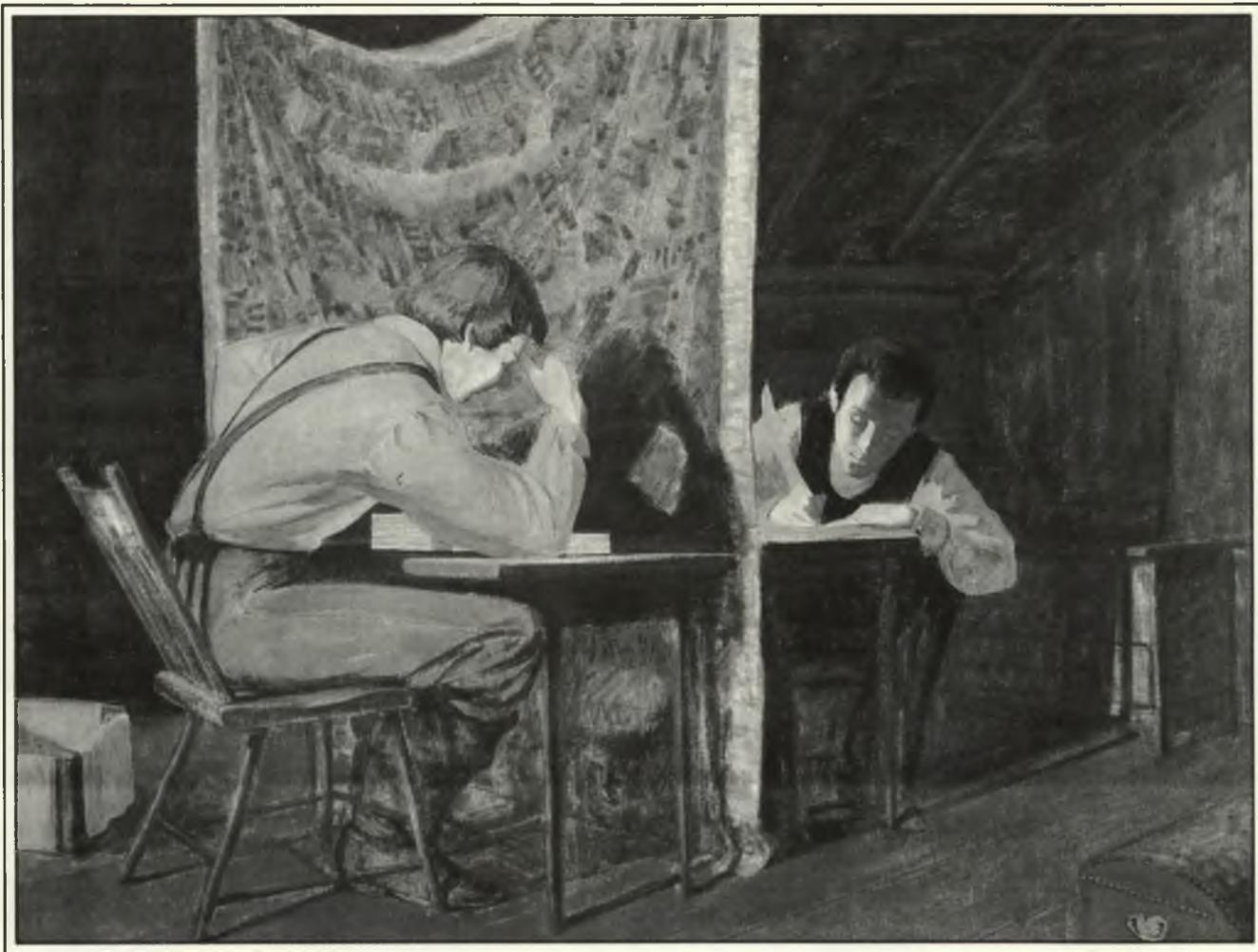
meses em várias cadeias sem serem legalmente acusados de qualquer crime, os guardas deixaram-nos escapar. Fugiram para Quincy, no estado de Illinois, para onde muitos dos santos haviam ido, após a expulsão de Far West.

Em maio de 1839, Joseph ordenou a compra de uma grande extensão de pântano em Commerce, Illinois, e muitos dos santos começaram a mudar-se para esse local. Commerce recebeu, posteriormente, o nome de Nauvoo.

Nauvoo desenvolveu-se. O pântano foi drenado e limpo, e as casas foram construídas. Entre outras coisas, Joseph supervisionou a construção de um novo templo, editou um jornal, gerenciou uma loja, e serviu como prefeito da cidade e comandante da milícia municipal.

Outra vez as comunidades vizinhas começaram a ressentir-se por causa da força, prosperidade e influência política dos santos. O *Nauvoo Expositor*, jornal da cidade, aumentou os problemas dos santos, ao publicar mentiras sobre os líderes da Igreja.

Em 10 de junho de 1844, um grupo de homens, sob ordens da câmara municipal, destruiu as prensas do



jornal. Joseph e outros irmãos foram acusados de incitar à perturbação da ordem, mas acabaram sendo inocentados.

O Governador Ford quis que Joseph fosse julgado novamente em Carthage, Illinois. Joseph sentiu que, se fosse para lá, seria morto, provavelmente. E, por isso, em 23 de junho de 1844, remou até o outro lado do Rio Mississippi, para evitar ser preso. Em uma carta, Emma implorou-lhe que voltasse e capitulasse. Joseph soube, também, que alguns dos santos o chamavam de covarde por haver fugido.

“Se minha vida não tem valor para meus amigos”, disse ele, “tampouco tem valor para mim”. (Ver *Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 369.)

Voltou a Nauvoo, e na segunda-feira, 24 de junho, ele e outros acusados no caso, voltaram a Carthage para entregar-se.

Ao chegarem a Carthage, foram libertados sob fiança, até que o juiz da corte itinerante procedesse à audiência. Joseph foi conversar com o Governador Ford. E lá, ele e os outros foram presos por acusações de traição. Joseph e Hyrum foram lançados na

prisão outra vez; John Taylor e Willard Richards acompanharam-nos.

No dia 27 de junho de 1844, logo depois das cinco horas da tarde, o populacho correu até a cadeia e subiu as escadas para a cela onde os prisioneiros estavam. Os criminosos tentaram arrombar a porta, mas não conseguiram. Atirando pela porta, atingiram Hyrum, que caiu, dizendo: “Sou um homem morto.” (Ver D&C 135:1.)

Joseph foi até a janela, onde recebeu dois tiros, enquanto do lado de dentro, e mais dois, ao cair para fora. Pulando pela janela, caiu ao solo e morreu. John Taylor recebeu quatro tiros, e ocultou-se sob uma cama, muito ferido. Willard Richards não recebeu nenhum tiro.

Após o martírio, John Taylor escreveu: “Joseph Smith, o Profeta e Vidente do Senhor, com exceção só de Jesus, fez mais pela salvação dos homens neste mundo, do que qualquer outro homem que jamais viveu nele... Viveu grande e morreu grande aos olhos de Deus e de seu povo; e como a maior parte dos ungidos do Senhor dos tempos antigos, com o seu próprio sangue selou sua missão e suas obras...” (D&C 135:3.) ■

Rodar o Lápis

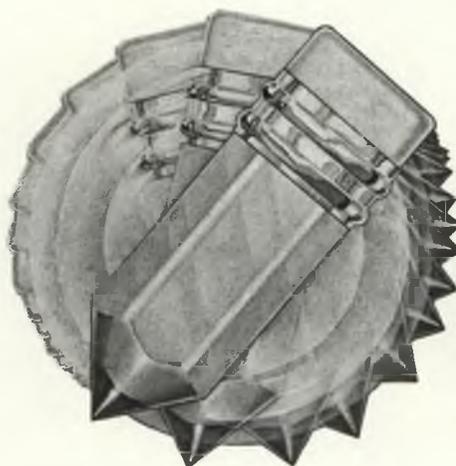
Para ter um jogo divertido na noite familiar, siga as instruções para rodar o lápis.

1. Recorde cada item sob o título *Coisas para Fazer*, ou copie um a um em um cartão separado.

2. Misture os cartões e coloque-os em um saquinho de papel, ou uma caixa, de modo que não se possa vê-los.

3. Os jogadores se assentam em torno de uma mesa, ou em um círculo, no chão.

4. Coloque um lápis no centro e escolha um jogador para rodá-lo. Quando o lápis parar, a pessoa para qual ele apontar deverá tirar um cartão e fazer o que estiver escrito. Daí, será sua vez de rodar o lápis.



Coisas para fazer	Contar uma história favorita das escrituras.	Dizer alguma coisa boa a respeito da pessoa que está sentada a seu lado.	Dirigir seu hino predileto, com o grupo; hino da Primária, ou da congregação.	Contar por quê celebramos o Natal.
Contar uma história favorita das escrituras.	Contar um milagre realizado por Jesus.	Contar o que você aprendeu na Primária ou na Escola Dominical.	Contar uma história favorita das escrituras.	Contar quem visitou Joseph Smith no Bosque Sagrado.
Citar três coisas pelas quais você é grato/a.	Contar alguma coisa boa que alguém fez para você.	Dizer o nome de nosso profeta atual.	Contar por quê participamos do sacramento.	Contar um milagre realizado por Jesus.
Dizer alguma coisa boa a respeito da pessoa que está sentada em sua frente.	Contar por quê celebramos a Páscoa.	Contar uma história favorita das escrituras.	Contar um milagre realizado por Jesus.	Dizer o porquê de sermos batizados.
Para crianças pequenas	Dar um abraço na mamãe.	Cantar um hino da Primária.	Citar alguma coisa que o Pai Celestial e Jesus fizeram por nós.	Dizer o nome de alguém a quem você ama.
Dizer o nome de alguém que a ama.	Mostrar o que você faz com os braços enquanto ora.	Falar de algo que a faz feliz.	Dar um abraço no papai.	Dizer algo pelo que você deve agradecer.



Uma vez acima das nuvens, vimos uma bellissima lua cheia na distância, e, então, uma luz verde e branca de aeroporto, piscando um sinal que, para nós, significava que estávamos em casa.

Lembro-me bem da tarde, há alguns anos, em que subi em um aeroplano, com meu instrutor, para uma aula de vôo utilizando os instrumentos do painel de controle apenas, sem nenhuma referência visual quanto à localização geográfica.

Seria um céu de brigadeiro aquele dia, não fora por alguns ventos mais fortes que sopravam. Decolamos e fomos em direção ao norte, contra um vento gelado que soprava diretamente contra nós. Ao atingirmos a altitude correta, o instrutor colocou em mim um capuz especial, de sorte que tudo o que eu podia ver era o painel de instrumentos. Após uma hora de aula, descemos em um aeroporto cerca de cento e sessenta quilômetros ao norte de onde partimos para almoçar, e fazer nova verificação das condições do tempo.

Começava a anoitecer quando subimos outra vez no avião, para a viagem de regresso. Eu e o instrutor estávamos um tanto apreensivos, porque uma pequena tempestade rumava na direção de nossa rota de vôo, e enquanto nos aproximávamos das nuvens já podíamos sentir o aumento da força dos ventos. Aquela seria uma oportunidade para um verdadeiro vôo por instrumentos.

Eu não estava tão preocupado, até o momento em que o instrutor mandou que colocasse de novo o capuz, porque eu iria conduzir o avião de volta. Ao adentrarmos a tempestade, o vento começou a nos jogar de um lado para outro. Mas o instrutor assegurava-me de que tudo estava em ordem: tudo o que eu tinha de fazer era voar pelos

instrumentos, conforme eu fizera na aula, e seguir suas instruções.

Passaram-se alguns minutos e mergulhávamos, por assim dizer, mais fundo na turbulência. O pavor apossou-se de mim, e comecei a sentir tontura, achando que o avião caía, enquanto girava. Em pânico, comecei a fazer o que pensei ser a correção de nossa rota. O instrutor teve de dizer-me quatro vezes que os instrumentos estavam corretos e que eu devia confiar neles, e não em meu próprio julgamento.

Após vários outros minutos de agonia, e com o instrutor assegurando-me constantemente que os instrumentos diziam, de fato, a verdade, não pude suportar mais a incerteza e arranquei o capuz para ver por mim mesmo. Quando olhei pela janela, tudo o que vi foi chuva por todo lado, vinda de um céu negro. Minha face empalideceu, e uma expressão de terror instalou-se em mim.

O instrutor disse: "Norman, você já está sentado aí há vinte e cinco minutos, com indicações claras e instrumentos confiáveis para seguir, mas saiu do curso trinta e duas vezes e baixou o avião duzentos e setenta metros em inclinação. Agora você realmente não sabe onde está. Deixe-me mostrar-lhe algo."

Ele tomou dos controles e com pequeno esforço embicou o avião através das nuvens. Duzentos e quarenta metros acima estávamos por sobre as nuvens, que cintilavam sob a luz de maravilhosa lua cheia. A pouca distância, ao lado de uma montanha,

VÔO POR INSTRUMENTOS

Norman Jay Poulsen

Passaram-se alguns minutos e mergulhávamos, por assim dizer, mais fundo na turbulência. Um pavor apossou-se de mim, e comecei a sentir tontura.

vimos duas grandes luzes vermelhas no alto de uma torre de retransmissão. Do outro lado da montanha, através de uma clareira nas nuvens, pudemos ver uma pálida luz verde e branca de aeroporto, piscando um sinal que, para nós, significava que estávamos em casa.

Após uma aterrissagem segura, entendi que aprendera uma daquelas grandiosas lições que recebemos quando somos mandados a esta terra: que o Senhor nos dá instrumentos de primeira qualidade, sinais fortes e claros, e indicadores claros, mas nós, ainda assim, às vezes, nos afastamos de todas as instruções e caímos no mar de confusão. Mas, se seguirmos e confiarmos nesses sinais, quer os compreendamos claramente ou não, seremos capazes de voar acima das nuvens, seguros e firmes, conhecendo nossa rota e nosso destino. ■

Norman Jay Poulsen, pai de dois filhos, é o instrutor do quorum de élderes na Ala 16 da Universidade de Brigham Young.



Néfi Fazendo as Placas, por Bill L. Hill

REGISTROS DE GRANDE VALOR

Presidente Marion G. Romney

Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

Uma das melhores maneiras de se aprender o evangelho é examinar as escrituras.

A palavra examinar significa analisar com atenção e minúcia, estudar e procurar descobrir o significado. Examinar implica mais que uma simples leitura ou até mesmo memorização.

Quando Jesus falou aos judeus sobre examinar as escrituras (João 5:39), falou a homens orgulhosos que se jactavam de conhecê-las. Passaram a vida lendo-as e memorizando-as. Citavam, facilmente, uma profusão de escrituras para justificar seus rituais e normas apóstatas. Falharam, porém, na descoberta de sua mensagem verdadeira.

Lembrar-vos-eis de que os judeus a

quem ele falava o criticavam, afirmando que Jesus quebrara a lei de Moisés curando o doente no dia do Sábado. Jesus não perdeu tempo, entretanto, discutindo suas questiúnculas tecnicistas. Sendo o Senhor do Sábado, preferiu responder às acusações declarando-se a si mesmo. Por haverem eles rejeitado o Senhor e sua explicação do relacionamento dele com o Pai Celestial, disse-lhes que não conheciam a palavra de Deus, da qual proclamavam ser os mestres.

Houvessem eles compreendido as escrituras e teriam aceitado as profecias de Moisés e os profetas concernentes ao Messias prometido, e teriam reconhecido, em Jesus, seu cumprimento.

Em todas as dispensações homens

santos têm sido ensinados e instruídos desde os céus com respeito ao Evangelho de Jesus Cristo. Esses ensinamentos e instruções foram preservados nas escrituras, para que todos os que desejarem aprendam como adorar, e como viver, a fim de cumprir o propósito da mortalidade, e daí ganhar as recompensas prometidas.

Parece-me que um estudo do Velho Testamento fornece prova convincente do valor e recompensas de se examinar as escrituras.

No próximo ano, como membros adultos da Igreja, estudaremos o Velho Testamento. Uma abordagem que descobri ser útil para se entender o Velho Testamento é aprender, de outras escrituras, o que os homens mais justos da época tinham a dizer.

Foi por causa da importância dos ensinamentos do Velho Testamento que o Senhor inspirou Léhi a enviar seus filhos de volta a Jerusalém para obterem as placas de latão.

Homens como Abraão, Moisés, Léhi, e Néfi, qualificam-se como especialistas em assuntos do Velho Testamento. Somos muito afortunados em ter seus ensinamentos preservados para nosso uso. Acho que devemos estudá-los e seguir seu conselho, se desejarmos entender e ensinar a mensagem do evangelho contida no Velho Testamento.

Os escritos de Abraão, Moisés e Enoque, registrados na Peróla de Grande Valor, e os escritos de Léhi e Néfi, encontrados no Livro de Mórmon são valiosos para entendermos o propósito e intenções dos antigos livros do Velho Testamento. Por exemplo, esclarecem a origem e natureza do homem.

Durante muitos anos a Primeira Presidência designou-me para servir no antigo Comitê de Publicações da Igreja. Esperava-se que lêssemos e tomássemos decisões quanto ao material submetido para uso nos cursos de estudo das organizações auxiliares. Ao ler esses materiais, meu espírito, às vezes, ofendia-se com a utilização de linguagem que expressava os pontos de vista daqueles que não acreditavam na missão de Adão. Falo de palavras e expressões como: “homem primitivo”, “homem pré-histórico”, “antes que o homem aprendesse a escrever”, e descrições similares.

O Senhor afirmou que Adão foi o primeiro homem (ver Moisés 3:7), o que, segundo entendo, quer dizer o primeiro mortal na terra. E Enoque diz que um registro de Adão foi mantido em um livro, *escrito* sob a direção do próprio Senhor Todo-Poderoso.

Se confundirmos a missão de Adão e Eva, também confundiremos nosso entendimento da missão do Salvador. As conseqüências da missão realizada por Adão e Eva tornaram necessária a expiação do Salvador. Essa é a mensagem fundamental do Velho Testamento. A prática do sacrifício por



derramamento de sangue, descrita no Velho Testamento, foi instituída para direcionar os pensamentos do homem rumo ao grandioso sacrifício expiatório de nosso Salvador, o Senhor Jesus Cristo.

Léhi e Néfi ensinaram essas verdades. De fato, uma das explicações mais claras da grande mensagem do Velho Testamento encontra-se em seus escritos. (1 Néfi 20-21; 2 Néfi 6-8, 12-25).

Foi devido à importância do Velho Testamento e seus ensinamentos que o Senhor inspirou Léhi a enviar seus filhos de volta a Jerusalém para apanharem as placas de latão. O conteúdo dessas placas era o Velho Testamento. O Senhor não desejava

que o povo que iria suscitar da semente de Léhi ficasse sem esses registros.

Vemos que Néfi nos ajuda a compreender a mensagem do Velho Testamento quando comenta os ensinamentos de Isaías. Não posso ver explicação mais simples, clara e relevante do Velho Testamento do que a mensagem contida nos capítulos 25 a 33 de 2 Néfi. Parece-me que um estudo atento e em espírito de oração desses capítulos é como um requisito para qualquer que deseje compreender e ensinar a mensagem do Velho Testamento. Nesses capítulos, Néfi separou o que é importante daquilo que não é importante. Ele escreveu:

“E falamos de Cristo, nos regozijamos em Cristo, pregamos a

Devemos pôr nossa vida em ordem para que o Espírito do Senhor possa influenciar nossos pensamentos e ações — assim podemos ser ensinados do alto.

Cristo, profetizamos de Cristo e escrevemos de acordo com as nossas profecias, para que nossos filhos saibam em que fonte devem procurar o perdão de seus pecados.” (2 Néfi 25:26.)

Esse foi Néfi, entre 500 e 600 anos antes de Cristo, ensinando o que aprendera dos registros do Velho Testamento, inscritos nas placas de latão. Esse é o bom conselho para nós, que somos pais e professores hoje. O Velho Testamento fala de salvação e dos mandamentos a que devemos obedecer, para partilharmos dela.

As pessoas que andam nas trevas não são capazes de discernir o significado fundamental e os princípios básicos contidos no Velho Testamento. Mas, como santos dos últimos dias, não temos desculpa. Portanto, é muito importante que não ocultemos os ensinamentos verdadeiros do Velho Testamento de nossos filhos, ou daqueles a quem somos chamados para ensinar, perdendo-nos em coisas de menor importância. Devemos concentrar-nos no trigo, e não no restolho.

Não temos espaço, neste artigo, para considerar todas as lições importantes ensinadas no Velho Testamento — tais como: autoridade, sacerdócio, obediência, lealdade, unidade, fé, a importância de seguir os profetas

vivos, e muitos outros assuntos de importância vital. Debaterei, todavia, alguns ensinamentos do Velho Testamento que parecem particularmente relevantes.

O Velho Testamento traz muitos exemplos da importância de se atentar e seguir as advertências do Senhor com respeito a sofrimentos ou desastres iminentes. O Senhor advertiu José, e o povo do Egito sobreviveu à fome porque prestou atenção às suas palavras. O Senhor preservou a família humana e outras formas de vida mediante a obediência de Noé que construiu a arca. Ele preservou Moisés, Abraão, Mesaque, Sadraque e Abednego. Advertiu Israel em numerosas ocasiões. Às vezes o povo ouvia, e às vezes não. A admoestação para que nos preparemos foi repetida muitas vezes em nossa própria dispensação. Lemos, na revelação moderna: “Preparai-vos, preparai-vos para o que está por vir, pois o Senhor está perto.” (D&C 1:12.)

O Senhor sabe da calamidade que virá sobre os habitantes da terra, antes de seu regresso, e nos deu instruções para nossa proteção, tal como fizera nos dias antigos.

Hoje temos a responsabilidade de advertir os habitantes da terra. Devemos lembrar-nos desta solene responsabilidade e ponderá-la na mente e no coração. Como santos dos últimos dias, somos mandados entregar o que recebemos àqueles a quem ensinamos. Às vezes, porém, tentamos ensinar sem primeiramente obter a informação adequada e o Espírito.

Hyrum Smith, irmão do Profeta, foi instruído com respeito a esse assunto em uma revelação dada antes da organização da Igreja. Muito impressionado com a mensagem da restauração, ele queria, de imediato, partir e pregar, antes de dar ao Senhor a oportunidade de prepará-lo. Na revelação, o Senhor lhe diz:

“Não procures anunciar a minha palavra, mas primeiro procura obtê-la, e então a tua língua se desatará; então, se o desejares, terás o meu Espírito e a minha palavra, sim, o poder de Deus para convencer os homens.” (D&C 11:21.)

Para todos os que desejam efetivamente proclamar o evangelho — seja para nossos filhos, nossos irmãos e irmãs em uma sala de aula, ou nossos amigos — existem algumas lições muito importantes, contidas nesta revelação. É preciso que ponhamos a vida em ordem para que o Espírito do Senhor possa influenciar nossos pensamentos e ações — a fim de que do alto sejamos ensinados, pelo Senhor. Devemos trabalhar e estudar sua palavra com o desejo completo, até que seus ensinamentos se tornem os nossos ensinamentos. Então seremos capazes de falar com poder e convicção. Se escolhermos outro caminho para nos prepararmos, não há certeza de sucesso. Transmitiremos nossas próprias idéias ou algumas das idéias do homem, em vez das idéias do Senhor. A fonte principal da palavra do Senhor encontra-se nas obras-padrão, fortalecida e ampliada, quando necessário, pelo testemunho dos profetas vivos.

Sinto que é importante que nos familiarizemos com esses fundamentos espirituais. Confio em que seremos mais bem sucedidos na vida diária e ao pregar a mensagem do evangelho ao mundo, se apenas examinarmos as escrituras e chegarmos a um melhor entendimento da palavra, da mente e da vontade do Senhor. ■

Adaptado de um discurso proferido em 1979 no Simpósio de Educadores Religiosos do Sistema Educacional da Igreja, Universidade de Brigham Young.



COMPREENDER O VELHO TESTAMENTO — CHAVES PARA SE RESPONDER ÀS PERGUNTAS DIFÍCEIS

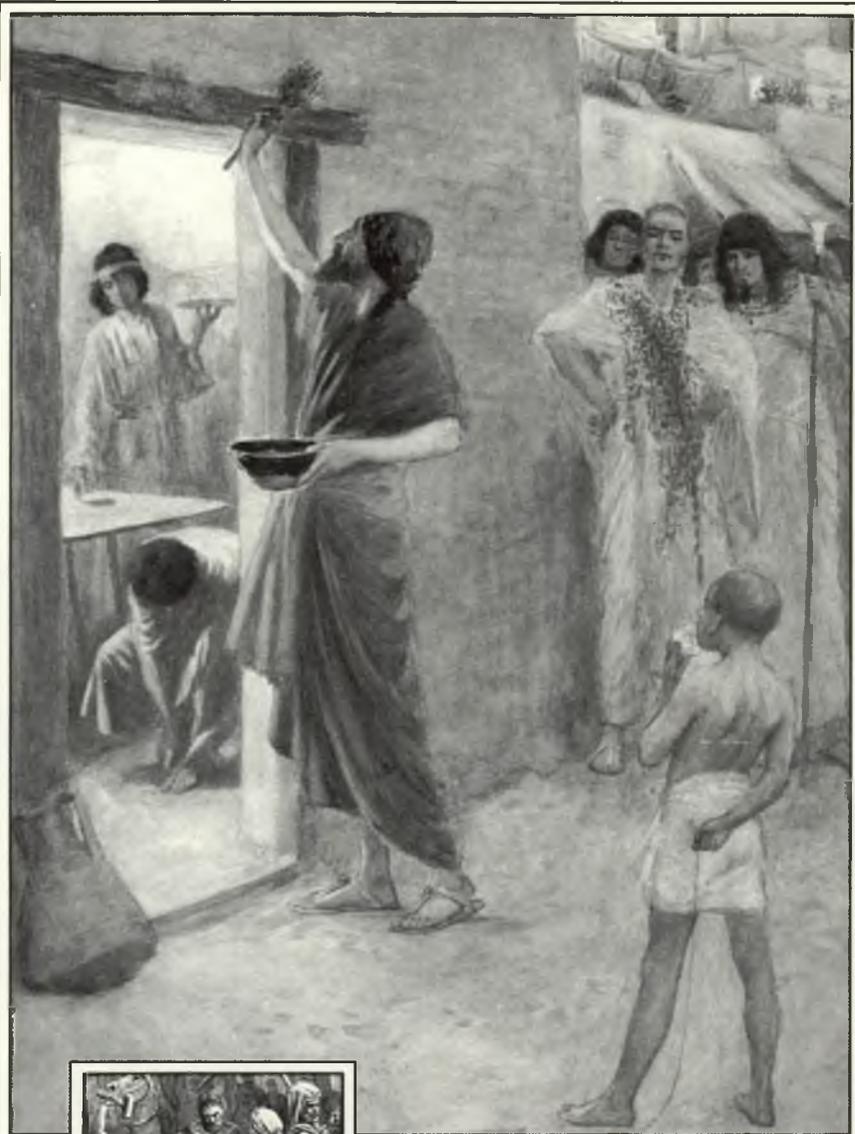
Edward J. Brandt

Você tem, às vezes, dificuldades para compreender o Velho Testamento? O propósito de certos livros parece-lhe, por vezes, obscuro? Parece haver incoerências no registro?

Caso sua resposta seja sim, não se preocupe; você não é o único. A despeito disso, o Velho Testamento não precisa ser difícil de se entender, como muitos pensam. Vejamos se a introdução a seguir lhe será útil.

Propósito do Velho Testamento

Muitos leitores ainda não despertaram para o fato de que o Velho Testamento é, primordialmente, uma testemunha do Messias — Jesus Cristo — conhecido como Jeová pelos antigos. Conforme o Presidente Spencer W. Kimball declarou, “os profetas do Velho Testamento desde Adão até Malaquias testificam a



A Páscoa, de William Henry Margetson



Cristo Pregado à Cruz, de Gustav Dore

Os leitores que se lembram de que o principal objetivo do Velho Testamento é testificar do Redentor verão um tema messiânico na páscoa. É um lembrete de que a redenção pessoal somente pode ser obtida pelo sangue do Ungido, Cristo.

divindade de Jesus Cristo e de Nosso Pai Celestial. Jesus Cristo era o Deus do Velho Testamento — foi ele quem conversou com Abraão e Moisés. Foi ele quem inspirou Isaías e Jeremias; foi ele quem predisse, através daqueles homens inspirados, acontecimentos futuros, mesmo até o último dia e hora”. (*Revelação: A Palavra do Senhor aos Seus Profetas*, discurso pronunciado na Conferência Geral de

Abril de 1977; *A Liahona*, outubro de 1977, p. 76.)

O Velho Testamento, através de seus profetas, testifica da realidade de Deus e presta testemunho de que Jeová era o Redentor do mundo. Esta mensagem dos profetas a respeito do futuro sacrifício expiatório do Santo de Israel é o centro, é fundamental para que se entendam os ensinamentos do Velho Testamento.

Abinadi, um antigo profeta das Américas, que viveu antes de Cristo, também ensinou que todos os profetas apontaram na direção de Jesus Cristo: “Porventura não profetizou Moisés acerca da vinda do Messias, e que Deus redimiria seu povo?”, perguntou ele. “Sim, e todos os profetas que têm profetizado desde o princípio do mundo, não falaram eles mais ou menos a respeito destas coisas?” (Mosiah 13:33.)

Jacó, irmão de Néfi, explicou o seu próprio propósito — e, de fato, o propósito de todos os antigos profetas — ao escrever o que registraram em seus textos: “Pois para esse fim escrevemos estas coisas: para que saibam que conheciamos o Cristo, e tínhamos esperança em sua glória muitos séculos antes de sua vinda; e não somente nós tínhamos essa esperança, mas também todos os santos profetas que viveram antes de nós.” (Jacó 4:4.)

Mesmo o convênio mosaico — o qual, em virtude de suas muitas leis complexas, muitas vezes confunde e desestimula os leitores do Velho Testamento — é um testemunho específico e direto de Jesus Cristo. Jacó compreendia isso: “E eis que minha alma se regozija em provar a meu povo a verdade sobre a vinda de Cristo; pois para este fim foi dada a lei de Moisés; e todas as coisas que foram dadas por Deus aos homens, desde o começo do mundo, são a representação dele.” (2 Néfi 11:4.)

Se nos lembrarmos disso ao ler o Velho Testamento, mesmo as partes mais obscuras do registro podem tornar-se mais claras para nós. E igualmente importante, os acontecimentos que têm um significado mais abrangente e religioso, além da aparência e significado literal, tornam-se mais pungentes.

Por exemplo, quando a festa da páscoa foi estabelecida, seu propósito imediato foi o de lembrar a antiga Israel da época em que o anjo destruidor passou e poupou os israelitas preparados e obedientes dos dias de Moisés. Era também uma

lembrança da redenção de Israel do cativeiro do Egito. Mas os leitores que se lembram de que o principal objetivo do Velho Testamento é testificar do Redentor irão ver, também, um tema messiânico nesta ordenança — a expectativa da redenção da humanidade pelo próprio Salvador. A cerimônia exigia um “cordeiro... sem defeito...” (Êxodo 12:5), que era consumido por inteiro (ver Êxodo 12:4, 9-10) — uma imagem do “... Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo” (João 1:29) mediante “... uma expiação infinita...” (2 Néfi 9:7). Mais que isso, a ordem prescrita requeria que o sangue do cordeiro fosse colocado por sinal nos “... umbrais e na verga...” das portas dos lugares onde os celebrantes da verdadeira páscoa se reuniam. (Ver Êxodo 12:7.) Esse procedimento é acrescido de maior significado quando compreendido à luz da missão messiânica — é um lembrete de que a redenção pessoal somente pode ser obtida pelo sangue do Ungido, Cristo. Pedro ensinou aos santos do meridiano dos tempos que a redenção vem somente “... com precioso sangue, como de um cordeiro sem defeito e sem mancha, o sangue de Cristo” (I Pedro 1:19). E Paulo testificou que “... Cristo, nossa páscoa, já foi sacrificado (por nós).” (I Coríntios 5:7.)

Resolver as Aparentes Incoerências

Os leitores são, por vezes, desviados dos importantes temas do Velho Testamento pelo que consideram ser incoerências na natureza de Deus ou em sua maneira de lidar com seus filhos. Mas eu descobri que esses problemas são causados, geralmente, por interpretações incorretas, em vez de pelo próprio registro. E descobri que muitas supostas incoerências podem ser resolvidas mediante estudo cuidadoso — às vezes com o auxílio de recursos tais como o Livro de Mórmon e dicionários ou comentários bíblicos de categoria.

O Livro de Mórmon provê muitos

comentários úteis sobre vários tópicos do Velho Testamento, porque os nefitas possuíam um “Velho Testamento” mais completo que nossa versão atual — as placas de latão. Néfi nos fala que nossa Bíblia é “... um relato semelhante às gravações que estão sobre as placas de latão, apesar de menos em número...” (1 Néfi 13:23), e ele explica que as placas de latão “... continham os cinco livros de Moisés, os quais davam a história da criação do mundo e de Adão e Eva, que foram os nossos primeiros pais.

“E também a história dos Judeus, desde o princípio até o começo do reinado de Zedequias, Rei de Judá.

“E também as profecias dos santos profetas, desde o princípio até o começo do reinado de Zedequias, e também muitas profecias que foram feitas pela boca de Jeremias”. (1 Néfi 5:11-13.)

O Profeta Joseph Smith indicou, na mesma linha de pensamento, que muitas “... partes capitais concernentes à salvação do homem foram tiradas da Bíblia, ou perdidas, antes de serem compiladas”. (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 12; sobre este assunto, ver o artigo de James R. Clark: *A Origem Divina de Nossas Escrituras*, publicado em *A Liahona*, setembro de 1973, pp. 14-17.)

É importante lembrar, também, que o Velho Testamento não tem a intenção de ser uma história completa, ou uma crônica exaustiva de tudo o que aconteceu no mundo desde os dias de Adão até o nascimento de Jesus Cristo. Quase sempre inclui apenas um quadro geral para dar continuidade à história geral desses séculos. Dentro desse amplo espectro encontram-se narrativas com mais ou menos pormenores. Os quatrocentos anos que os israelitas passaram no Egito, por exemplo, somam alguns versículos, e poucos detalhes — mas a descrição dos pormenores referentes aos quarenta anos no deserto abrange mais de duzentas páginas.

Os estudantes do Velho Testamento devem lembrar-se, por conseguinte, de que o conteúdo dos escritos é

Os estudantes do Velho Testamento devem lembrar-se de que o conteúdo dos escritos é verdadeiro, mas nem sempre completo quanto aos pormenores históricos.

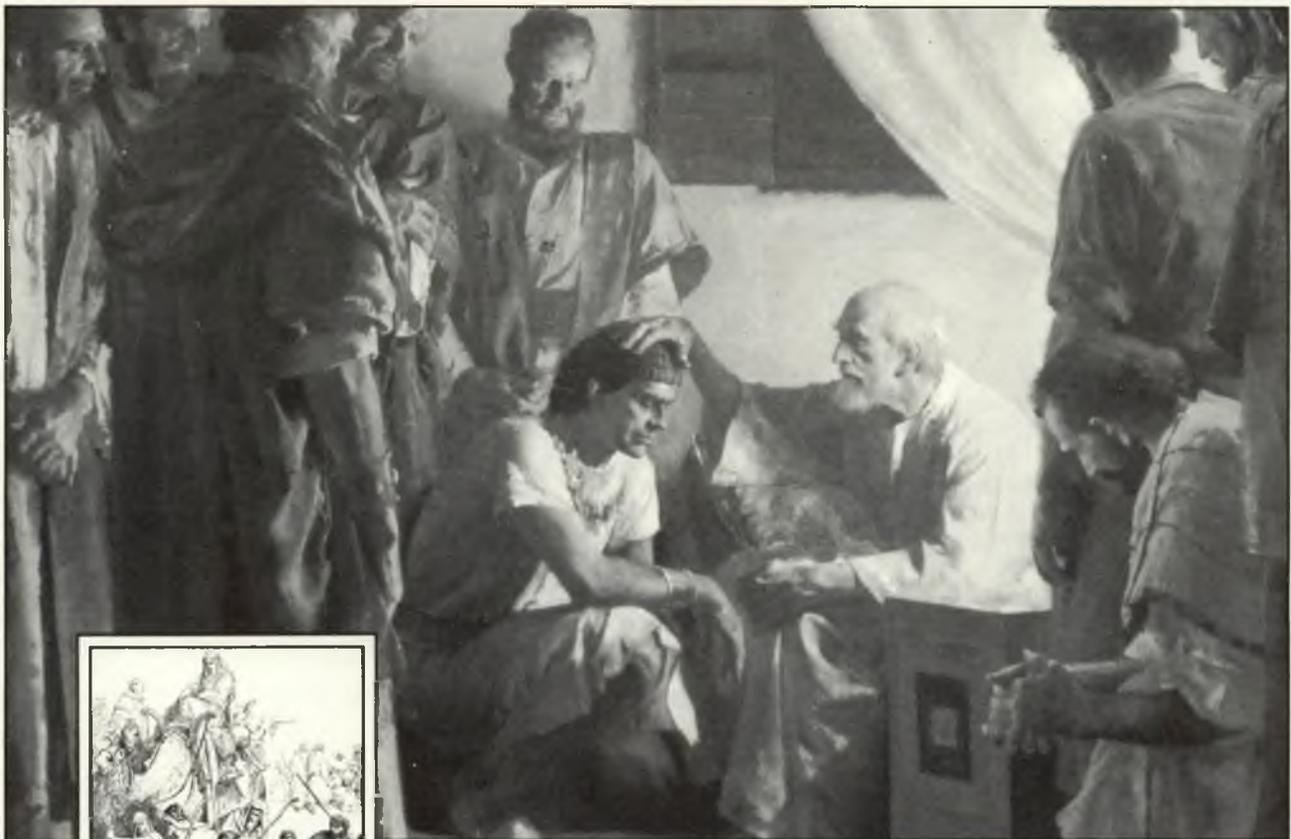
verdadeiro, mas nem sempre completo no que tange aos pormenores históricos. O que é inerente nesse tipo de história é a possibilidade de partes do registro serem tratadas de maneira insuficiente quanto aos pormenores, e poderem ser facilmente mal interpretadas. Os leitores devem lembrar-se desse fato, e não tirarem conclusões apressadas.

Examinemos agora duas áreas no Velho Testamento que comumente incomodam os leitores.

A Ira de Deus. Alguns leitores reclamam que o Deus do Velho Testamento, supostamente áspero e vingativo, não é coerente com o Deus amoroso e pacífico do Novo Testamento. Justiça e misericórdia parecem estar em desarmonia.

Acho que a razão pela qual as pessoas compreendem mal a ira de Deus é o fato de tenderem a concluir que a ira de Deus é idêntica à nossa ira de mortais decaídos — não compreendem corretamente a natureza da ira divina.

Léhi nos dá uma definição mais correta dessa ira, a justa indignação. Quando Lamã e Lemuel reclamam de Néfi haver-se irado contra eles, Léhi explica: “E vós haveis murmurado por



Alguns argumentam que Jacó furtou de Esaú o direito à primogenitura, e que José foi injustamente favorecido em relação a seus irmãos. O relato indica, entretanto, que Esaú “desprezou” a primogenitura, e que os irmãos de José se envolveram com o pecado.

ele vos ter falado claramente. Vós dizeis que ele foi severo, que se zangou convosco. Sua severidade, porém, era devida à severidade da palavra de Deus, que estava nele; e o que chamais ira era a verdade, segundo se acha em Deus, a qual ele não pôde restringir, mostrando-vos corajosamente vossas iniquidades.” (2 Néfi 1:26.)

A “ira” do Senhor, portanto, é a verdade da justiça de Deus, exibida contra os que desobedecem a suas leis. Quando os indivíduos não estão em harmonia com os princípios eternos de justiça e responsabilidade por seus próprios atos, podem perceber a revelação dessa verdade (através de Deus ou de seus profetas) como se fora ira ou severidade. “... Os culpados acham... a verdade dura...”, disse Néfi, “... porque lhes penetra até o âmago”. (1 Néfi 16:2.) Essa era, quase sempre, a reação dos israelitas rebeldes às conseqüências de haverem quebrado leis eternas — leis a que Deus está preso, e que ele administra em

longanimidade, misericórdia e amor.

Os favoritos de Deus. Outra reclamação de leitores do Velho Testamento é que Deus parece favorecer alguns — que ele é parcial para com algumas pessoas. Uma interpretação comum, por exemplo, é a de que o garoto José foi injustamente favorecido acima dos demais filhos de Israel — que seus irmãos tinham boas razões para se ressentir de seus sonhos de superioridade sobre eles.

O registro, porém, relata que os irmãos estavam envolvidos com o pecado (ver Gênesis 37:2), e que José, assim como Néfi no Livro de Mórmon, obteve os direitos e bênçãos em virtude de sua fidelidade e de sua primogenitura adquirida. Jacó poderia dizer de seus filhos o que Léhi disse a Lamã e Lemuel: “... pois que o haveis acusado (a vosso irmão) de querer ter autoridade e poder sobre vós; eu sei, porém, que ele não procurou poder e autoridade sobre vós, mas a glória de Deus e o vosso eterno bem-estar.” (2

Néfi 1:25.)

José e Néfi foram abençoados por causa de sua retidão; seus irmãos foram rejeitados devido às transgressões. Lamã e Lemuel jamais se arrependeram, mas os irmãos de José, sobrecarregados com o peso de suas ações e sentimentos para com o irmão, aceitaram a liderança preordenada de José sobre eles.

Outro exemplo do assim denominado favoritismo é o fato de Jacó parecer ter furtado de Esaú, seu irmão, a primogenitura. Aparentemente, ele a obteve injustamente, mediante engano e truques. O que diz, entretanto, o registro escriturístico sobre esse assunto? O relato indica que Esaú não apenas vendeu sua primogenitura, mas “desprezou-a” (Gênesis 25:34), e que posteriormente se desqualificou para essas bênçãos, casando-se com mulheres incrédulas, que “... foram para Isaque e Rebeca uma amargura de espírito”. (Gênesis 26:35.)

O fator preponderante para se entender o Velho Testamento é o estudo regular e fervoroso.

Quando chegou o momento de Isaque abençoar seus dois filhos, Rebeca, que soubera por revelação que Jacó haveria de governar sobre seu irmão (ver Gênesis 25:23), agiu contra a tradição cultural e ajudou Jacó, o filho mais moço, a receber a bênção. Quando Esaú reclamou a bênção, Isaque compreendeu que os importantes direitos de presidência do sacerdócio pertenciam, de fato, a Jacó, o fiel, e não ao indigno Esaú: “E ele”, disse Isaque, “será bendito”. (Gênesis 27:33.) Se o profeta-patriarca houvesse agido inadequadamente, teria o direito de revogar a bênção de Jacó. Mas não o fez, sabendo que havia cumprido a vontade do Senhor. Percebendo que a preocupação de Esaú era com o fato de haver tido perdas materiais e não bênçãos espirituais, Isaque prometeu-lhe prosperidade, mas reafirmou a bênção de Jacó. (Ver Gênesis 27:37-40.)

Outro problema: qual o motivo para o povo de Israel que retornava do Egito destruir o povo da terra de Canaã? Embora a terra houvesse sido prometida a Abraão séculos antes, o povo que ali vivia nos dias de Josué, já a possuía desde que Jacó e sua família haviam partido. Que direito tinham os israelitas de expulsá-los quando de seu regresso? Por que deveriam os cananeus ser destruídos como povo? Deveriam conseqüências tão drásticas sobrevir a um povo que aparentemente ignorava os ensinamentos ou padrões morais do Deus de Israel?

Abraão e Isaque tinham negociado a paz com seus vizinhos e compraram a terra. O Senhor disse a Abraão que a iniquidade dos amorreus que a

possuíam ainda não era plena (ver Gênesis 15:16). Mas quão iníquos eram eles após quatrocentos anos, quando regressaram os filhos de Israel? Mereciam o tratamento que receberam? O fato é que o povo que possuía a terra estava obsedado de licenciosidade, incesto, adultério, homossexualismo, aberrações de toda a ordem, e até mesmo sacrifícios humanos (ver Levítico 18:1-24; Deuteronômio 12:31). Essas práticas antinaturais produziram as conseqüências exigidas pela lei eterna. Conforme declarou o Senhor: “... A terra está contaminada, eu visito sobre ela a sua iniquidade, e a terra vomita os seus habitantes.” (Levítico 18:25.)

Mas quanta iniquidade precisa haver até que uma total prestação de contas seja requerida pelo Senhor? Outra vez encontramos valiosas informações no Livro de Mórmon: “... após haverdes expulsado os justos de vosso meio, estareis amadurecidos para a destruição...” (Helamã 13:14.) “... E perecerão porque rejeitaram os profetas e os santos, e os apedrejaram e mataram...” (2 Néfi 26:3.)

O Livro de Mórmon também comenta, especificamente, a expulsão do povo da terra de Canaã: “E, depois de haverem atravessado o Rio Jordão, ele os fez poderosos, para que expulsassem os filhos da terra, espalhando-os até sua destruição.

“E, agora, supondes que os filhos desta terra, que estavam na terra da promessa e que foram de lá expulsos por nossos pais, supondes vós que eram justos? E eis que vos digo: Não.

“E pensais que nossos pais seriam mais favorecidos do que eles, se fossem justos? E eu digo: Não.

“Porque eis que o Senhor estima toda a carne como uma só e aquele que é justo é favorecido por Deus. Mas esse povo (na terra de Canaã) tinha rejeitado toda palavra de Deus e havia amadurecido em iniquidade; e a plenitude da ira de Deus estava sobre eles. E o Senhor amaldiçoou-lhes a terra e abençoou-a para nossos pais, sim, amaldiçoando-a para sua destruição e abençoando-a para que

nossos pais obtivessem força sobre ela.” (1 Néfi 17:32-35.)

Haviam “rejeitado toda palavra de Deus”, e “amadurecido em iniquidade”. Tratava-se de um povo rebelde, que havia sido advertido, e deveria, agora, prestar contas — um povo que trouxe sobre si a recompensa da injustiça.

Esses três exemplos de “favoritismo” demonstram o fato de que Deus é, de fato, justo, e que seus convênios e relacionamento com os homens se baseiam na retidão e obediência destes.

Estudo Fervoroso

O fator preponderante para se entender o Velho Testamento é o estudo regular e fervoroso.

O Apóstolo Paulo disse que embora o véu, sobre “... a leitura do velho pacto (o Velho Testamento), permanece... não lhes sendo revelado que em Cristo é ele abolido; sim, até o dia de hoje, sempre que Moisés é lido, um véu está posto sobre o coração deles.

“Contudo”, disse ele, “convertendo-se um deles (seu coração) ao Senhor, é-lhe tirado o véu”. (II Coríntios 3:14-16.)

Embora seja difícil entender o Velho Testamento, quando o estudamos atentamente, no espírito de seus objetivos, o registro abençoa nossa vida com testemunho, ensinamentos, esclarecimentos, e exemplos de grande valor. ■

Edward J. Brandt, diretor associado do Instituto de Religião de Lago Salgado, Universidade de Utah, serve no sumo conselho da segunda estaca da Universidade de Lago Salgado.



COMPREENDI O SENTIDO DO NATAL

George D. Durrant

Nenhum dos cartões e pacotes que chegaram para o Natal era meu. Baixei a cabeça e apoiei-a no braço. Era Natal, e o dia mais triste de minha vida.

Se há alguns anos, em um dia qualquer, você me tivesse perguntado: "George, que tipo de Natal você vai ter?" não acho que eu lhe responderia em prantos.

Mas aquele era o primeiro Natal, em minha vida, que eu iria passar longe de casa. E isso, sendo o filho mais novo de minha mãe, tendo que ficar longe dela e do resto da família. Realmente, era difícil de suportar.

Na metade de novembro daquele ano, eu partira do porto de Nova York a bordo do *Mauritânia*, rumo à Inglaterra, para cumprir missão durante dois anos. Após uma semana de enjôos, aportamos em Southampton, na Inglaterra. Passei alguns dias corridos e memoráveis em Londres, para, então, receber uma designação específica. Aproximando-se o Natal, eu estava numa cidade chamada Kingston, às margens do Rio Hull. O entusiasmo da viagem já se passara, e fora substituído gradualmente pelo desânimo. Eu já estava lá, em Hull, como a chamavam, havia um mês, com uma saudade imensa de casa. Os dias se passavam, e, a cada hora, o Natal ficava mais perto. Comecei a ficar cada vez mais triste comigo mesmo.

Para aumentar minha angústia, o ar enevoado, frio e úmido enchia-me os pulmões enquanto pedalava a bicicleta, ao lado de meu companheiro, quilômetros a fio, tentando encontrar alguém que quisesse ouvir a mensagem do evangelho restaurado. Sob tais condições, eu já estava bem resfriado, com o nariz escorrendo, no dia vinte e dois de dezembro. Comecei a tossir no dia vinte e três, e na véspera de Natal a gripe era terrível. Logo que chegara a Hull, escrevera para casa:

*Querida mamãe:
Meu endereço é: Élder George Durrant, 4 The Paddock, Anlaby Park, Hull, Inglaterra. Avise a todos da família e os amigos, por favor, que se desejarem mandar-me cartões*

e presentes de Natal utilizem esse endereço.

Telefone, por favor, para tantas pessoas quantas você puder, e avise-as disso o mais rapidamente possível.

Minha esperança era que essa carta chegasse a tempo de eu poder receber cartões de Natal e presentes de familiares e amigos.

Eu aguardava o carteiro ansiosamente todos os dias. Ele vinha sempre trazendo pacotes bonitos e envelopes, e eu tinha vontade de escancarar a porta da frente e pegar tudo para mim. Certamente, metade daquilo tudo era meu. Com a mão trêmula eu tirava uma carta do monte que ele deixava e lia. A primeira estava endereçada ao "Élder Tagg". A próxima, "Élder Tagg". A terceira, "Élder Tagg". Uma após outra, e o mesmo nome aparecia. Eu já esperava que pelo menos uma só fosse minha. Mas não havia nenhuma. Ao todo, durante a semana que antecedeu o Natal, meu companheiro de missão, Élder Tagg, recebeu trinta cartões e vários presentes. Enquanto ele abria cada cartão, eu tinha que desviar os olhos.

Finalmente, a última entrega do correio aconteceu no dia antes do Natal. Eu orara fervorosamente para que recebesse alguma notícia de minha casa nessa ocasião. O carteiro aproximou-se e eu fui ao seu encontro. Para minha alegria, ele entregou sete cartões de Natal e um pequeno embrulho marrom. Um a um, porém, eu li os destinatários sobrescritados e entreguei o primeiro, o segundo, e o último cartão ao Élder Tagg. E também lhe dei o pacote. Ele ficou muito triste, e sei que, se pudesse, me daria alguns dos cartões, ou talvez todos, e o pacote também.

Voltei-me e subi as escadas até o quarto. Achei que precisava de tempo para pensar. Sentei-me à beira da cama, segurando a cabeça entre as

mãos. No desespero, desejava que o relógio e o calendário se adiantassem de alguma forma, e eu pudesse pular o dia de Natal. Eu me achava capaz de sobreviver os outros 729 dias de missão na Inglaterra, mas não sentia ser possível reunir forças para passar esse primeiro Natal longe de casa.

Enquanto estava eu lá sentado, em silêncio profundo, a dona da casa, Nellie Deyes, e o Élder Tagg, entraram pela porta aberta. Ela disse: “Élder Durrant, vim dizer adeus por alguns dias.”

Levantei a cabeça, e vi que seu olhar não me fitava. Pude perceber que seu coração também estava pesaroso. “O que quer dizer com adeus?” perguntei, surpreso.

Sem responder ela virou-se e foi embora. O Élder Tagg falou-me baixinho: “Os médicos supõem que ela está com câncer. Ela queria esperar até depois do Natal para ser operada, mas soube esta tarde que um leito estava a disposição dela no hospital, e assim ela deve ir agora.”

Eu estava em choque. Ela me fazia lembrar de minha mãe, e eu aprendi a gostar muito dela naquele primeiro mês de missão, morando em sua casa.

Desci as escadas até o ponto onde ela e seu adorável marido estavam, prontos para irem ao hospital. Lembrar-me-ei sempre de seu olhar, enquanto me dizia: “Élder Durrant, eu o amo. Desejo-lhe um bom e feliz Natal.” Então pediu a mim e ao Élder Tagg que lhe déssemos uma bênção. O Élder Tagg ungiu-lhe a cabeça com o óleo. Enquanto lhe impúnhamos as mãos, implorei ao Senhor que tudo estivesse bem com ela. Na mesma noite ela foi operada. E faleceu, na véspera do Natal.

Quando soube da notícia, queria orar e não podia. Eu depositara tanto amor, tanta esperança, tanta fé — e ela morrerá. Minha mente ocupou-se de muitas coisas naquela nevoenta véspera de Natal.

A Irmã Guest, presidente da

Sociedade de Socorro, convidara-nos, duas semanas antes, aos quatro missionários que serviam em Hull, para almoçar ganso assado no dia de Natal. Na manhã de 25 de dezembro, cerca de onze horas, os dois outros élderes vieram a nossa casa. Eles moravam a seis quilômetros de nós, e o plano era que o Élder Tagg e eu fôssemos com eles ao almoço. Estávamos muito tristes com o passamento da Irmã Deyes, mas sabíamos que ela gostaria de que fôssemos.

Minha gripe piorara muito e os dois élderes que já não me viam havia alguns dias comentaram minha péssima aparência. Após conversarmos com o Élder Tagg, decidimos que eu não deveria expor-me à friagem do dia. O Irmão Deyes ficaria em casa mesmo, e eu em sua companhia. Todos concordaram e logo os três missionários estavam a caminho.

O Irmão Deyes, sofrendo muito, preferiu a solidão de um canto da casa, e eu acabei ficando por minha própria conta. Era dia de Natal, eu me sentia mais só do que nunca, mais só do que achava ser possível alguém ficar.

Sem presentes, sem cartões. Não havia árvore de Natal, nem hinos de Natal. Não havia nada. O silêncio da sala era quebrado apenas pelo tique-taque do relógio na parede. Pouco passava das onze horas da manhã do dia mais triste de minha vida, e era Natal.

Aproximei-me lentamente da lareira, a única fonte de calor. As brasas reluzentes pareciam representar minhas luzes particulares de Natal. Como que na tentativa de evitar que alegrassem minha alma, tomei do atizador e cutuquei cada pedaço de carvão incandescente para diminuir seu brilho.

Baixei a cabeça e apoiei-a na mão esquerda. E fiquei ali, sentado daquele jeito, até que o bater do relógio me trouxe de volta. Era meio-dia.

A sala estava mais fria. Levantei-me e coloquei carvão sobre as poucas brasas que restavam. O fogo não dava

calor, porque o carvão frio cobriu as brasas. Pus minha cadeira mais perto da lareira. Quase que acidentalmente, olhei no aparador do consolo da lareira e vi minha Bíblia. Apanhei-a e sentei-me outra vez. Eu não queria ler. Estava muito triste para ler. A despeito disso, como missionário novo, eu precisava aprender muito. Os outros pareciam saber tanto, e eu, tão pouco.

Não faria mal ler — só uma página ou duas. Abri a Bíblia um pouco depois da metade, e meus olhos fitaram as palavras: “O Evangelho segundo Mateus.”

Eu não queria ler, queria estar em casa. Com o punho cerrado bati no livro aberto, e balancei a cabeça como se dissesse “não!” a cada sentimento doloroso que enchia meu coração pesaroso.

Como as páginas abertas estavam bem na direção de meus olhos, fitei-as de uma vez. E sem fazer um esforço consciente, olhei o primeiro versículo, e li: “Livro da genealogia de Jesus Cristo, filho de Davi, filho de Abraão.” (Mateus 1:1.)

Como servos obedientes, meus olhos percorreram a genealogia de Jesus, mas a mente recusava-se a transformar as palavras em idéias. Poucos segundos mais era como se as palavras na página forçassem os olhos e a mente a se concentrarem. Completamente cativado, eu li: “Ora, o nascimento de Jesus Cristo foi assim: Estando Maria, sua mãe, desposada com José, antes de se juntarem, ela se achou ter concebido do Espírito Santo.” (Mateus 1:18.)

Pus o dedo da mão esquerda no final desse versículo sagrado e levantei os olhos para o consolo acima da lareira, mas não para olhá-lo. Eu pensava: *O que isto significa? Como é isto assim?* Baixei a cabeça e li de novo: “... ela se achou ter concebido do Espírito Santo.”

De repente, fiquei maravilhado. Por um processo além de meu intelecto, senti que o que acabava de ler era uma



Era dia de Natal, eu me sentia mais só do que nunca, mais só do que achava ser possível alguém ficar.

das verdades mais importantes já reveladas. Meus olhos se arregalaram um pouco enquanto reli o versículo, desta vez, sussurrando as palavras: “Ora, o nascimento de Jesus Cristo foi assim: Estando Maria, sua mãe, desposada com José...” Parei e pensei: *o que significa desposada?* E prossegui a leitura: “... antes de se ajuntarem, ela se achou ter concebido do Espírito Santo.” (Mateus 1:18.)

Eu já ouvira tudo isso antes. Mas nunca escutara com o coração.

Meu coração sussurrou a minha mente: “Então Maria é a mãe dele, mas José não é o pai.”

A referência no versículo, um pequenino número 17 junto à expressão “se achou ter concebido do Espírito Santo”, indicava, no rodapé: (Lucas 1:35.) Virei as páginas adiante depressa e li avidamente: “Respondeu-

-lhe o anjo: Virá sobre ti o Espírito Santo, e o poder do Altíssimo te cobrirá com sua sombra; por isso o que há de nascer será chamado santo, Filho de Deus.”

Com o livro posto em meu colo, fitei o carvão na lareira, que agora começava a avermelhar-se. E sussurrei, docemente: “O Filho de Deus.” Uma onda de energia subiu e desceu pela minha medula e senti a alma encher-se de luz. Com voz mais clara e conhecimento puro, eu disse: “Jesus Cristo é o Filho de Deus”. Esse pensamento fez-me sentar mais ereto.

Esboçando um sorriso, voltei às páginas de Mateus.

E li até chegar às palavras: “... eis que em sonho lhe apareceu um anjo do Senhor...” E pensei: *Existem, de fato, anjos?* E, dentro de mim, escutei a gloriosa mensagem: “Sim, existem

anjos.”

Mais alguns segundos, e eu estava no meio de meu próprio espetáculo: “Tendo, pois, nascido Jesus em Belém da Judéia, no tempo do rei Herodes, eis que vieram do oriente a Jerusalém uns magos que perguntavam:

Onde está aquele que é nascido rei dos judeus? pois do oriente vimos a sua estrela e viemos adorá-lo.” (Mateus 2:1-2.)

Outra vez coloquei o livro no colo e minha mente fluía de lembranças. Recordei-me de quando fiz o papel de um dos magos em um desfile de Natal. Por causa disso, e dos sentimentos em meu coração, meu rosto agora tinha um largo sorriso.

Prossegui a leitura: “... a estrela que tinham visto quando no oriente ia adiante deles, até que, chegando, se deteve sobre o lugar onde estava o menino.

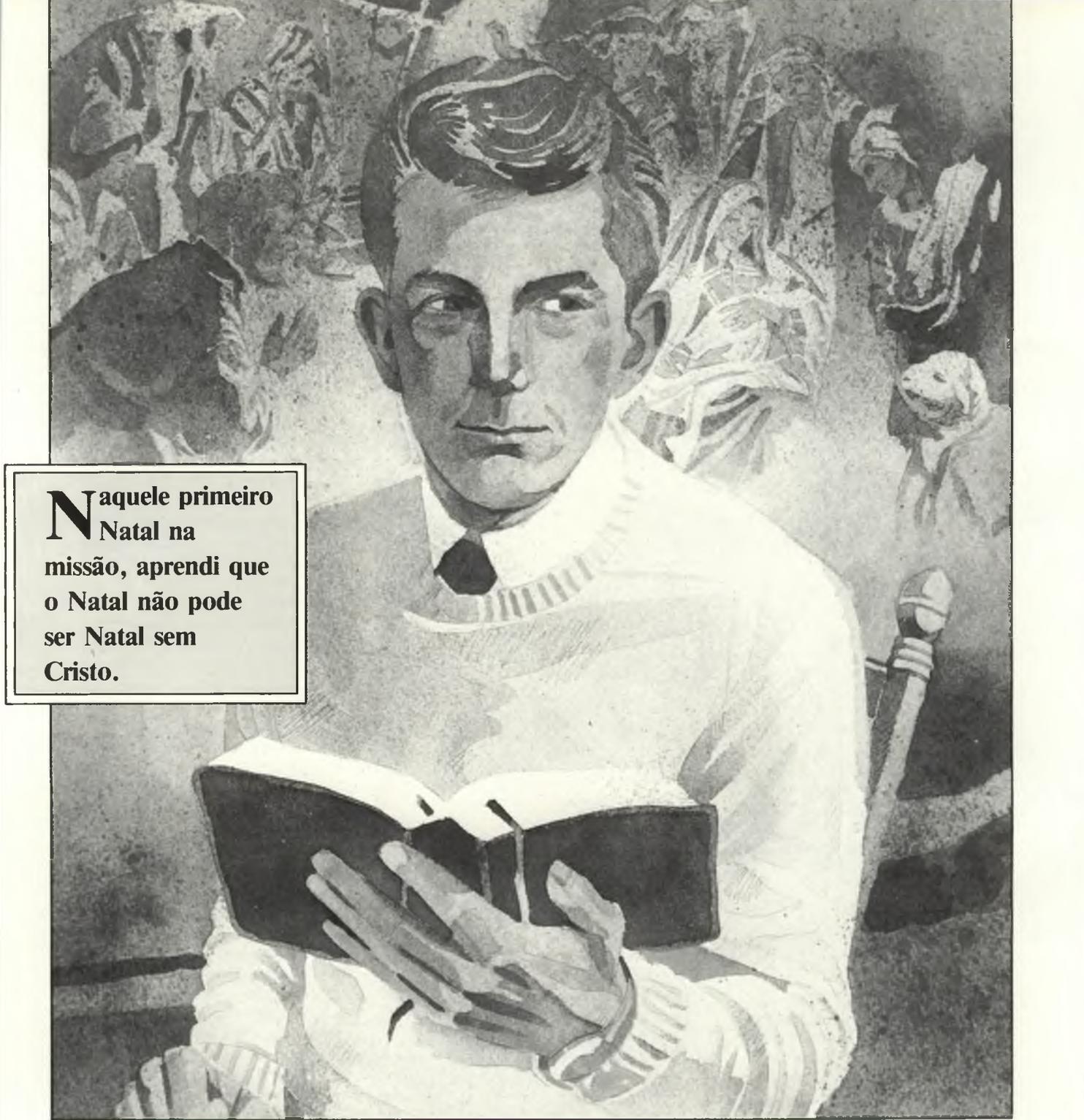
“Ao verem eles isto, regozijaram-se com grande alegria.” (Mateus 2:9-10.)

Ao imaginar aquela sagrada estrela, pude ver minha mãe e meu pai, junto à porta, admirando a árvore de Natal recém-decorada em nossa sala. Pude ouvir meu pai lembrando-me:

“George, não se esqueça da estrela para o topo da árvore.” Isso me fez sentar e ficar olhando para as brasas reluzentes. Oh, como eu amava meus pais, e por alguns instantes era como se eu estivesse em casa, com eles.

Prossegui a leitura: “E, entrando na casa, viram o menino com Maria sua mãe e, prostrando-se, o adoraram; e abrindo os seus tesouros, ofertaram-lhe dádivas: ouro, incenso e mirra.” (Mateus 2:11.)

O fogo estava quente agora, mas parecia que um calor maior ardia dentro de mim. Porque, em minha alma eu sabia que Jesus Cristo era o Filho de Deus, que ele nascera em Belém, que uma estrela brilhara no lugar onde ele dormira. Continuando a ler, aprendi que ele fora batizado nas águas do Rio Jordão, que foi tentado pelo diabo, mas sobrepujou toda



Naquele primeiro Natal na missão, aprendi que o Natal não pode ser Natal sem Cristo.

tentação. Aprendi que ele me falava e desafiava quando disse: “Bem-aventurados os limpos de coração, porque eles verão a Deus.” (Mateus 5:8.) Oh, como eu queria ser puro de coração! De todas as metas na vida, nenhuma se equiparava a ser puro de coração.

Enquanto lia cada página, parágrafo, linha e palavra do livro de Mateus, eu podia ver e sentir.

Enquanto li sobre a crucificação, lembrei-me das palavras do hino: “Lembrando o sangue que verteu, sem parcimônia, liberal...” (Hinos, 170.) Era como se eu estivesse junto ao Calvário. Meu coração batia mais forte. Ao ler de sua ressurreição, regozijei-me. Meu ser encheu-se de esperança e, por fim, li os dois últimos versículos de Mateus: eu podia escutar sua voz, como se falasse diretamente

para mim.

“Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo:

Ensinando-os a observar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos.” (Mateus 28:19-20.)

Lentamente eu fechei a Bíblia e, com

ambas as mãos, segurei-a junto a mim. E disse, para mim mesmo: “Jesus Cristo é o Filho de Deus. Existem anjos. Ele viveu, ensinou, amou, operou milagres, foi cruelmente crucificado e ressurgiu. Ele é meu Salvador e esta é sua Igreja. Sou um daqueles a quem ele enviou. E ele está comigo para sempre.”

Sentado ali, segurando a Bíblia, o tempo passara e já era fim de tarde no dia de Natal. Nunca eu me sentira tão feliz por dentro. Naquele dia glorioso encontrei aquele que é o verdadeiro sentido do Natal.

Encontrei-o quando me senti abandonado por minha família e amigos. Encontrei-o em meio à dor de estar longe de casa. Encontrei-o enquanto a morte de alguém a quem eu amava me dilacerava o coração. Encontrei-o em meio ao desespero. Encontrei-o porque, de certo modo, eu segui a estrela de Belém. Aprendi o que tantos já aprenderam, que seguir a estrela e não se esquecer, não é sempre fácil. Às vezes, quanto mais próximos a estrela nos conduz ao estábulo, ao jardim e à cruz, mais difícil se torna a jornada.

Naquele ano, na Inglaterra, aprendi que o Natal pode ser Natal, sem uma multidão de coisas. As decorações coloridas, a árvore de Natal, os cartões, presentes e o papai Noel, cada um tem sua maneira especial de alegrar o coração e aguçar os sentidos. Mas o Natal não é Natal sem o Cristo. Naquele dia sagrado, circunstâncias além de meu controle afastaram as coisas de mim e deixaram-me livre para seguir a estrela. Naquele dia compreendi que Cristo não apenas se encaixa no Natal. Ele não é apenas parte do Natal. Jesus Cristo é o Natal. Nos anos seguintes, aprendi que as pressões e os desejos egoístas da vida podem debater-se entre mim e ele. Se eu não quero esquecer-me da estrela, devo despender tempo para estar a sós com ele. Devo ler sobre ele, pensar nele, e orar para estar próximo dele. Então, no oriente, eu verei a estrela. E a seguirei. Encontrá-lo-ei, e quando o fizer, serei livre — livre para deixar que minha alma se sublime nos domínios da alegria sagrada e indescritível que descobri, pela primeira vez, na Inglaterra, há muitos Natais passados. ■

O Irmão Durrant, ex-diretor do Departamento de Genealogia do Sacerdócio, é atualmente professor do Instituto de Religião. Este artigo é adaptado de seu livro, "Don't Forget the Star", (Não se Esqueça da Estrela), publicado pela editora Bookcraft, Salt Lake City, Utah. Usado com permissão.



Ilustrado por Richard Hull

ELE OPERA ATRAVÉS DE SEUS FILHOS

Pauline Baxter

Entrei em um ônibus lotado, certa manhã, a caminho da aula de datilografia, em nosso centro comunitário, quando de repente escutei uma voz dentro de mim dizer: *não há aula de datilografia hoje; é feriado escolar. Desça do ônibus e vá visitar a Irmã Benson.*

Olhei em volta, com espanto. Aos poucos compreendi que, de fato, era feriado escolar, e que o ônibus se aproximava célere da casa da Irmã Benson. A voz era mansa, porém clara e inconfundível. Assim, antes que o ônibus passasse do ponto, levantei-me e desci.

Meio embaraçada, parei na esquina em frente a uma mercearia. “E agora?” pensei. E a mesma impressão veio: *compre alguns mantimentos e leve-os para a Irmã Benson.*

Abri a carteira. Não havia muito dinheiro. Olhei a rua, dos dois lados, pensando se deveria tomar o próximo ônibus de volta para casa. Mas a direção espiritual que eu recebera me apressava. Entrei na mercearia, considerei o fato de que eu tinha pouco dinheiro naquela semana e não poderia fazer o impossível, decidi que poderia comprar algumas coisas básicas. Olhei nas prateleiras e apanhei — um pacote de açúcar, um pote de mel, pão, manteiga, queijo, e

algumas miudezas. Isso daria. “Daria para quê?” pensei. Paguei no caixa e outra vez parei na esquina, do lado de fora.

Olhei minha carteira de novo e vi que tinha exatamente o dinheiro para tomar o ônibus e voltar para casa. Lembrei-me, então que minha própria despensa estava meio vazia na ocasião. “Acho que vou embora e levo estas coisas para mim”, pensei. Outra vez o Espírito sussurrou: *leve esses alimentos para a Irmã Benson.* Assim, caminhei pela rua até a casa dela.

A Irmã Benson sorriu, meio cansada, quando me abriu a porta. Quando lhe disse que lhe estava levando alguns alimentos, seus olhos encheram-se de lágrimas. “Você não deveria ter feito isso”, ela disse. E enquanto conversávamos, soube que, após pagar o dízimo naquela semana, ela ficara sem dinheiro para comprar comida. Como me senti humilde!

A experiência ensinou-me, uma vez mais, que o Senhor está muito cômico de nossas necessidades. Aprendi também que ele opera continuamente através de seus filhos, a fim de prover auxílio aos necessitados, e nunca sabemos o momento em que ele nos irá chamar para fazer isso. ■

Chamado Novo Apóstolo

Élder M. Russell Ballard foi apoiado como membro do Quorum dos Doze Apóstolos de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias preenchendo a vaga criada pela morte do Élder Bruce R. McConkie em 19 de abril de 1985.

Élder Ballard, de 56 anos, foi membro da Presidência do Primeiro Quorum dos Setenta por mais de cinco anos e Autoridade Geral da Igreja desde abril de 1976.

O Presidente Gordon B. Hinckley, segundo conselheiro na Primeira Presidência, que anunciou a indicação na sessão de encerramento da 155.ª Conferência Geral Semi-anual da Igreja, também anunciou outras mudanças na Presidência do Primeiro Quorum dos Setenta:

Élder J. Thomas Fyans foi desobrigado como membro da Presidência do Quorum e assumirá novos deveres como Presidente da Área Sul-Americana Sul, com sede em Buenos Aires, Argentina. Ele substitui o Élder A. Theodore Tuttle naquela designação, sendo responsável por todas as atividades na Argentina, Chile, Paraguai e Uruguai. O Élder Fyans e o Élder Tuttle continuarão como membros do Primeiro Quorum dos Setenta.

Élder Robert L. Backman e o Élder Jack H. Goaslind, Jr. foram indicados membros da Presidência do Primeiro Quorum dos Setenta, sucedendo Élder Ballard e Élder Fyans.

Os doze apóstolos são testemunhas especiais do nome de Jesus Cristo no mundo todo e oficiam sob a direção da Presidência da Igreja para estabelecer a Igreja e administrar seus assuntos em todas as nações. A Presidência e os membros do Primeiro Quorum dos Setenta, que agora são 51, são também chamados para pregar o evangelho como testemunhas especiais em todo o mundo e assessorar a Presidência e os Doze na administração dos assuntos da Igreja em todo o mundo.

O Élder M. Russell Ballard é diretor-executivo do Departamento Missionário e antes chefiava os Departamentos de Currículo e de Correlação de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Quase 30.000 missionários de tempo integral estão agora servindo sem remuneração financeira em 180



missões em todo o mundo.

Nasceu na Cidade do Lago Salgado em 9 de outubro de 1928, e é filho de Melvin R. e Gerald Smith Ballard. Ele se formou no East High School em 1946 e mais tarde frequentou a Universidade de Utah.

O Élder Ballard e sua esposa, Barbara Bowen Ballard, casaram-se no Templo de Lago Salgado e têm dois filhos e cinco filhas.

Quando jovem, o Élder Ballard cumpriu missão na Inglaterra, onde foi conselheiro na presidência da Missão. Foi também conselheiro de bispado, duas vezes bispo, e membro do sumo conselho de estaca.

Em 1974 foi chamado como presidente da Missão Toronto Canadá, onde servia quando foi chamado para o Primeiro Quorum dos Setenta em 3 de abril de 1976.

Antes de aceitar o chamado como Autoridade Geral da Igreja, participou de vários empreendimentos comerciais e de investimentos. É um dos diretores da Deseret Book Company e foi membro do Comitê Consultivo do Instituto de Educação David O. McKay da Universidade Brigham Young.

O Élder J. Thomas Fyans, de 67 anos, é diretor-executivo do Departamento do Sacerdócio, que inclui o Comitê Geral do Sacerdócio de Melquisedeque, todas as auxiliares da Igreja, Comitê de Atividades, Comitê de Relações Militares, Divisão de Música. Quando universitá-

rio foi membro da Lambda Delta Sigma e Sigma Gama Chi Fraternities.

Ele praticamente se envolveu a vida toda com a obra missionária e administração da Igreja na América Latina. Quando jovem, cumpriu missão em áreas de língua espanhola do Sudoeste dos Estados Unidos, e mais tarde serviu durante quatro anos como presidente de Missão no Uruguai e no Paraguai.

Depois de chamado como Autoridade Geral, primeiro como Assistente do Quorum dos Doze em 1974, e depois como membro da Presidência do Primeiro Quorum dos Setenta em 1976, foi Administrador Executivo para o México e América Central, residindo na Cidade do México. Foi também consultor de Zona no Oriente, e diretor-executivo do Departamento de Comunicações Internas, Departamento de Correlação e Departamento de Genealogia.

O Élder Fyans e sua esposa, Helen Cook Fyans, têm cinco filhos.

Nasceu em 17 de maio de 1918, em Moreland, Idaho, filho de Joseph e Mae Farnsworth Fyans.

Após 20 anos como executivo das lojas de Departamento ZCMI, tornou-se diretor administrativo de distribuição e tradução da Igreja e em seguida diretor administrativo do Bispado Presidente. Também serviu como bispo e conselheiro numa presidência de estaca.

Serviu como diretor em diversas companhias, entre elas a Deseret Book, e por seu civismo foi nomeado "jovem eminente" na Cidade do Lago Salgado em 1952 e um dos três jovens eminentes em Utah no ano seguinte.

O Élder Robert L. Backman, de 63 anos, é membro do Primeiro Quorum dos Setenta desde 1.º de abril de 1978. No ano seguinte foi também nomeado presidente mundial dos Rapazes, auxiliar da Igreja para os jovens de 12 a 18 anos.

Graduou-se em Direito na Universidade de Utah em 1949 e foi advogado preeminente, líder na comunidade, membro do Legislativo de Utah, e líder da juventude, antes do chamado para serviço de tempo integral na Igreja.

O Élder Backman e sua esposa, Virginia Pickett Backman, têm sete filhas. Nasceu em 22 de março de 1922, na Cidade do Lago Salgado, filho de Legrand

P. e Edith Price Backman.

Dedicando todo seu tempo à Igreja, Élder Backman cumpriu missão na Missão dos Estados do Norte, presidiu a Missão dos Estados do Sudoeste, foi Representante Regional, presidente geral, conselheiro e membro da Junta das organizações anteriores dos Rapazes na Igreja, conselheiro na presidência da Estaca Parley, oficiante no Templo de Lago Salgado e outros chamados.

O Élder Backman é membro da Junta Executiva Nacional dos Escoteiros da América, um "Eagle Scout", e membro da Fundação dos Estados Unidos, para o Escotismo Internacional.

O Élder Jack H. Goaslind, Jr., de 57 anos, é presidente da Área Noroeste da América do Norte da Igreja e diretor-gerente do Departamento Missionário. Era membro da Presidência de Área da Ásia e conselheiro na Presidência Geral da Escola Dominical da Igreja.

Foi chamado como membro do Primeiro Quorum dos Setenta em 30 de setembro de 1978. Foi presidente da Missão Tampa Arizona, Representante Regional, presidente de estaca, duas vezes bispo, conselheiro na Presidência Geral da Associação de Melhoramentos Mútuos do Sacerdócio Aarônico.

O Élder Goaslind nasceu em 18 de abril de 1928, na Cidade do Lago Salgado, filho de Jack H. e Anita Jane Jack Goaslind. Graduou-se na Universidade de Utah e era vice-presidente da Affiliated Metals, Inc., quando foi chamado para dedicar seu tempo integral a serviço da Igreja.

É casado com Gwen Caroline Bradford Goaslind e têm três filhos e três filhas.

O Élder A. Theodore Tuttle, 66 anos, é Autoridade Geral da Igreja desde 6 de abril de 1958, serviu no Primeiro Conselho dos Setenta e no Quorum que o sucedeu, o Primeiro Quorum dos Setenta. Foi membro da presidência do quorum de 1976 a 1980.

Educador por profissão, serviu como supervisor e professor do Seminário e Instituto do Sistema Educacional da Igreja antes do chamado para servir em tempo integral na Igreja.

O Élder Tuttle foi presidente da Área Sul-Americana Sul, residindo em Buenos Aires durante mais de um ano, presidente do Templo de Provo, presidente das Missões da América do Sul de 1961 a 1965, residindo em Montevideú, Uruguai, e Administrador Executivo para a Área dos Andes, com sede em Quito, Equador. Serviu nas Missões dos Estados do Norte antes da II Guerra Mundial.

O Élder Tuttle e sua esposa, Marne Whitaker Tuttle, têm sete filhos. Nasceu em 2 de março de 1919, em Manti, Utah, filho de Albert M. e Clarice Beal Tuttle.

Sete Valores do Evangelho Delineados para as Moças

Sete valores relacionados ao evangelho que servem como guia de um viver reto para as moças da Igreja, foram apresentados à Organização das Moças, em âmbito mundial.

Apresentados para moças, pais e líderes do sacerdócio durante um serão especial em 10 de novembro, no Tabernáculo da Cidade do Lago Salgado, na Praça do Templo, os valores têm o propósito de auxiliar as jovens a comprometerem-se a viver o evangelho e servir seu Pai Celestial.

Na apresentação, Sister Ardeeth G. Kapp, presidente geral das Moças, salientou como é importante que as jovens incorporem esses valores em sua vida. "Esses valores tornam possível uma constante percepção de quem você é e o que significa ser uma moça dentro da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos dias", disse ela.

Dirigindo-se às jovens da Igreja de todo o mundo, Élder Russell M. Nelson, do Quorum dos Doze, falou: "É tempo de as jovens compreenderem quem elas são e como, em seus anos de adolescência, podem contribuir para a Igreja e para o reino do Senhor."

Élder Nelson falou que uma jovem "deve tornar-se uma *serva da verdade*. A serva da verdade primeiramente, aprende quem ela é — uma filha de Deus. Ela compreende que herdou qualidades semelhantes às de Cristo e tem um destino divino. O direito inato tanto dos rapazes quanto das moças, inclui o potencial para a parceria que pode conduzi-los à mais alta ordem do sacerdócio, significando o novo e eterno convênio do casamento".

O Élder Nelson exortou as jovens da Igreja: "Unam-se — estejam alicerçadas

na verdade, chegando a ensinar e testificar, tornando-se prontas paraabençoar outros com o fruto do Espírito. Preparem-se para dignificar, para enriquecer e mesmo para tornarem-se o coração e alma do lar. Vocês podem abençoar outros como mães ou como legisladoras; como líderes na sala de aula ou no laboratório da verdade; ao lado do fogão ou do berço."

O conceito de ensinar e liderar pelo exemplo foi transmitido pela Irmã Kapp que perguntou, "Quem se levantará e se colocará à frente para que os outros a sigam? O poder está dentro de vocês. Vocês podem ser uma influência para salvar outros.

Vocês se levantarão? Quem falará mais alto contra as vozes malignas do mundo? Quem se unirá ao vasto coro de jovens justas para enfrentar e resistir às diversões e publicidades degradantes? Quem se unirá às jovens dignas de todo o mundo na luta contra o álcool, drogas e substâncias nocivas, na defesa da pureza do espírito e do corpo?

"No momento em que cada uma de vocês decidir dentro de si mesma levantar-se e lutar pela integridade, pelo Evangelho de Jesus Cristo, prometo a vocês, o Senhor as fortalecerá", disse ela. "Serão capazes de sentir mais fortemente o amor que o Pai Celestial e seu Filho, Jesus Cristo, têm por vocês.

Cada passo dado em direção à retidão, as fará mais fortes. Cada escolha certas lhes dará maior autoconfiança. Serão capazes de reconhecer prontamente como o adversário procura fazer com que o pecado pareça popular, agradável e desejável.

"Serão guiadas pelo Espírito para ver 'as coisas como realmente são'. {Jacó

Valores das Moças

Como moças de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e filhas de um Pai Celestial amoroso, cremos que aceitando e agindo de acordo com esses valores, estaremos preparadas para realizar e cumprir convênios sagrados, receber as ordenanças do templo, e desfrutar as bênçãos da exaltação.

1. **Fé.** Sou uma filha do Pai Celestial que me ama e terei fé em seu plano eterno que está centralizado em Jesus Cristo, meu Salvador.
2. **Natureza Divina.** Tenho qualidades divinas inatas, as quais me esforçarei por desenvolver.
3. **Valor Individual.** Sou de infinito valor, com minha própria missão divina, a qual me esforçarei por cumprir.
4. **Conhecimento.** Procurarei continuamente oportunidades para aprender e crescer.
5. **Escolhas e Responsabilidades.** Permanecerei livre escolhendo o bem ao invés do mal e aceitarei a responsabilidade por minhas escolhas.
6. **Boas Obras.** Nutrirei outros e edificarei o reino através de serviço digno.
7. **Integridade.** Terei coragem moral para tornar minhas ações compatíveis com meu conhecimento do certo e errado.

4:13.) Por causa de sua determinação em fazer o que é certo, tornar-se-ão visivelmente diferentes do mundo.

Outros serão atraídos para vocês. Por serem um testemunho vivo, serão capazes de levar a luz do evangelho a muitos que se tornarão seus amigos para sempre."

Irmã Kapp falou: "Eu as exorto a permanecerem comigo e prepararem-se para tomar seu lugar em um grande, fervoroso movimento entre as moças da Igreja — um movimento de compromisso renovado — um movimento no qual vocês estão destinadas a traçar a história e participar no cumprimento da profecia."

Os discursos da Irmã Kapp e do Élder Nelson, estarão incluídos em um folheto a ser distribuído em todo o mundo no princípio de 1986.

1.ª Conferência da Missão Brasil Brasília

No dia 16 de julho passado, realizou-se a primeira conferência da Missão Brasil Brasília na Capela da Asa Sul, com a presença de 102 missionários e mais os presidentes das Estacas de Brasília e Brasília Alvorada.

A conferência iniciou-se com uma reunião sacramental, seguida da apresentação da bandeira e hino da missão. A seguir, os presidentes das estacas de Brasília falaram a respeito da história da Igreja naquele local e da ansiedade de todos pela abertura da nova missão.

Os assistentes e os filhos do Presidente e da Irmã Staniscia também prestaram testemunho. Foram seguidos pela Irmã e pelo Presidente Staniscia que falaram sobre sua conversão, relatando algumas experiências espirituais, seu chamado e testemunho.

Encerrando a reunião, a família Staniscia cantou o hino da missão.

Após a conferência foi servido almoço para todos os missionários.



Terremoto na Cidade do México

Jarry P. Cahill

Os membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias da área do México estão cooperando com as autoridades civis na tarefa de limpar os destroços do terremoto havido naquela cidade.

O Élder Gene R. Cook, membro do Primeiro Quorum dos Setenta e Presidente da Área México/América Central, informou aos escritórios da Igreja que os membros locais, sob a direção de seus líderes do sacerdócio, estão contribuindo com todo empenho com mão-de-obra e artigos de primeira necessidade.

Não há grande necessidade de a sede da Igreja em Utah enviar alimentos, cobertores nem medicamentos, como se tem feito após outros desastres naturais, disse o Élder Cook, que reside na Cidade do México, porém muitos membros da Igreja têm doado suas próprias provisões pessoais para o uso da comunidade.

Não obstante, há a necessidade de pastilhas para purificação da água e os escritórios na Cidade do Lago Salgado, Utah, já enviaram 15.000 unidades de soro tifoide com seringas ao México. Um operador de rádio e equipamento de rádio foram solicitados e já providenciados.

"São poucas as necessidades dos membros da Igreja nas áreas afetadas pelo terremoto, e estas necessidades estão sendo atendidas pelos demais membros da Igreja sob a direção geral da Presidência de Área e dos líderes locais", disse o Élder Cook.

"Enquanto isso", acrescentou, "os santos dos últimos dias mexicanos estão se unindo a seus compatriotas para auxiliar na busca, resgate e limpeza".

"Há aproximadamente 385.000 membros da Igreja no México e uma grande quantidade deles vivem ou na área da Cidade do México ou em outras comunidades afetadas pelo terremoto", disse o Élder Cook.

As seguintes estatísticas foram divulgadas em relação aos membros da Igreja e o terremoto no México:

- 7 membros confirmados mortos
- 3 membros ainda não encontrados
- 35 membros com sua casa prejudicada
- 2 casas destruídas
- As capelas e o templo não sofreram nenhum dano.

Todos os missionários de tempo integral da Igreja nas áreas afetadas pelo terremoto, 750 missionários, estão a salvo, conforme informado no princípio, e houve poucos danos aos edifícios da Igreja, se é que houve algum.



A Nova Presidência da Estaca de Santos: (Da esquerda para a direita) Rubens Fugazza, primeiro conselheiro; Nívio Varella Alcover, presidente; Mauro Junot de Maria, segundo conselheiro e José Alfredo Martins Costa e Silva, secretário.

Reorganizada a Estaca de Santos

Maria Gleide Gonzales Lopes

Em conferência realizada no dia 29 de setembro, foi reorganizada a Estaca de Santos, ficando a nova presidência assim constituída: presidente: Nívio Varella Alcover; primeiro conselheiro: Rubens Fugazza; segundo conselheiro: Mauro Junot de Maria; secretário: José Alfredo Martins Costa e Silva e secretário executivo: Maurício da Glória Gonzaga.

Presidiu a reunião o Élder Loren C. Dunn, estando presentes o Representante Regional, Alfredo H. de Lemos, o Presidente Call, da Missão São Paulo Sul e o Irmão Donald L. Clark, Diretor para Assuntos Temporais.

Foram chamados como bispos das Alas Jabaquara, Ponta da Praia e Embaré, os Irmãos Acácio S. Freitas, Rubens Ferreira e Anderson F. Santos. Participou o coral da Primária.

O Presidente Nívio tem 49 anos e é casado com Isamar Romeiro do Amaral Alcover. O casal tem três filhas: Marina, Stella e Adelina. É advogado e funcionário da Ass. Brasileira (Assistente da Presidência de Área e representante da Murdock Travel). É também tradutor e professor de inglês. Era bispo da Ala de Embaré. Serviu na Missão Brasileira de 1957 a 1960.

O Presidente Fugazza, é casado com Magali Fugazza e têm 4 filhos, é funcionário da Dow Química, no Guarujá em S. Paulo. Era bispo da Ala Ponta da Praia, é ex-missionário da Missão Brasil Porto Alegre, onde serviu de 1975 a 1977.

O Presidente Mauro Junot tem 24 anos, é casado com Eugênia T. Junot de Maria e tem um filho chamado Murilo. Serviu como segundo conselheiro no bispado da Ala Jabaquara (Santos) e é funcionário do Banco Itaú. Cumpriu missão na Missão Brasil Recife de 1980 a 1982.

Dedicada a Capela de S. José dos Campos

No dia 31 de março último, foi dedicada a capela de S. José dos Campos, no Jardim Satélite.

A história dessa capela começa em 1968, na casa da Irmã Judith Canto, onde se realizaram as primeiras reuniões, e os primeiros batismos em 23 de novembro de 1968: Hiroo Tsuchiya, Edison Ideo Tsuchiya e a família Aslanian. Na reunião seguinte a família Antunes; Avelino, sua esposa Maria Aparecida e filhos, Marly dos Santos Agostinho, Ana Silva e Helena e Vera Ricotta, Arino e família e a Irmã Terezinha.

Em fevereiro de 1969 chega a Guaratinguetá o Irmão Expedicto José Saraiva, que durante quatro anos ia todos os domingos assistir às reuniões em S. José. Em junho desse ano o Irmão Saraiva participou de uma reunião em S. José, numa casa de fundos com mais seis

membros. Em 1971 chega à cidade o Irmão Bonatti, a família Correa Muñoz é batizada e chega também o Irmão Domingos H. Lopes Tomás.

Era presidente da Missão o Irmão Hibbert e as famílias do Vale tinham que ir a Campinas para assistir às conferências. Depois passaram para a Estaca S.P. Leste.

Em 1972 o Vale do Paraíba volta a pertencer à Missão S.P. Norte. Em setembro de 1973 é organizado o Ramo de Guaratinguetá, presidido por Irmão Saraiva e o Ramo de S. José passa a ser presidido por Gabriel Kemeny. Pouco tempo depois foi fundado o Ramo de Taubaté.

Em 1975 Saul Messias de Oliveira substituiu o Pres. Drechsel na Missão S.P. Norte e é formado o Distrito do Vale do Paraíba. Em 1979 nasce o Ramo S. José II, no Jardim Satélite, presidido por Celestino das Neves.

Em 1983, chega a família Orville W. Day. Em 1984, é criado o Ramo de Jacaré, presidido por Gelvert de Oliveira.

Depois de 17 anos de fé e dedicação,



Na foto o corte da fita pela Irmã Maura, o membro mais velho de S. José dos Campos e da esquerda para a direita, os Irmãos: Eduardo, Raimundo, Cunha, Esmeraldo, Eric Correa, Saraiva, João, Day, Gelvert, Benedito e Garcia.

agradecemos a todos os que colaboraram, aqueles que acreditaram em dois jovens que não tinham capela para mostrar, mas tinham o testemunho para prestar e são os alicerces que não podem ser vistos mas que ajudaram a construção do reino.

Festival do Teatro — Estaca SP — Perdizes

Alan Gerhardt Buzelli

No dia 20 de julho p.p. realizou-se na capela da Ala de Perdizes, o Festival de Teatro dos Rapazes e Moças da Estaca. As pessoas presentes nesta noite tiveram o agradável privilégio de assistirem a um belíssimo espetáculo. Várias alas se apresentaram, sagrando-se vencedora a Ala 6 — Perdizes que apresentou a peça musical infantil "Os Saltimbancos", proporcionando momentos preciosos, alegres e onde os jovens puderam compartilhar seus talentos com todos os membros e visitantes.

O espetáculo apresentado requereu muito esforço e dedicação, principalmente por parte dos jovens e líderes da ORM da estaca, contando com a colaboração de vários irmãos e irmãs das alas.



Dedicação da Capela de Caxias do Sul

Ruth Junginger
Comunicações Públicas da Ala

O dia 21 de setembro de 1985 tornou-se um marco histórico para a cidade de Caxias do Sul. Significou o término de 25 anos de espera dos membros da cidade para receberem uma capela construída nos moldes da Igreja.

Os atos inaugurais iniciaram-se no dia 03 de setembro com as dependências da capela abertas à visitação pública.

Diante das manifestações de apreço dos visitantes em geral, o sentimento de gratidão e amor à nova capela aumentou no coração de cada um, e, atingiu, o clímax na ensolarada tarde do sábado dia 21.



Com uma sessão dedicatória marcada pela presença de representantes das autoridades, políticos e eclesiásticos, além de um número elevado de membros a cerimônia foi presidida pelo Representante Regional Leroy A. Drechsel.

Em meio a discursos, apresentações do coral da ala, o Elder Drechsel proferiu a oração dedicatória e transformou uma construção majestosa em uma casa dedicada ao Pai Celestial."

Honra ao Mérito

Waner Pinto Cabral, jovem de 16 anos, membro da Igreja em Belém do Pará, destacou-se no Concurso Epistolar Internacional para Jovens, promovido pela Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos — Diretoria Regional do Pará.

Waner, um sacerdote no Ramo Maraioara, conquistou o 2.º lugar no concurso, tendo recebido seu prêmio das mãos do Secretário de Estado de Educação do Pará.

Ao Irmão Waner, nossos parabéns!



Conferência Semestral da Estaca Curitiba Norte

Bernardino Plácido da Silva
Diretor de Comunicações
Públicas da Estaca Curitiba Norte

Na memorável conferência realizada na sede da Estaca Curitiba Norte, nos dias 20, 21 e 22 de setembro de 1985 ficamos todos voltados para a glória de Deus, com os olhos fitos no futuro, refletindo com Ovídio que, "nosso rosto está na parte superior do corpo, para que possamos contemplar o céu".

A programação constou do seguinte: Dia 20 — sexta feira: show cultural, sob

a direção de Cassandra Denzeler; dia 21 — sábado: reunião com as famílias; reunião do sacerdócio e reunião especial com a Sociedade de Socorro; dia 22 — domingo: hasteamento das bandeiras do Brasil, do Estado e do Município, com o canto do Hino Nacional pelo coral da Estaca e Reunião Geral na Sessão de Encerramento.

O show, aplaudido por mais de quatrocentas pessoas, foi integrado por membros e não-membros da Igreja. O elenco foi composto de artistas amadores e semiprofissionais com pleno êxito, destacando-se o número teatral da família Florival de Oliveira, onde a Irmã Iara foi revelação.

Nesta conferência foi apoiada a criação do Ramo Savóia, com a presidência constituída dos irmãos: Iran Deniz Schane Cordeiro, presidente; Cláudio da Silva, primeiro conselheiro; Arnaldo Denzeler, segundo conselheiro.



*Hasteamento das Bandeiras
Conferência Semestral — 22-10-85
Estaca Curitiba Norte Brasil*

Cinco Gerações Mórmons no Rio Grande do Sul

Wilma Bing Torgan

Era uma vez uma vovó, Elisabeth Visconti, sua filha Wilma Visconti Bing, e duas netas, a Olga de 12 anos e a Wilma de 14 anos.

Elas viviam com dificuldade, pois a mãe Wilma era parteira, e tinha poucos recursos.

Um dia a amiga da vovó, D. Ana, convidou a família, para assistir a uma reunião da AMM, na Igreja. Gostaram da reunião e do filme, sendo marcada uma visita com os missionários, que falavam em alemão. Receberam a mensa-

gem e foram batizadas. O batismo foi efetuado no Rio Guaíba, na praia de Pedra Redonda, no dia 17 de dezembro de 1938, portanto são 47 anos.

Desde 1938, aquelas pessoas tomaram outra direção. Era uma vida diferente, com muito amor, bastante trabalho, porque eram apenas 7 membros, os que iniciaram em Porto Alegre a Igreja. Na enchente, colaboraram muito, distribuindo roupas feitas por elas aos pobres. As duas garotas tornaram-se professoras das crianças de 4 anos e mais tarde deram aulas para todas as classes.

Houve grande participação desta família nas atividades da Sociedade de Socorro, AMM, Primária, como organista, regente de música etc, acompanhando passo a passo o progresso da Igreja no sul do país.

Um Fato Pitoresco

As conferências da AMM se realizavam em diferentes locais e quando foi efetuada em Livramento, a 480 km de Porto Alegre, houve um desfile de fantasias num dos vagões do trem; logo após 4 jovens (filhos de Olga e Wilma) subi-

ram no teto do vagão, continuando o desfile lá em cima. Numa curva da estrada o Patriarca Bortoloto viu os 4 jovens e tentou movê-los de andarem por cima do trem. Disse-lhes que o lugar dos passageiros é dentro do vagão e não em cima. Até hoje eles se lembram com saudades daquelas brincadeiras.

Os programas da AMM eram maravilhosos, sendo que alguns eram realizados à luz do luar e das fogueiras. Houve progresso em todas as direções, na área espiritual, área social e área material.

Conforme a doutrina da Igreja, que ninguém é salvo em ignorância, elas procuram desenvolver seus conhecimentos, não só do evangelho, mas também nas profissões que abraçaram, visando um progresso integrado. A Olga conheceu Olavo Biehl, protestante, e Wilma namorou João Torgan, ortodoxo. Eles foram batizados na Igreja restaurada e o casamento dos 2 casais foi realizado em nossa Igreja. Hoje têm filhos e netos membros da Igreja, completando 5 gerações, de santos dos últimos dias, o que não é comum em nosso país.



*5ª Geração
Netos de Olavo Torgan e
Wilma Bing Torgan*



*Batismo da Irmã Elisabeth Visconti
sua filha Wilma V. Bing e as netas Olga e
Wilma Bing*



*Reunião de missionários em 1942.
Presidente John Bouveis, esposa,
missionários e membros da família Bing*

Presidente Kimball Falece aos 90 Anos

Presidente Ezra Taft Benson é o novo Presidente da Igreja



O Presidente Spencer W. Kimball faleceu em 5 de novembro p.p., em seu apartamento na Cidade do Lago Salgado, de causas relacionadas à sua idade. Estava então com 90 anos de idade. As cerimônias fúnebres foram realizadas em 9 de novembro p.p., no Tabernáculo de Lago Salgado. O Presidente Kimball deixa esposa (que estava com ele por ocasião de sua morte), três filhos, uma filha, vinte e seis netos, e cinqüenta e três bisnetos.

O Presidente Ezra Taft Benson, Presidente do Quorum dos Doze e membro do mesmo quorum desde 1943, foi ordenado Presidente da Igreja.

A gestão do Presidente Kimball como Presidente da Igreja foi marcada por um significativo progresso nas atividades de proclamação do Evangelho de Jesus Cristo por todo o mundo, de aperfeiçoamento dos membros da Igreja ao prepará-los para receberem as bênçãos plenas do evangelho, e de redenção dos mortos pela realização de

ordenanças vicárias do evangelho.

O seu testemunho quanto à obra foi refletido em seu enfático discurso da 152.^a Conferência Geral Semestral da Igreja, em outubro de 1982. Disse o Presidente Kimball:

"No último século e meio, a começar com o Profeta Joseph Smith, os profetas modernos de Deus têm erguido sua voz com clareza, autoridade e veracidade, prestando testemunho da divindade desta grande obra dos últimos dias e do poder redentor do Evangelho de Jesus Cristo."

"Ao testemunho desses homens poderosos, acrescento o meu testemunho. Sei que Jesus Cristo é o Filho de Deus vivente e que foi crucificado pelos pecados do mundo. Ele é meu amigo, meu Salvador, meu Senhor e meu Deus."

No próximo número de *A Liahona* haverá reportagens completas sobre a vida e funerais de Presidente Kimball, bem como sobre o Presidente Benson e seus conselheiros.

O Valor dos Princípios Corretos

Eva Fabiano Martelo

Esta é uma história verdadeira. Não quero citar nomes de pessoas ou lugares, apenas os fatos. Sou casada, tenho dois filhos, um de 16 e outro de 22 anos, e uma menina de 5 anos.

Certo dia, verificando os livros de leitura e trabalhos escolares de meus filhos, descobri que um deles continha palavras de baixo calão, descrevendo até cenas de experiências sexuais, que induziam o leitor a pensamentos pecaminosos de libertinagem e pecados contra a castidade, parecendo revelações da vida particular do autor.

Decidi fazer algo para livrar os 120 adolescentes que freqüentavam a escola dessa má influência. Consultei algumas mães, que concordaram comigo, mas não quiseram protestar, temendo que seus filhos fossem perseguidos. Outras



acharam que o livro não continha nada de ofensivo. Apenas três mães de alunos estavam dispostas a protestar.

Protestamos junto à direção da escola, mas não fomos ouvidas. Uma vez levantada a bandeira, devia mantê-la bem alto e prosseguir sozinha com a ajuda de Deus e de meus amigos.

Procurei as autoridades competentes, e não sei o que houve na escola mas o

trabalho escolar foi suspenso por completo, antes que eu encaminhasse reclamações por escrito.

Algum tempo depois, numa reunião de pais e mestres onde se discutiam os pormenores da formatura dos alunos, cada mãe foi consultada e ouvida. Chegando a minha vez eu lhes disse: Minha opinião é que em vez de bebidas e comidas ou passeios para comemorar a formatura, podemos fazer algo que deleite o espírito.

Todos ficaram atentos e afirmei ser membro de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Poderíamos oferecer algo diferente, uma mensagem especial que influenciaria os presentes à festa. Todos vibraram com minha idéia e aceitaram-na unanimemente. Foi uma grande alegria neste dia. Levamos uma mensagem musical a mais de mil pessoas que não conheciam a Igreja. O presidente da estaca foi convidado a falar e a fazer parte da mesa de autoridades do ensino. Fui cumprimentada pelas mesmas pessoas que no começo da história não aceitaram meus protestos e minha luta para preservar os princípios nos quais acreditamos.

Não Temos Muito Tempo

Mario Fernandes Dias
Ala Florianópolis — Ilha — SC



Sou grato ao Senhor pela oportunidade que me foi dada, para trabalhar com Genealogia. Mais de 150 nomes foram remetidos ao templo para batismo, em dois anos. Recebi muitas bênçãos em virtude deste maravilhoso trabalho. Temos um curso de Genealogia, onde os irmãos aprendem muito sobre o assunto e onde se dedicam à procura dos dados de seus antepassados.

Sei que não temos muito tempo, e que devemos, como SUD, procurar os nomes de nossos familiares com afinco e dedicação.

Adquirimos neste trabalho muitas experiências mas, o mais importante é que não devemos deixar esta tarefa para amanhã. Lembremo-nos do carinho e conforto que um dia, nossos pais e avós, amigos e conhecidos nos deram, sem nada pedir em troca. Este é o momento de pagarmos as dívidas de gratidão.

Um Campeonato Onde Só Há Vencedores

Élder Oliveira
Missão Brasil Porto Alegre

Tudo começou quando um dia eu fui convidado a jogar futebol em uma capela em frente de minha casa. Da quadra passei à classe do Seminário, dali à pia batismal, e então à missão.

Desde aí, troquei a camiseta de futebol por uma camisa branca e gravata. Deixei de usar o nome e o símbolo do clube que havia na camiseta, para usar o nome de um time melhor — o do Salvador e sua Igreja. O verde campo gramado foi substituído pelo campo branco, pronto para a ceifa, aqui no sul do país.

Antes, ao fazer um gol, em uma partida de futebol, a alegria e euforia eram momentâneas e efêmeras. Mas os batismos — os "gols" desse outro time — proporcionam uma alegria que é eterna e que jamais será esquecida. Além disso, há a oportunidade de sermos artífices nas bênçãos do Senhor, e de termos o melhor técnico e preparador — o próprio Senhor Jesus Cristo; e nesse seu time, nunca se experimentam derrotas, pois todos os seus componentes sempre se saem vitoriosos.

Sou grato pela oportunidade de vestir a camisa do Salvador, que é a melhor armadura. É aqui que nos tornaremos os melhores do mundo, e um dia nossa torcida poderá abraçar-nos como campeões eternos.

Primeiro Missionário de S. Luis do Maranhão



Nascido em Fortaleza, Ceará, criado em São Luis, Maranhão, o jovem José Mirton Bezerra Júnior mudou-se em 1981 para Natal e essa mudança modificou também sua vida.

Nessa cidade ele conheceu A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, através de uma colega de escola, Lindóia Lopes Dantas, que era membro da Igreja. Foi batizado no dia 8 de abril de 1982. Depois disso, voltou para São Luis e passou a trabalhar lado a lado com os primeiros membros dali. Hoje, o ramo já foi dividido e conta com mais de 200 membros.

O Élder Mirton é o primeiro jovem a sair para o campo missionário procedente de São Luis e seu maior desejo é compartilhar o seu testemunho com muitas outras pessoas, como fez sua amiga, mudando a sua vida



Estaca Rio Madureira Realiza Atividades

Hélio Murilo Agner
Diretor de Comunicações Públicas

A Estaca do Rio de Janeiro Madureira realizou uma série de atividades no primeiro semestre de 1985. Dentre as mais notáveis, esteve o "Show de Talentos da Primária", realizado em 13 de abril. Organizado pela Presidência da Primária da Estaca, e com a significativa ajuda das líderes das diversas alas e ramo, o programa foi um sucesso. Nessa atividade, as crianças cariocas puderam mostrar seus talentos e criatividade em coreografias, cânticos e peças musicais, conforme podemos ver na foto as crianças de Jacarepaguá interpretando a peça musical, "Gigante Adormecido".

Outra atividade que causou impacto foi a Olimpíada do PAS-ORM, realizada nos dias 6 e 8 de junho próximo passado na Academia Militar da Força Aérea do Campo dos Afonsos, em seu estádio olímpico, cedido gentilmente aos santos desta estaca, pelo Comandante Major Brigadeiro Alex Alvim. Todas as modalidades receberam troféus ou medalhas. A ala que mais se destacou devido ao maior número de medalhas e troféus, foi a de Madureira. No dia 28 de junho foi realizado o Baile dos Campeões na capela da Ala de Bangu, para a entrega das medalhas.

Para mostrar que os santos dos últimos dias sabem fazer música, foi realizado no dia 7 de junho, o festival anual da canção. Tivemos a participação de todas as unidades com belíssimas canções. As três músicas que mais se destacaram, foram: "Retirantes", música e letra de autoria do Irmão Mário Luiz da Silva da Ala de Madureira, que foi classificada em 1º lugar; "Rumo ao Alto", letra e música do Irmão Walney Q. Costa, que tirou o 2º lugar, também da Ala de Madureira, e em 3º lugar, "Caridade", letra de Isolina Periád e música de Nilton Camargo da Ala da Freguesia (Jacarepaguá).

Dezembro de 1985

Primeira Biblioteca Genealógica em Curitiba

Marcos Antonio Zandoná
Diretor de Comunicações Públicas
Estaca Curitiba Iguaçú

A cidade de Curitiba foi abençoada no dia 6 de julho último com uma sucursal da maior biblioteca genealógica do mundo, que se encontra na Cidade do Lago Salgado. Instalada na sede da Estaca Curitiba Iguaçú pelo Irmão Carlos Domingues, gerente do Departamento de Genealogia no Brasil, a sucursal poderá ser utilizada por qualquer pessoa que se interesse por genealogia e pesquisas, sejam elas membros da Igreja ou não.

A biblioteca conta com todos os equipamentos necessários para se efetuar consultas das diversas partes do Brasil, como também de muitos outros países, como Alemanha, Itália, Portugal e França. São microfiches de registros paroquiais, de emigração, registro civil etc. Contamos com aparelhos para leitura de microfiches e microfichas, catálogos e formulários para requisição de material, que serão utilizados sob a orientação de uma equipe devidamente treinada.

Estamos felizes com este recurso maravilhoso, a ser usado na divina obra que é a redenção dos mortos.

Estiveram presentes ao acontecimento, o Presidente Waldemar de Lima, líderes e membros da Estaca Curitiba Iguaçú.

Primeiro Missionário da Ala de Imbiribeira para Portugal

Enviado por Leda Santiago



Ronnie Von Lopes Dantas, partiu a 03 de maio p.p. para a Missão Portugal - Lisboa. O Irmão Ronnie foi batizado no dia 29 de março de 1984, foi chamado para 1º conselheiro dos Rapazes, onde depois serviu como presidente. Após decidir servir ao Senhor em uma missão, o nosso Irmão Ronnie enfrentou muitas dificuldades, inclusive a greve dos aeronautas que quase o impediu de partir na data prevista. Contudo, pôs sua confiança no Senhor, pois sabia que a hora de fazer o trabalho de Deus havia chegado. Pleiteou junto aos funcionários do aeroporto e conseguiu, após muita insistência e oração, um lugar na cabine do piloto. Sua família foi muito tocada pelo seu gesto de altruísmo e resolução, e isto os tem aproximado da Igreja e do evangelho.

Basquete Missionário Lota Ginásio em Belém do Pará

Élder Murad
Karabachian



Da direita para esquerda: Élder Gomes, Élder Diogo, Élder Porter, João e Élder Adams Agachados: Élder Hayden, Élder Lopes, Élder Adamson e Élder Fernandes

Foi realizado na cidade de Belém do Pará, no dia 03 de agosto, sábado à noite, no ginásio da escola Superior de Educação Física do Pará, um jogo entre os jovens missionários da Igreja e as equipes do Remo e Paissandu de Belém. O jogo, assistido por 4 mil pessoas (80% da lotação do ginásio), iniciou-se com o Hino Nacional Brasileiro executado pela Banda da PM do Pará. A obra missionária teve um grande impulso nesta cidade depois deste evento, graças às chamadas comerciais feitas pela TV Liberal (Emissora filiada à TV Globo). Os missionários estão agora trabalhando com as mil referências obtidas e toda a cidade hoje sabe o que significa SUD (o logotipo do Time) ou vão saber quando os missionários chegarem em suas casas.

Falece o Presidente da Estaca Joinville



Faleceu no dia 20 de setembro o Ir-mão Heins Dorival Halter, Presidente da Estaca Joinville Brasil, aos 45 anos de idade.

O Presidente Heins deixa viúva, a Ir-mã Gisela Barsch, e três filhos — Edson, Sandro e Silvio.

Ocupou diversos cargos na Igreja: missionário construtor, presidente da AMM, presidente da Escola Dominical, conselheiro do ramo, presidente do ramo, presidente do distrito, conselheiro no bispado, bispo, membro do sumo conselho da estaca e, por último, presidente da primeira estaca de Sta. Catarina.

A Primária da Estaca Fortaleza Montese Comemorou o Centésimo Sétimo Aniversário da Organização

Ana Tereza Moreira Craveiro

O salão cultural da Estaca Fortaleza Montese lotou no dia 24 de agosto, com a comemoração do aniversário da Primária, com a festa que se intitulou de "Circo Alegre".

Depois de um breve histórico da organização desenvolveu-se a programação, onde a arte foi visualizada, com a participação competitiva das Alas de Montese, José Walter I, Conjunto Ceará I, Conjunto Ceará II, Parangaba, e Ramos de José Walter II, Jereissati e Jardim América.

As unidades foram julgadas por um júri composto de um membro adulto, dois visitantes e duas crianças, que premiou a Ala de José Walter I como vencedora, com a peça "Show de Talentos no Circo".

A presidente da Primária da Estaca declarou que a arte é uma linguagem universal, e que é preciso atingir o potencial das crianças, para que haja plena harmonia com o espírito e tanto o ensino como a aplicação do Evangelho tenham êxito entre os filhos de Sião.



"O Dia da Mulher"

A SOCIEDADE DE SOCORRO DA ALA DE MAUÁ, ESTACA SANTO ANDRÉ, BRASIL, realizou no dia 20 de abril, um programa dedicado apenas às MULHERES, com a presença de quase 90 senhoras e jovens, inclusive visitantes. O programa teve início com um devocional na capela, onde ouvimos a mensagem da presidente da Sociedade de Socorro da estaca Ir-mã Ilde Carvalho, que ressaltou a importância da mulher SUD desenvolver os seus

talentos e virtudes. O tempo a seguir foi dedicado às atividades. Sob a direção da presidente da Sociedade de Socorro, Dalcy da Silva Menezes, na parte da manhã houve atividades esportivas e outras brincadeiras. Um delicioso almoço foi servido a seguir.

Reiniciando as atividades, à tarde apreciamos, uma linda exposição de trabalhos manuais feitos pelas próprias irmãs da ala. A seguir tivemos pela Ir-mã Ana Neuza Pettigrosso, uma palestra sobre Higiene e Saúde e depois, uma peça teatral em homenagem à Mulher, jazz pelas jovens e uma poesia sobre a

Mulher. O programa terminou com uma demonstração de como fazer o amaciante de roupas caseiro pela presidente da Sociedade de Socorro.

Amaciante de Roupas Caseiro

3 litros de água

1/2 sabonete azul — tamanho grande

1 vidro de água de rosas

2 colheres (sopa) de glicerina

Modo de fazer: Ralar o sabonete, e colocar em um recipiente com um litro de água de um dia para o outro. Depois bater no liquidificador com todos os ingredientes restantes e colocar em frascos.



Jovens de Sete Lagoas Impulsionam a Obra Missionária

Enviado por Élder Ricardo, da Missão Brasil Brasília

Os jovens do Ramo de Sete Lagoas, pertencente à Missão Brasil Brasília, em conjunto com a presidência do ramo, realizaram no dia

29 de junho deste ano, uma pesquisa missionária, elaborada pelos Élderes Soares e Ricardo.

Colocaram tanta força e vigor nesse trabalho que, em apenas duas horas, conseguiram nada menos que 100 referências para os missionários, um verdadeiro recorde.

Élder Ricardo lembrou-se da promessa do Senhor, em Doutrina e Convênios 112:19: "Portanto, aonde quer que te mandarem, vai, e estarei contigo; e em todo lugar que proclamares o meu nome, ser-te-á aberta uma porta eficaz, para que recebam a minha palavra."

I Olimpíada da Juventude da Região São Paulo

Comemorando o Cinquentenário da Igreja no Brasil

Laurení Fochetto

O dia 17 de agosto de 1985 deverá ficar marcado na lembrança e no coração de líderes e jovens que dedicaram este dia para o cultivo do esporte e atletismo, juntando forças e recursos, quando realizaram a "I Olimpíada da Juventude da Região São Paulo".

A idéia de realizar uma olimpíada partiu do Irmão José Glaiton, líder de comunicações da Estaca São Paulo Norte. A princípio, sua sugestão era de se realizar o evento em uma semana, com desfile das delegações no primeiro dia, e apresentação de um grande show. Esta era a forma original que foi enviada ao Presidente Saul Messias de Oliveira que após ponderar a sugestão entusiasmou-se e reunindo as presidências das sete Estacas da Região decidiram adotar o programa com algumas modificações. Estabelecidos os comitês que dariam corpo e estrutura à idéia base, sendo uma nova experiência a todos os participantes, um grande desafio estava lançado!

Muito se fez para conseguir um local adequado, com pista de atletismo, piscina e várias quadras. A busca tornou-se uma olimpíada dentro da olimpíada, mas finalmente o local foi encontrado.

A Escola de Educação Física da Polícia Militar, situada na Av. Cruzeiro do Sul, foi a bênção procurada por meio de muitas orações.

Já nas últimas reuniões de preparação duas estacas da região resolvem desistir, o que não aconteceu com as Estacas São Paulo Leste, São Paulo Norte, São Paulo Ipiranga, São Paulo Taboão e São Paulo Perdizes que permaneceram até o dia das provas.

O Dia 17

8:30, o Hino Nacional é entoado dando abertura ao programa muito esperado. O hino "Juventude da Promessa" também foi cantado e a oração inicial foi proferida pelo Irmão Márcio Lunardelli, da Estaca Ipiranga.

As torcidas manifestam-se e levam os atletas para os locais designados pelo Irmão Francisco José Ribeiro, encarregado do Comitê de Planejamento e segundo conselheiro da presidência da Estaca São Paulo Norte. O local oferecia boas dependências, como um amplo ginásio de esportes que ficou sendo utilizado pelo vôlei feminino, a pista de atletismo, a piscina, que só foi aberta na parte da tarde, e duas quadras na parte externa que foram utilizadas para vôlei masculino e futebol de salão.

Participando coletivamente, representando a estaca ou individualmente, tanto a ORM como o PAS puderam dar o melhor de si, pois os times haviam sido escolhidos previamente, uma vez que cada estaca promoveu suas próprias eliminatórias.

Três tipos de certificados foram entregues aos vencedores sendo OURO, PRATA e BRONZE para primeiro, se-

gundo e terceiro lugares, respectivamente. Todos os certificados foram preenchidos no dia 17 e entregues no final da atividade, quando o Presidente Saul prometeu repetir a dose no próximo ano. O quadro de medalhas assim ficou:

	Ouro	Prata	Bronze	Total
Perdizes	10	04	03	17
Norte	06	04	09	19
Taboão	04	09	03	16
Leste	04	03	03	10
Ipiranga	02	07	04	13



Festa das Nações na Estaca Marília

Clery P. Bentim



Como atividade do supersábado do dia 28 de setembro p.p., as organizações de Rapazes e Moças da Estaca Marília realizou, com grande sucesso, a Festa das Nações, com a participação das seis alas da estaca: Araçatuba I, Araçatuba II, Tupã, Marília, Bauru I, Bauru II.

O programa iniciou-se às 15 horas, com o devocional do Seminário e Instituto, sob o comando do Irmão Paulo Vicente Kretly, do Sistema Educacional da Igreja e com a presença do Irmão Sebastião Oliveira, coordenador regional do SEI. Foi exibido o filme "Os Jovens e a Castidade" e realizada a tradicional busca de escrituras, na qual saíram vencedoras as jovens do Ramo de Botucatu, alunas da Irmã Elizabeth de Herdani.

Em seguida, foram abertas as barracas, uma de cada ala, expondo objetos, trajes, fotos, posters, selos, discos, moedas, livros etc, além de comidas típicas de cada país escolhido. Cada ala representou um país, esmerando-se ao máximo.

À noite, iniciou-se a parte cultural, com a apresentação de um histórico, um número de dança típica e uma canção típica de cada país.

A Ala Bauru I foi a vencedora, representando o México; Bauru II ficou com o segundo lugar, representando a Alemanha, e Marília colocou-se em terceiro lugar, representando os Estados Unidos.

Araçatuba I representou o Japão, Araçatuba II a Espanha e Tupã também escolheu a Espanha.

A beleza dos trajes e a magia da música e da dança tornaram o programa memorável.

Um mais alto objetivo, porém, foi plenamente alcançado. Através desse evento foram reativados muitos jovens, integrados outros e muitos talentos foram revelados. Um maior entrosamento entre jovens e líderes adultos nasceu do preparo para esta atividade, acompanhada de perto pelos bispos e presidências das Moças e dos Rapazes das alas e da estaca.

Palestra sobre AIDS

Maria Gleide G. Lopes
Diretora de Comunicações
Públicas

O Programa de Adultos Solteiros da Estaca Santos-Brasil, liderado pelo Irmão José Alfredo Costa Martins Silva, realizou no dia 1º de setembro um serão domingueiro sobre a AIDS.

A palestra foi proferida pelo Dr. Arno Sens, Diretor Clínico do Centro de Saú-

de Martins Fontes — Santos, SP. Tendo recebido divulgação na imprensa local (Jornais: Tribuna e Cidade de Santos) a palestra serviu como meio de propagação do evangelho, pelo grande número de participantes não-membros da Igreja.

E deu continuidade ao programa do PAS, de promover palestras de interesse público, sendo a primeira sobre o tema Constituição Brasileira, desenvolvendo o interesse dos jovens nas áreas social e cultural.

A palestra sobre AIDS foi de grande interesse e esclareceu muitas dúvidas existentes nos dias de hoje.

Grupo Em-cena-ção em Cartaz

José Eraldo de Andrade Silva
Estaca Maceió-Brasil

Jovens da Estaca Maceió-Brasil formaram um grupo de Teatro e estão apresentando o seu segundo trabalho, desta vez: "O Pequeno Prínci-

pe" de Exupéry, adaptado por um dos componentes, Eraldo Andrade.

O grupo já fez várias apresentações no salão cultural da capela, ajudando na obra missionária. E também foi requerido pela FATA (Federação Alagoana de Teatro Amador), para uma apresentação no circuito "Vamos Comer Teatro" e teve a mais ampla repercussão entre os demais grupos amadores, e o maior auditório. O grupo fará apresentações em outros palcos, pois não tem faltado proposta, e tem tido apoio das emissoras de rádio, TV e jornais locais.

O grupo é composto por: Alvacy Lima, Acioly Filho, Tamar Pereira, Edla Baracho, Sandra Maisa, Andrey Câmara, Flávio Góes, Eraldo Andrade, Paulo, Marcos Melo, Mary, Vera, e é apoiado pelos líderes locais, e é dirigido por Eraldo Andrade, do sumo conselho. Semanalmente há estudos sobre Artes Cênicas para todos os que se interessam pelo teatro.

O grupo tem como proposta o pronunciamento do Profeta Joseph Smith: "CULTIVAR TALENTOS E PROMOVER ALEGRIA E REFINAMENTO DA SOCIEDADE."



Revista "A Liahona" É Destaque em Supersábado

Enviado por
Enos de Castro Deus Filho

Dia 17 de agosto p.p. a Estaca Curitiba Bacacheri realizou a 2.ª etapa da Gincana Anual, efetivada como atividade cultural, esportiva, recreativa, social e espiritual de nossos SUPERSÁBADOS.

Além da participação de todas as alas no Concurso de Oratória, Concurso de Quartetos, Busca e Copa, vólibol misto e apresentações de quadros humorísticos de teatro, o destaque deste SUPER-

SÁBADO foi para a revista "A LIAHONA".

Realizamos uma prova de conhecimento sobre "A Liahona" n.º 4, em que os jovens, por ala, responderam a um questionário de 40 perguntas. A designação foi dada com duas semanas de antecedência, para que todos os jovens pudessem estudar A Liahona de capa a capa. Foi muito interessante!

Efetivamos, nesta mesma ocasião, um concurso de "ASSINATURAS DE A LIAHONA" dentro da Gincana Anual, valendo cada assinatura comprovada pela autenticação mecânica do banco recebedor 25 pontos.

Ficamos felizes, pois, em curto espaço de tempo, nossos jovens apresentaram durante o SUPERSÁBADO, os comprovantes bancários de 59 (cinquenta e nove) novas assinaturas de A LIAHONA.

Viúva de Tancredo Continua Pesquisa

Brasília, Brasil — Risoleta Neves, viúva do falecido Presidente do Brasil, Tancredo de Almeida Neves, está usando os recursos da Igreja para continuar a pesquisa genealógica dos Neves, com que a Igreja a presenteou, em uma cerimônia especial em julho. A Sra. Neves e outros membros da família tornaram-se frequentadores da sucursal da biblioteca genealógica.

Minha Missão

Elder Souza
Missão Brasil Recife

A missão foi até agora para mim um tempo muito bom. Hoje, posso ver as transformações ocorridas em minha vida.

Posso avaliar o quanto meu testemunho cresceu em relação à doutrina da Igreja. Posso lembrar-me das experiências no CTM (Centro de Treinamento Missionário) e na casa do Senhor.

Lembrem-se, jovens, este será o mais proveitoso tempo de sua vida, assim como tem sido para mim. As bênçãos do Senhor serão derramadas sobre vocês se cumprirmos este chamado maravilhoso. Terão a oportunidade de levar às pessoas a luz da verdade, a maravilhosa luz do Evangelho de Jesus Cristo.

Pensem como será glorioso um dia olhar para trás e ver que aquelas pessoas que vocês batizaram, estão firmes na Igreja e vão à casa do Senhor; ver jovens de famílias que vocês batizaram, saindo em missão.

Se estão indecisos, recorram ao Senhor, sem hesitação e venham para a missão, na qual se solidificará e construirá sua casa sobre a rocha de Cristo.

A missão é o caminho certo na vida de todo jovem.



Elder Souza e seu companheiro com os membros do Ramo de São Luis, Maranhão.

Exemplos na Comunidade

Igreja Mórmon Comemora o Dia da Independência. Em comemoração à Independência do Brasil, a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias (mórmons) realizou no dia 7 p.p. diversas atividades cívicas e de serviços à comunidade. Entre elas, houve hasteamento da bandeira nacional na praça do seu templo, à Av. Prof. Francisco Morato, 2.430-A e palestra.

No projeto de serviços à comunidade, os membros dessa Igreja trabalharam na restauração da Casa do Sertanista, executando serviços de pintura (obedecendo sua originalidade), limpando o jardim, podando suas plantas e pintando o tronco das árvores que circundam o quarteirão. Na ocasião foi prestada uma homenagem à família Beo, que doou a área onde se encontra a Casa do Sertanista.

A comunidade mórmon também efetuou o plantio de árvores na nova via de ligação entre as avenidas Prof. Francisco Morato e Eliseu de Almeida.

A notícia acima foi publicada no *Jornal do Butantã*, São Paulo. O Irmão Luiz Yamaguchi, Presidente dos Rapazes da Estaca São Paulo deu à nossa revista maiores detalhes sobre o evento.

Explicou ele que o hasteamento da bandeira esteve a cargo de membros da família Henriques, entusiastas do escotismo, e que muito têm feito para pro-



mover o desenvolvimento do escotismo na Igreja. Nessa primeira parte do programa, ouviu-se a palavra do Irmão Hal R. Johnson, Presidente do Templo de S. Paulo, que falou como convidado especial.

Para execução do projeto de serviço à comunidade, os jovens foram divididos em dois grupos.

O primeiro grupo plantou 135 árvores, sob o comando do Irmão Antonio Elias do Nascimento, especialista em jardinagem.

O segundo grupo ficou responsável pela restauração da Casa do Sertanista, sob a orientação do Irmão Ferruchio, engenheiro que serviu como especialista nesta atividade.



Este grupo contou também com a presença do arquiteto Davi Vital Brasil, responsável por esta área, e da diretora geral da Divisão do Tombamento de Monumentos Históricos, da Cidade de S. Paulo. Ambos expressavam sua esperança de que a feliz iniciativa dos jovens da Igreja viesse a ser seguida por outros grupos, despertando na comunidade o interesse e preocupação de cada cidadão em cuidar de sua cidade e preservar sua história.

A homenagem prestada à família Beo, no encerramento do programa, foi iniciativa da Irmã Mariza S. Cuelar, Presidente da Organização das Moças da Estaca São Paulo e também historiadora do bairro.

Finalizando, o Bispo Leonel Sá Maia discursou sobre a data histórica, salientando nossa responsabilidade de contribuirmos, como cidadãos, para a melhoria da cidade onde vivemos.

Essa foi a maneira, um tanto diferente, mas sem dúvida significativa, que os jovens da Estaca São Paulo, junto com seus bispos e líderes, encontraram de comemorar o Dia da Independência.

... E Sou Cega...

Extraído da revista *Ensign*

Queridos irmãos e irmãs:

Desejo, encarecidamente, ter amigos na ala, mas mesmo após haver vivido aqui quatro anos, a maioria de vocês são estranhos a mim. Estou escrevendo estas coisas porque tenho medo de dizer o que está em meu coração, medo porque não posso ver como reagirão.

Como posso lhes dizer quem eu sou? Sou comunicativa, inteligente, afetuosa, sincera, criativa, dedicada ao marido e filhos, e sou cega.

Creio que vocês podem, facilmente, entender todas estas coisas sobre mim, exceto a última. Deixem-me tentar abrir seus olhos para minha cegueira.

Como a maioria dos cegos, não sou totalmente cega; posso ver contrastes e silhuetas. Eu uso o pouco que posso ver como se fosse peças de uma paisagem de um quebra-cabeça, as quais minha imaginação e intelecto tentam, assim, completar. Desta forma, nunca confundo

uma parede com uma porta, embora seja conhecida por haver confundido uma janela com uma porta.

Eu não posso ver seus rostos, pois não vejo nada em detalhes. Se reconheço alguém, é pelo corte de cabelo, roupas, ou jeito de ser. Não é verdade quando dizem que os cegos conhecem as pessoas pela voz. Se tudo o que me dizem é "Oi!", eu respondo, mas muitas vezes não tenho nem idéia para quem respondi. Não posso ver sorrisos.

Vocês me perguntam se eu preciso de ajuda? É claro que sim! Há ocasiões em que todos nós precisamos uns dos outros. Eu mesma limpo minha casa, embora seria bom receber ajuda de vez em quando. Cozinho, costuro, cultivo plantas, faço crochê, toco violão e piano, escrevo programas de computador, e faço todas as coisas que preenchem a vida de uma esposa e mãe comum.

Eu não posso dirigir; esta é uma área onde, verdadeiramente, necessito e aceito ajuda. Acho que a pior parte de ser cega é o desperdício de tempo, pois minha família gasta horas, nos fins de semana, percorrendo de carro com meu marido, os lugares onde as outras mães

normalmente vão durante a semana. Se vocês forem fazer compras e não se importarem em ter companhia, por favor me chamem.

Acima de tudo, não tentem imaginar como agiriam em meu lugar... *Me perguntem*.

Eu considero minha cegueira uma grande bênção. Ela me obriga a prestar atenção ao mundo ao redor, e tem-me aberto portas para servir a outros.

É claro que há momentos em que gostaria de poder enxergar melhor. Quando minha filha dança num palco "quilômetros à distância" do meu mundo, ou quando meu filhinho consegue ficar em pé e sorri orgulhoso, eu só posso ficar na imaginação. Nesses momentos, eu tenho muita vontade de poder ver. Mas, na maior parte das vezes, encontro outros meios de ver essas maravilhas na minha vida, e fico muito feliz.

Agora que já abri meu coração a vocês, oro para que me compreendam e abram seus corações para mim também.

Eu gostaria muito de ter sua amizade.

Anônimo.

Índice Anual de A Liahona 1985

Assunto Título do Artigo Nome do Autor	Mês da Publica- ção	Confe- rência Mês/Ano	Pág.	Assunto Título do Artigo Nome do Autor	Mês da Publica- ção	Confe- rência Mês/Ano	Pág.
ABORTO				<i>Aqui, Élder Myers</i>			
<i>Reverência pela Vida</i>				Leonard F. Myers	Ago		30
Russell M. Nelson	Jul	Abr/85	12	<i>Arbitrio e Responsabilidade</i>			
<i>Abraão e Sara</i>	Abr		3	Victor L. Brown	Jul	Abr/85	16
ABREA, ANGEL				<i>Arrependimento</i>			
<i>Élder Angel Abrea: Preparação para uma</i>				Jerry Taylor	Abr		29
<i>Vida de Serviço</i>	Dez		71	Ashton, Marvin J.			
ADOÇÃO				<i>Se as Suportares Bem</i>	Jan	Out/84	20
<i>Para um Sacrifício, Bênção Dobrada</i>				<i>Spencer W. Kimball: Um Autêntico</i>			
Mary Ann Young	Ago		13	<i>Discípulo de Cristo</i>	Jul	Abr/85	48
AEDO, CESAR				<i>Atitude da Igreja com respeito à Bíblia, A</i>			
<i>Cesar Aedo: Contador de Histórias sem</i>				Robert J. Matthews	Dez		37
<i>Palavras</i>				AUTORIDADE			
Don L. Searle	Out		14	<i>Destes Afasta-te</i>			
Affleck, Steven R.				Boyd K. Packer	Jul	Abr/85	37
<i>Desastre de Avião</i>	Fev		32	AUTORIDADES GERAIS			
<i>Agradar ao Nosso Pai Celestial</i>				<i>Apoio aos Oficiais da Igreja</i>			
Gordon B. Hinckley	Jul	Abr/85	58	Gordon B. Hinckley	Jan	Out/84	4
<i>Águia na Garrafa, A</i>				<i>Apoio aos Oficiais da Igreja</i>			
Craig J. Smith	Fev		30	Gordon B. Hinckley	Jul	Abr/85	4
<i>Alegria da Luz Penetrante, A</i>				Ballard, M. Russell			
F. Enzo Busche	Jan	Out/84	28	<i>Marcar a Data</i>	Jan	Out/84	16
<i>Alegria de Servir, A</i>				<i>Preparar-se para Servir</i>	Jul	Abr/85	46
F. Arthur Kay	Jul	Abr/85	29	Bangerter, Wm. Grant			
<i>Alegria de Servir, A</i>				<i>Espírito de Coligação, O</i>	Jul	Abr/85	70
Russell C. Taylor	Jan	Out/84	23	BANGERTER, WM. GRANT			
ALTRUIZMO				<i>Novo Presidente, Seis Novos Membros</i>			
<i>Altruísmo: Receita de Felicidade</i>				dos Setenta, Novo Bispo Presidente	Jul	Abr/85	97
H. Burke Peterson	Jul	Abr/85	73	Baxter, Pauline			
<i>Ambiente no Lar, O</i>				<i>Ele Opera através de Seus Filhos</i>	Dez		125
Gordon B. Hinckley	Out		1	<i>Bebei da Fonte</i>			
AMOR				Bruce R. McConkie	Dez		25
<i>Agradar ao Pai Celestial</i>				BELEZA			
Gordon B. Hinckley	Jul	Abr/85	58	<i>Buscar o Belo</i>			
<i>Melhor Presente na Vida, O</i>				Keith W. Wilcox	Jul	Abr/85	30
Floy Daun MacKay	Abr		19	Benson, Ezra Taft			
Anderson, Richard Lloyd				<i>Nossa Responsabilidade de Compartilhar</i>			
<i>Profetas Semelhantes: Paulo e Joseph</i>				o Evangelho	Jul	Abr/85	6
Smith	Ago		6	<i>Nova Testemunha de Cristo, Uma</i>	Jan	Out/84	5
<i>Apoio aos Oficiais da Igreja</i>				<i>Por Minha Honra</i>	Jun		22
Gordon B. Hinckley	Jan	Out/84	4	<i>Preparação para o Serviço Missionário</i> ...	Jul	Abr/85	41
Gordon B. Hinckley	Jul	Abr/85	4	<i>Quando Fui Chamado Chefe dos</i>			
APRECIACÃO				Escoteiros	Jan	Out/84	46
<i>Fortalecer Uns aos Outros</i>				BISPOS			
Gordon B. Hinckley	Jun		1	<i>Manto de Bispo, O</i>			
<i>Aprender a Vontade do Senhor</i>				Robert D. Hales	Jul	Abr/85	31
Hugh W. Pinnock	Jan	Out/84	75				

Assunto Título do Artigo Nome do Autor	Mês da Publica- ção	Confe- rência Mês/Ano	Pág.	Assunto Título do Artigo Nome do Autor	Mês da Publica- ção	Confe- rência Mês/Ano	Pág.
<i>Bolsos Cheios de Pedras</i> Larry Hiller	Out		31	<i>Conforto Tranqüilizador</i> JoEllen Jester	Ago		41
Brandt, Edward J. <i>Compreender o Velho Testamento</i>	Dez		97	CONVERSÃO <i>Objetivo Número Um: Converter Papai</i> Elizabeth Sainsbury Orton	Ago		39
Bray, JoAnne <i>Seu Plano É Perfeito — Não Tenho Medo</i>	Jun		34	<i>Convite do Mestre, O</i> John Sonnenberg	Jul	Abr/85	27
Brown, Lori Anne <i>Tesouro Oculto, O</i>	Ago		26	<i>Coordenação e Cooperação</i> Dean L. Larsen	Jan	Set/84	92
Brown, Victor L. <i>Arbitrio e Responsabilidade</i>	Jul	Abr/85	16	<i>Crescemos, e Nos Tornamos Como Nossos Pais</i> Pat Graham	Fev		6
<i>Estandarte do Senhor, O</i>	Jan	Out/84	38	CRIANÇAS <i>Primária: Uma Força a Serviço do Bem</i> Dwan J. Young	Fev		19
<i>Busca da Excelência, A</i> Peter Vidmar	Jul	Abr/85	43	<i>Cristo Ressurreto, O</i> David B. Haight	Jul	Abr/85	67
<i>Buscai o Senhor (Música)</i> Joanne Doxey	Jun		7	<i>Cristo, Nosso Cordeiro Pascal</i> Howard W. Hunter	Jul	Abr/85	19
<i>Buscar o Belo</i> Keith W. Wilcox	Jul	Abr/85	30	Curtis, Lindsay R. <i>Ser um Membro Missionário</i>	Abr		32
Busche, F. Enzo <i>Alegria da Luz Penetrante, A</i>	Jan	Out/84	28	DE UM AMIGO PARA OUTRO <i>Dean L. Larsen</i> Janet Peterson	Ago		4
BUSCHE, F. ENZIO <i>Élder F. Enzo Busche: Aos Confins da Terra</i> Jan U. Pinborough	Jun		17	<i>Élder James E. Faust</i> Janet Peterson	Abr		1
CALL, WALDO P. <i>Élder Waldo Pratt Call, do Primeiro Quorum dos Setenta</i>	Jul	Abr/85	100	DEAN L. LARSEN <i>De um Amigo para Outro</i> Janet Peterson	Ago		4
Call, Waldo P. <i>Esta É a Obra do Senhor</i>	Jul	Abr/85	93	DEFICIENTES <i>Obras de Deus, As</i> James E. Faust	Jan	Out/84	59
CAMARGO, HÉLIO R. <i>Caminho de Aventuras, Um</i>	Jul	Abr/85	101	Derrick, Royden G. <i>Pelos Seus Frutos Os Conheceréis</i>	Jan	Out/84	62
Camargo, Hélio R. <i>Ele Está no Comando</i>	Jul	Abr/85	94	<i>Desastre de Avião</i> Steven R. Affleck	Fev		32
<i>Caravana Segue Seu Caminho, A</i> Bruce R. McConkie	Jan	Out/84	84	<i>Destes Afasta-te</i> Boyd K. Packer	Jul	Abr/85	37
CASAMENTO <i>Casamento Eterno</i> Marion D. Hanks	Jan	Out/84	35	<i>Deus Não Nos Deu o Espírito de Temor</i> Gordon B. Hinckley	Fev		21
<i>Cesar Aedo: Contador de Histórias sem Palavras</i> Don L. Searle	Out		14	<i>Deus Tem um Trabalho para Nós</i> Gordon B. Hinckley	Jul	Abr/85	95
CHAMADOS <i>Convite do Mestre, O</i> John Sonnenberg	Jul	Abr/85	27	DIA DO SENHOR <i>E Por que Me Chamais Senhor, Senhor e Não Fazeis o que Eu Digo!</i> L. Tom Perry	Jan	Out/84	18
Christensen, Joe J. <i>Companheiro de Missão</i>	Out		27	<i>Fechado aos Domingos</i> Ruth Heiner	Abr		16
Christensen, Kirsten <i>Lugar Certo no Momento Certo, O</i>	Abr		34	<i>Santificar o Dia do Senhor</i> John H. Groberg	Jan	Out/84	81
Clarke, J. Richard <i>Levantai Vossa Luz</i>	Jul	Abr/85	83	DISCIPULADO <i>Fora da Obscuridade</i> Neal A. Maxwell	Jan	Out/84	8
Clayton, Corliss <i>Joseph Smith, o Profeta</i>	Dez		137	<i>Disposto a Se Submeter</i> Neal A. Maxwell	Jul	Abr/85	79
<i>Coloquemos em Ordem a Nossa Casa</i> Marion G. Romney	Abr		21	<i>Divertir-se com os Favoritos</i> Pat Graham	Jun		4
<i>Com o Som de uma Trombeta</i> Jeanne Newman	Ago		21	DÍZIMO <i>Aqui, Élder Myers</i> Leonard F. Myers	Ago		30
<i>Combater Juntamente: Transformar Nossa Crença em Ação</i> Barbara W. Winder	Jan	Set/84	99	<i>Dom do Espírito Santo, O</i> Alice Stratton	Ago		1
<i>Companheiro de Missão</i> Joe J. Christensen	Out		27	Doxey, JoAnne <i>Buscai o Senhor (Música)</i>	Jun		7
<i>Compreender o Velho Testamento</i> Edward J. Brandt	Dez		97	Durrant, George D. <i>Compreendi o Sentido do Natal</i>	Dez		111
<i>Compreendi o Sentido do Natal</i> George D. Durrant	Dez		111	<i>E Por que Me Chamais Senhor, Senhor e Não Fazeis o que Eu Digo!</i> L. Tom Perry	Jan	Out/84	18
<i>Confiança no Senhor</i> Glenn L. Pace	Jul	Abr/85	87				
CONFIDÊNCIAS <i>Guardar Sigilo</i> Larry Hiller	Jun		13				

Assunto Título do Artigo Nome do Autor	Mês da Publica- ção	Confe- rência Mês/Ano	Pág.	Assunto Título do Artigo Nome do Autor	Mês da Publica- ção	Confe- rência Mês/Ano	Pág.
Edwards, R. Lavell <i>Preparar-se para a Missão</i>	Jan	Out/84	44	<i>Eis que Estou Convosco</i> Cherie B. Warnock	Jun		5
<i>Eis que Estou Convosco</i> Cherie B. Warnock	Jun		5	<i>Espírito Vivifica, O</i> Thomas S. Monson	Jul	Abr/85	76
<i>Élder Angel Abrea: Preparação para uma Vida de Serviço</i>	Dez		71	<i>Ouvidos para Ouvir</i> Henry B. Eyring	Jul	Abr/85	85
<i>Élder F. Arthur Kay do Primeiro Quorum dos Setenta</i>	Jan	Out/84	104	<i>Espírito Vivifica, O</i> Thomas S. Monson	Jul	Abr/85	76
<i>Élder F. Enzo Busche: Aos Confins da Terra</i> Jan U. Pinborough	Jun		17	ESPIRITUALIDADE <i>Alegria da Luz Penetrante, A</i> F. Enzo Busche	Jan	Out/84	28
<i>Élder James E. Faust</i> Janet Peterson	Abr		1	<i>Esta É a Obra do Senhor</i> Waldo P. Call	Jul	Abr/85	93
<i>Élder John Sonnenberg do Primeiro Quorum dos Setenta</i>	Jan	Out/84	103	<i>Estabelecer Metas e Progredir</i> Spencer W. Kimball	Jul	Abr/85	56
<i>Élder Keith W. Wilcox do Primeiro Quorum dos Setenta</i>	Jan	Out/84	105	<i>Estalido do Chicote, O</i> Mary Pratt Parrish	Jun		1
<i>Élder Russell M. Nelson: A Aplicação de Leis Divinas</i> Marvin K. Gardner	Fev		25	<i>Estandarte do Senhor, O</i> Victor L. Brown	Jan	Out/84	38
<i>Élder Waldo Pratt Call, do Primeiro Quorum dos Setenta</i>	Jul	Abr/85	100	<i>Estes São Seus Dias</i> Neal A. Maxwell	Out		28
<i>Élder Yoshihiko Kikuchi: Inabalável nas Mudanças</i> Larry E. Morris	Ago		16	EVANGELHO <i>Vivei o Evangelho</i> Gordon B. Hinckley	Jan	Out/84	87
<i>Ele Está no Comando</i> Hélio R. Camargo	Jul	Abr/85	94	<i>Evangelho e a Igreja, O</i> Ronald E. Poelman	Jan	Out/84	65
<i>Ele Opera através de Seus Filhos</i> Pauline Baxter	Dez		125	<i>Examinar as Escrituras</i> Pat Graham	Dez		127
<i>Ele Voltou Rapidamente</i> Robert B. Harbertson	Jan	Out/84	25	EXCELÊNCIA <i>Busca da Excelência, A</i> Peter Vidmar	Jul	Abr/85	43
<i>Em Busca de um Testemunho</i> Dennis L. Lythgoe	Ago		28	<i>Estabelecer Metas e Progredir</i> Spencer W. Kimball	Jul	Abr/85	56
<i>Entrevista com a Presidência Geral da Sociedade de Socorro, Uma</i>	Out		11	EXCURSÃO FOTOGRÁFICA <i>Que Se Vê Hoje, O — parte 1</i>	Fev		35
ESCOTISMO <i>Águia na Garrafa, A</i> Craig J. Smith	Fev		30	<i>Que Se Vê Hoje, O — parte 2</i>	Abr		36
<i>Quando Fui Chamado Chefe dos Escoteiros</i> Ezra Taft Benson	Jan	Out/84	46	<i>Que Se Vê Hoje, O — parte 3</i>	Jun		35
ESCRITURAS <i>Bebei da Fonte</i> Bruce R. McConkie	Dez		25	EXPIAÇÃO <i>Poder Purificador do Getsêmani, O</i> Bruce R. McConkie	Jul	Abr/85	9
<i>Compreender o Velho Testamento</i> Edward J. Brandt	Dez		97	EYRING, HENRY B. <i>Henry B. Eyring, Primeiro Conselheiro no Bispado Presidente</i>	Jul	Abr/85	103
<i>Escrituras: Barra de Ferro e Força, As</i> Lenet Hadley Read	Dez		47	<i>Ouvidos para Ouvir</i>	Jul	Abr/85	85
<i>Escrituras: Sabemos como Tê-las?, As</i> Steven C. Walker	Dez		63	FAMÍLIA <i>Ambiente no Lar, O</i> Gordon B. Hinckley	Out		1
<i>Examinar as Escrituras</i> Pat Graham	Dez		127	<i>Coloquemos em Ordem a Nossa Casa</i> Marion G. Romney	Abr		21
<i>Palavras de Vida Eterna</i> Lenet Hadley Read	Dez		21	<i>Nascido de Boa Família</i> L. Tom Perry	Jul	Abr/85	24
<i>Que Possessão Rara: As Escrituras!</i> Spencer W. Kimball	Dez		7	<i>Paternidade: Tudo Relacionado ao Coração</i> Patricia T. Holland	Out		16
<i>Registros de Grande Valor</i> Marion G. Romney	Dez		89	<i>Quando os Filhos Se Rebelam</i>	Out		18
<i>Escrituras: Sabemos como Tê-las?, As</i> Steven C. Walker	Dez		63	FAUST, JAMES E. <i>De um Amigo para Outro</i> Janet Peterson	Abr		1
<i>Espírito de Coligação, O</i> Wm. Grant Bangerter	Jul	Abr/85	70	Faust, James E. <i>Obras de Deus, As</i>	Jan	Out/84	59
ESPIRITO SANTO <i>Conforto Tranquilizador</i> JoEllen Jester	Ago		41	<i>Ressurreição, A</i>	Jul	Abr/85	34
<i>Deus Tem um Trabalho para Nós</i> Gordon B. Hinckley	Jul	Abr/85	95	FÊ <i>Agradar ao Nosso Pai Celestial</i> Gordon B. Hinckley	Jul	Abr/85	58
<i>Dom do Espírito Santo, O</i> Alice Stratton	Ago		1	<i>Confiança no Senhor</i> Glenn L. Pace	Jul	Abr/85	87
				<i>Convite do Mestre, O</i> John Sonnenberg	Jul	Abr/85	27

Assunto Título do Artigo Nome do Autor	Mês da Publica- ção	Confé- rência Mês/Ano	Pág.
<i>Deus Não Nos Deu o Espírito de Temor</i> Gordon B. Hinckley	Fev		21
<i>Ele Opera através de Seus Filhos</i> Pauline Baxter	Dez		125
<i>Estes São Seus Dias</i> Neal A. Maxwell	Out		28
<i>Para um Sacrifício, Bênção Dobrada</i> Mary Ann Young	Ago		13
<i>Seu Plano É Perfeito — Não Tenho Medo</i> JoAnne Bray	Jun		34
<i>Tarde no Havai, Uma</i> Kris MacKay	Out		21
<i>Testemunho do Espírito Santo, O</i> Arlin P. Nesor	Jun		26
<i>Vóo por Instrumentos</i> Norman J. Poulsen	Dez		85
<i>Fé do Nosso Povo, A</i> Philip T. Sonntag	Jan	Out/84	79
<i>Fechado aos Domingos</i> Ruth Heiner	Abr		16
FELICIDADE <i>Altruísmo: Receita de Felicidade</i> H. Burke Peterson	Jul	Abr/85	73
<i>Feliz Aniversário, Primária!</i> Pat Graham	Out		6
FILHOS DE DEUS <i>Filhos de Deus</i> Marion G. Romney	Fev		1
<i>Modelo de Nossa Progenitura, O</i> Boyd K. Packer	Jan	Out/84	67
Fluhman, J. Roger <i>Jejum</i>	Jun		41
<i>Fora da Obscuridade</i> Neal A. Maxwell	Jan	Out/84	8
Forschler, Marian Brincken <i>Programa de Natal de Sara, O</i>	Dez		131
<i>Fortalecer Uns aos Outros</i> Gordon B. Hinckley	Jun		1
<i>Fuga de Ló, A</i>	Ago		6
Gardner, Marvin K. <i>Élder Russell M. Nelson: A Aplicação de</i> <i>Leis Divinas</i>	Fev		25
GENEALOGIA <i>Minha Amiga Distante, no Tempo e no</i> <i>Espaço</i> Peggy Hill Ryskamp	Ago		24
Gilbert, Nonie <i>Vizinhas Amigáveis</i>	Fev		41
<i>Glenn L. Pace, Segundo Conselheiro no</i> <i>Bispado Presidente</i>	Jul	Abr/85	104
Graham, Pat <i>Crescemos, e Nos Tornamos Como</i> <i>Nossos Pais</i>	Fev		6
<i>Divertir-se com os Favoritos</i>	Jun		4
<i>Examinar as Escrituras</i>	Dez		127
<i>Feliz Aniversário, Primária!</i>	Out		6
Groberg, John H. <i>Santificar o Dia do Senhor</i>	Jan	Out/84	81
<i>Guardar os Convênios Feitos no Batismo</i> Dwan J. Young	Jan	Set/84	94
<i>Guardar Sigilo</i> Larry Hiller	Jun		13
Haight, David B. <i>Cristo Ressurreto, O</i>	Jul	Abr/85	67
<i>Moralidade Pessoal</i>	Jan	Out/84	71
Hales, Robert D. <i>Manto de Bispo, O</i>	Jul	Abr/85	31
Hanks, Marion D. <i>Casamento Eterno</i>	Jan	Out/84	35

Assunto Título do Artigo Nome do Autor	Mês da Publica- ção	Confé- rência Mês/Ano	Pág.
HANKS, MARION D. <i>Mais Três Irmãos Designados para o</i> <i>Primeiro Quorum dos Setenta</i>	Jan	Out/84	102
<i>Hans B. Ringger, do Primeiro Quorum dos</i> <i>Setenta</i>	Jul	Abr/85	99
Harbertson, Robert B. <i>Ele Voltou Rapidamente</i>	Jan	Out/84	25
Harris, Devere <i>Poder Espiritual</i>	Jan	Out/84	26
Heiner, Ruth <i>Fechado aos Domingos</i>	Abr		16
<i>Henry B. Eyring, Primeiro Conselheiro no</i> <i>Bispado Presidente</i>	Jul	Abr/85	103
Hiller, Larry <i>Bolsos Cheios de Pedras</i>	Out		31
<i>Guardar Sigilo</i>	Jun		13
Hinckley, Gordon B. <i>Agradar ao Nosso Pai Celestial</i>	Jul	Abr/85	58
<i>Ambiente no Lar, O</i>	Out		1
<i>Apoio aos Oficiais da Igreja</i>	Jan	Out/84	4
<i>Apoio aos Oficiais da Igreja</i>	Jul	Abr/85	4
<i>Deus Não Nos Deu o Espírito de Temor</i>	Fev		21
<i>Deus Tem um Trabalho para Nós</i>	Jul	Abr/85	95
<i>Fortalecer Uns aos Outros</i>	Jun		1
<i>Pedras Angulares de Nossa Fé, As</i>	Jan	Out/84	50
<i>Se Fores Fiel</i>	Jan	Set/84	89
<i>Servos Bons e Fiéis, Os</i>	Jan	Out/84	49
<i>Vitória sobre a Morte, A</i>	Jul	Abr/85	62
<i>Vivei o Evangelho</i>	Jan	Out/84	87
HISTÓRIAS DAS ESCRITURAS <i>Abraão e Sara</i>	Abr		3
<i>Fuga de Ló, A</i>	Ago		6
<i>Isaque Encontra Rebeca</i>	Out		4
Holland, Patrícia T. <i>Paternidade: Tudo Relacionado ao</i> <i>Coração</i>	Out		16
HONRA <i>Por Minha Honra</i> Ezra Taft Benson	Jun		22
Hunter, Howard W. <i>Cristo, Nosso Cordeiro Pascal</i>	Jul	Abr/85	19
<i>Mestre, o Mar Se Revolta</i>	Jan	Out/84	33
Hurst, Mark E. <i>Oração Sacramental</i>	Out		26
IGREJA <i>Caravana Segue Seu Caminho, A</i> Bruce R. McConkie	Jan	Out/84	84
INTEGRIDADE <i>Pelos Seus Frutos Os Conheceréis</i> Royden G. Derrick	Jan	Out/84	62
<i>Isaque Encontra Rebeca</i>	Out		4
JAPÃO <i>Yao-Shi</i> Richard Tice	Ago		33
<i>Jejum</i> J. Roger Fluhman	Jun		41
Jester, JoEllen <i>Conforto Tranquilizador</i>	Ago		41
<i>Jesus de Nazaré</i> Spencer W. Kimball	Abr		1
<i>Joseph Smith, o Profeta</i> Corliss Clayton	Dez		137
<i>Jovens Combatendo Juntamente</i> Ardeth G. Kapp	Jan	Set/84	96
JUVENTUDE <i>Estes São Seus Dias</i> Neal A. Maxwell	Out		28
Kapp, Ardeth G. <i>Jovens Combatendo Juntamente</i>	Jan	Set/84	96

Índice Anual de A Liahona Notícias Locais 1985

Título/Autor	Mês	Pág.	Título/Autor	Mês	Pág.
<i>Agradecimento ao Senhor, Um</i> Zezita da Silva Oliveira	Abr	57	<i>Coral Juventude da Promessa</i> Francisco X. S. Santos	Fev	51
<i>Agradecimentos de Sister Silva, Os</i>	Abr	55	<i>Coral Juventude da Promessa</i> Francisco X. S. Santos	Out	50
<i>Ajuda Prestada pela Igreja desde 1900</i>	Jun	53	<i>Coral da Estaca Rio Claro Participa dos Festejos do</i> <i>Aniversário da Cidade</i>		
<i>Ala Rio Jordão Está Feliz</i> Antônio Souza Alves	Out	46	Ernestino Pereira	Out	49
<i>Aniversário da Sociedade de Socorro</i> Tereza Cristina da Rocha Costa	Jun	51	<i>Criação e Reorganização de Estacas</i>	Jun	44
<i>Atenção</i>	Fev	52	<i>Criação e Reorganização de Estacas</i>	Ago	44
<i>Baile da Independência</i> Suzana Mcauchar	Dez	50	<i>Dança em Festival, A</i> Laureni Fochetto	Fev	49
<i>Baile da Recordação</i> Henrique F. Barbosa	Ago	48	<i>Dedicação da Capela da Ala XVI — Lapa</i> Luciano Pereira dos Santos	Ago	46
<i>Basquete Missionário Lota Ginásio em Belém do Pará</i> Élder Murad Karabachian	Dez	49	<i>Dedicação da Capela da Ala de Pirituba</i> Luciano Pereira dos Santos	Ago	48
<i>Biblioteca Genealógica</i>	Out	49	<i>Dedicação da Capela de Caxias do Sul</i> Ruth Junginger	Dez	45
<i>Botucatu Já Tem Seu Ramo</i> Clery Pereira Bentim	Fev	47	<i>Dedicação da Capela de Guarulhos</i> Felicidade Augusto	Abr	52
<i>Caminhada Diária</i> J. Malan Heslop	Fev	42	<i>Dedicação da Capela de Jaçanã Estaca São Paulo</i> <i>Norte</i>		
<i>Caminho a Seguir, Um</i> Élder Queiroz	Ago	51	Sérgio Luiz Martin	Out	45
<i>Capela de Belém — Pará</i> Élder Souza	Out	46	<i>Dedicação da Capela de Limeira — S. Paulo</i> Dilma Lima Teixeira	Ago	47
<i>Capelas Mais Úteis do Brasil, Uma das</i>	Ago	47	<i>Dedicação da Sede da Estaca S. Paulo Ipiranga</i>	Fev	44
<i>Chamado Novo Apóstolo</i>	Dez	42	<i>Dedicada a Capela de S. José dos Campos</i>	Dez	45
<i>Cinco Gerações Mórmons no Rio Grande do Sul</i> Wilma Bing Torgan	Dez	46	<i>Dedicada a Capela de Tupã — Estaca Marília</i> Ivanil José Olher de Lima	Out	46
<i>Como as Uvas Cresceram!</i> Gertrudes Ilda E. da Silva	Out	53	<i>Dedicada a Primeira Capela em Portugal</i> Roberto Gaertner	Fev	44
<i>Conferência Especial da Estaca São Paulo Perdizes</i>	Ago	45	<i>Desenvolvendo os Talentos</i>	Ago	49
<i>Conferência Regional de Uberaba — Uberlândia</i>	Out	47	<i>Designada Nova Presidência de Área</i>	Jun	44
<i>Conferência Semestral da Estaca Curitiba Norte</i> Bernardino Plácido da Silva	Dez	46	<i>Dia da Criança</i> Wilson Taveira	Fev	49
<i>Conferência da Estaca Rio de Janeiro, 38.^a</i> Oswaldo de B. Amarante Filho	Abr	56	<i>Dia da Criança no Zoológico</i> Maria Gleide Gonzales	Fev	49
<i>Conferência dos Ramos de Uberaba e Uberlândia</i> João Castor Frazão Lacerda	Abr	52	<i>Dia da Mulher SUD</i>	Jun	52
<i>Convenção Anual das Professoras Visitantes Estaca</i> <i>R/Brasil</i>			<i>Dia da Mulher, O</i> Hélio Murillo Agner	Fev	50
Márcia Lima Meneguim	Abr	54	<i>Dia da Mulher”, “O.....</i>	Dez	50
<i>Convenção das Professoras Visitantes</i> Abigail Amaral S. Silva	Out	50	<i>Dia de Jejum Arrecada 6 Milhões de Dólares para a</i> <i>África</i>	Jun	53
<i>Convenção do Seminário e Instituto de Religião</i> José Glaiton Ferreira da Silva	Fev	48	<i>Distrito de Mato Grosso do Sul Dedicou Sua Segunda</i> <i>Capela, O</i>		
			Teodoro José da Silva	Out	45

Título/Autor	Mês	Pág.	Título/Autor	Mês	Pág.
<i>Dois Novos Representantes Regionais no Brasil</i>	Fev	43	<i>Jovens do Distrito de Salvador Atendem ao Chamado do Profeta</i>		
<i>Duas Gerações em Missão</i>			Evilásio Cavalcanti.....	Jun	52
Amadeu de Paula Pereira.....	Ago	46	<i>Jundiá — 4 Alas</i>		
... <i>E Sou Cega</i>	Dez	53	Cézar Francisco Gava.....	Out	47
Élder Aziz Abid Tobias			<i>Mais um Patriarca</i>		
Ângela Maria Magalhães Gonzaga.....	Out	49	Pedro Yoshihiro Hirata.....	Jun	50
Élder Everson da Silva			<i>Membro da Estaca Maceió-Brasil Ganha Concurso Canadense</i>		
Marcos Antônio Zandoná.....	Out	47	Benedito José da Silva.....	Out	51
<i>Estaca Rio Madureira Realiza Atividades</i>			<i>Memorial aos Pioneiros Estaca Curitiba Bacacheri</i>		
Hélio Murilo Agner.....	Dez	49	Ênos de Castro Deus.....	Out	51
<i>Estaca Rio Madureira Realiza Conferência do PAS</i>			<i>Meteoro Mórmon, O</i>		
Hélio Murilo Agner.....	Jun	49	John Hart.....	Jun	46
" <i>Eu Farei de Vós Instrumentos em Minhas Mãos...</i> "			<i>Minha Missão</i>		
Élderes Sinimbu e Félix.....	Abr	56	Élder Souza.....	Dez	52
Eunice Guigon de Araújo.....	Abr	53	<i>Missão em Portugal</i>		
<i>Evangelho Não Tem Fronteira, O</i>			Luis Carlos Perrupato.....	Ago	46
Adão Osvaldo Nunes.....	Jun	48	<i>Mórmons Brasileiros Comemoram Jubileu de Ouro</i> ...	Out	43
<i>Ex-Missionários Missão Brasil Curitiba 1980-83</i>	Out	53	<i>Não Temos Muito Tempo</i>		
<i>Exemplos na Comunidade</i>			Mário Fernandes Dias.....	Dez	48
<i>Exposição Missionária na Estaca Ipiranga</i>			<i>Nasce em Ponta Grossa a Segunda Geração de Missionários</i>		
Luis Carlos Perrupato.....	Abr	55	Airton Eurich.....	Fev	47
<i>Falece o Élder Bruce R. McConkie</i>	Jun	42	<i>Natal em Amaralina</i>	Abr	55
<i>Falece o Presidente da Estaca Joinville</i>	Dez	47	<i>Nos Caminhos de Goiás</i>	Jun	47
<i>Falecimento do Élder G. Homer Durham</i>	Fev	53	<i>Notícias de Florianópolis</i>		
<i>Falecimento dos Irmãos Camilo e Jandira Antunes</i>			Mário Fernandes Dias.....	Jun	51
Rosângela M. Antunes.....	Ago	48	<i>Nova Era na Igreja, Uma</i>	Out	42
<i>Famoso Jornal do Rio Faz Divulgação da Igreja</i>			<i>Novo Centro de Visitantes — Oportunidade Missionária</i>	Ago	45
Hélio Murilo Agner.....	Ago	50	<i>Novo Diretor de Área do SEI no Brasil</i>	Ago	51
<i>Fé — uma Fortaleza para Quem a Conhece</i>			<i>Novo Diretor para Assuntos Temporais</i>	Out	43
Marisa Silveira Cuellar.....	Ago	51	<i>Novo Grupo de Missionários do Templo</i>	Fev	45
<i>Festa Junina na Ala de Rio Claro</i>			<i>Novo Presidente e Seis Novos Membros do Primeiro Quorum dos Setenta</i>	Jun	43
Ernestino Pereira.....	Out	51	<i>Novo Representante Regional</i>	Jun	45
<i>Festa das Nações na Estaca Marília</i>			<i>Novos Presidentes de Missão e Criação da Missão Brasília</i>	Ago	42
Clery P. Bentim.....	Dez	51	<i>Olimpíadas Missionárias</i>	Ago	50
<i>Festa no Distrito de Mato Grosso do Sul</i>			<i>Operário-Padrão do Rio Grande do Sul</i>	Jun	47
Arlindo M. dos Santos Sobrinho.....	Fev	43	<i>Oportunidade Roubada, Uma</i>	Out	52
<i>Festival de Teatro — Estaca SP — Perdizes</i>			<i>Palestra sobre AIDS</i>		
Alan Gerhardt Buzelli.....	Dez	45	Maria Gleide G. Lopes.....	Dez	52
<i>Florianópolis, SC — Duas Capelas Dedicadas no Mesmo Dia</i>			<i>Passeio pelo Brasil</i>		
Mário Fernandes Dias.....	Out	47	Francisco X. S. Santos.....	Out	49
<i>Grupo de Teatro da Estaca Rio Madureira Continua Fazendo Sucesso</i>			<i>Patriarca Lombardi Volta a Portugal, O</i>		
Hélio Murilo Agner.....	Ago	50	José Lombardi.....	Fev	47
<i>História da Igreja no Brasil — Outros Aspectos, A</i>			<i>Pioneiros do Ramo de Sobral</i>	Abr	55
Élder Jason Garcia Souza.....	Ago	52	<i>Por Seus Frutos Os Conheceréis</i>		
<i>História da Igreja no Brasil, A</i>	Jun	48	Abigail Amaral S. e Silva.....	Out	50
<i>Histórias de Felicidades e Alegrias</i>			<i>Povo em Ação</i> ", "Um — Estaca Santo Amaro	Jun	52
Laurení Fochetto.....	Dez	47	<i>Praça Clodomiro Rodrigues</i>		
<i>Honra ao Mérito</i>	Dez	45	Amadeu de Paula Ferreira.....	Out	52
<i>Igreja Cria Sua 1500ª Estaca, A</i>	Fev	42	<i>Praça Joseph Smith</i>	Jun	46
<i>Informações a respeito do Alojamento do Templo em São Paulo</i>	Fev	46	<i>Presidente Kimball Completa 90 Anos</i>	Jun	45
<i>Inspiração</i>			<i>Primária da Estaca Fortaleza Montese Comemorou o Centésimo Aniversário, A</i>		
Lúcia de Rodriguez.....	Jun	49	Ana Tereza Moreira Craveiro.....	Dez	50
<i>Instituto de Religião, um Destaque na Estaca Marília</i>			<i>Primeira Biblioteca Genealógica em Curitiba</i>		
Sérgio Luis Ribeiro.....	Jun	48	Marcos Antonio Zandoná.....	Dez	49
<i>Jov. e Adultos Solt. de Limeira Unem-se num Arroj. Projeto de Serviço</i>			<i>Primeira Capela Dedicada e Primeira Ala do Estado de Goiás</i>	Fev	46
Antônio Luiz Rebelo.....	Fev	52	<i>Primeira Capela Dedicada em Belém, no Pará</i>		
<i>Jovem da Igreja Se Destaca no Futebol Juvenil Gaúcho</i>			Manoel Alves de Souza.....	Ago	47
Victor Hugo Vargas.....	Abr	54	<i>Primeira Conferência da Estaca Curitiba Iguaçú</i>		
<i>Jovens Partem para Missão</i>			Marcos Antonio Zandoná.....	Abr	54
Nair Sceppa.....	Jun	51			
<i>Jovens de Sete Lagoas Impulsionam a Obra Missionária</i>					
Élder Ricardo.....	Dez	50			

Título/Autor	Mês	Pág.	Título/Autor	Mês	Pág.
<i>Primeira Conferência da Juventude na Estaca Olinda Brasil</i>			<i>Salve Lindo Pendão...</i>		
Jonas S. Nascimento	Jun	50	Bernardino Plácido da Silva	Fev	51
<i>Primeira Conferência da Missão Brasil Brasília</i>	Dez	44	<i>Santos Se Aperfeiçoam, Os</i>		
<i>Primeira Conferência da Mulher em Curitiba</i>			Victor Hugo Vargas	Abr	55
Ênos de Castro Deus Filho	Jun	51	<i>São Carlos</i>		
<i>Primeira Conferência de Jovens da Estaca São Paulo Taboão</i>			Justino Archizza Peres	Ago	49
Glória e Cornelius Salik	Fev	50	<i>São Carlos Tem uma Meta: Ser em Breve uma Estaca</i>		
<i>Primeira Olimpíada da Juventude da Região São Paulo</i>			Ruth Ignez Yoshiê Camikado	Dez	47
Laurení Fochetto	Dez	51	<i>Seja o Melhor</i>		
<i>Primeiro Festival de Arte e Música da Estaca Rio de Janeiro</i>			Mozart Bandeira Soares	Jun	49
Jacqueline Tavares da Silva	Fev	52	<i>Semana da Família na Estaca Rio de Janeiro</i>	Fev	48
<i>Primeiro Missionário da Ala de Imbiribeira para Portugal</i>			<i>Sete Valores do Evangelho Delineados para as Moças</i> ..	Dez	43
Leda Santiago	Dez	49	<i>Suíça — Aonde Mandares Irei</i>	Out	52
<i>Primeiro Missionário de S. Luiz do Maranhão</i>	Dez	48	<i>Templo Agora Tem Sessões pela Manhã durante a</i>		
<i>Quarenta Anos de Pesquisa Genealógica</i>	Out	48	<i>Semana, O</i>	Out	53
<i>Reino do Senhor Se Estabelece em Araucária, O</i>			<i>Templo de São Paulo Tem Novo Conselheiro</i>	Out	44
Élder Souza	Out	48	<i>Templos Se Espalham pelo Mundo Todo, Os</i>	Fev	43
<i>Reorganização da Estaca Araraquara Brasil</i>	Out	45	<i>Teoria e a Prática, A</i>		
<i>Reorganização da Estaca São Bernardo Brasil</i>	Ago	45	Francisco X. S. dos Santos	Abr	54
<i>Reorganização de Estacas</i>	Fev	43	<i>Terremoto na Cidade do México</i>		
<i>Reorganizada a Estaca de Santos</i>			Jerry P. Cahill	Dez	44
Maria Gleide Gonzales Lopes	Dez	44	<i>Um Campeonato Onde Só Há Vencedores</i>		
<i>Revista "A Liahona" É Destaque em Supersábado</i>			Élder Oliveira	Dez	48
Ênos de Castro Deus Filho	Dez	52	<i>Valor dos Princípios Corretos, O</i>		
<i>Rio Jordão x Boa Viagem</i>			Eva Fabiano Martelo	Dez	48
Antônio Souza Alves	Abr	56	<i>Vencendo a Barreira da Morte</i>		
<i>Rio Recebe Administradores do SEI</i>			Julietta Ceccon Leandro	Dez	47
Oswaldo de B. Amarante Filho	Fev	48	<i>Vinte Anos por uma Bênção...</i>		
<i>SAMBA-85 Conferência de Jovens da Estaca Curitiba Bacacheri</i>			Eraldo Luís dos Santos	Fev	44
Ênos de Castro Deus Filho	Jun	50	<i>"Visita a América do Sul — Um Novo Início", Brasil, Argentina e Peru</i>		
			Gerry Avant	Ago	43
			<i>Viúva de Tancredo Continua a Pesquisa</i>	Dez	52
			<i>Wayne Beck — Quarta Missão no Brasil</i>	Out	44

Assunto Título do Artigo Nome do Autor	Mês da Publica- ção	Confé- rência Mês/Ano	Pág.	Assunto Título do Artigo Nome do Autor	Mês da Publica- ção	Confé- rência Mês/Ano	Pág.
Kay, F. Arthur <i>Alegria de Servir, A</i>	Jul	Abr/85	29	Matthews, Robert J. <i>Atitude da Igreja com respeito à Bíblia,</i> <i>A</i>	Dez		37
KAY, F. ARTHUR <i>Élder F. Arthur Kay do Primeiro Quorum</i> <i>dos Setenta</i>	Jan	Out/84	104	Maxwell, Neal A. <i>Disposto a Se Submeter</i>	Jul	Abr/85	79
KIKUCHI, YOSHIHIKO <i>Élder Yoshihiko Kikuchi: Inabalável nas</i> <i>Mudanças</i>				<i>Estes São Seus Dias</i>	Out		28
Larry E. Morris	Ago		16	<i>Fora da Obscuridade</i>	Jan	Out/84	8
Kimball, Spencer W. <i>Estabelecer Metas e Progredir</i>	Jul	Abr/85	56	McConkie, Bruce R. <i>Bebei da Fonte</i>	Dez		25
<i>Jesus de Nazaré</i>	Abr		1	<i>Caravana Segue Seu Caminho, A</i>	Jan	Out/84	84
<i>Que Possessão Rara: As Escrituras!</i>	Dez		7	<i>Poder Purificador do Getsêmani, O</i>	Jul	Abr/85	9
KIMBALL, SPENCER W. <i>Spencer W. Kimball: Um Autêntico</i> <i>Discípulo de Cristo</i>				<i>Melhor Presente na Vida, O</i> Floy Daun MacKay	Abr		19
Marvin J. Ashton	Jul	Abr/85	48	<i>Mestre, o Mar Se Revolta</i> Howard W. Hunter	Jan	Out/84	33
LAR <i>Ambiente no Lar, O</i> Gordon B. Hinckley	Out		1	MÍMICA <i>Cesar Aedo: Contador de Histórias sem</i> <i>Palavras</i> Don L. Searle	Out		14
Larsen, Dean L. <i>Coordenação e Cooperação</i>	Jan	Set/84	92	<i>Minha Amiga Distante, no Tempo e no</i> <i>Espaço</i> Peggy Hill Ryskamp	Ago		24
<i>Segundo o Seu Desejo</i>	Abr		26	<i>Modelo de Nossa Progenitura, O</i> Boyd K. Packer	Jan	Out/84	67
<i>Levantai Vossa Luz</i> J. Richard Clarke	Jul	Abr/85	83	Monson, Thomas S. <i>Espirito Vivifica, O</i>	Jul	Abr/85	76
<i>Liberdade, Paz e Segurança</i> Robert L. Simpson	Jun		24	<i>Senda do Sacerdócio Aarônico, A</i>	Jan	Out/84	41
<i>Limitações de Satanás, As</i> Lawrence R. Peterson, Jr.	Abr		30	MORALIDADE <i>Moralidade Pessoal</i> David B. Haight	Jan	Out/84	71
LIVRE-ARBÍTRIO <i>Arbitrio e Responsabilidade</i> Victor L. Brown	Jul	Abr/85	16	Morris, Larry E. <i>Élder Yoshihiko Kikuchi: Inabalável nas</i> <i>Mudanças</i>	Ago		16
LIVRO DE MÓRMON <i>Nova Testemunha de Cristo, Uma</i> Ezra Taft Benson	Jan	Out/84	5	MULHERES <i>Combater Juntamente: Transformar</i> <i>Nossa Crença em Ação</i> Barbara W. Winder	Jan	Set/84	99
<i>Pedras Angulares de Nossa Fé, As</i> Gordon B. Hinckley	Jan	Out/84	50	<i>Coordenação e Cooperação</i> Dean L. Larsen	Jan	Set/84	92
<i>Pesquisa sobre o Livro de Mórmon -</i> <i>parte 1</i> John L. Sorenson	Fev		6	<i>Guardar os Convênios Feitos no Batismo</i> Dwan J. Young	Jan	Set/84	94
<i>Pesquisa sobre o Livro de Mórmon -</i> <i>parte 2</i> John L. Sorenson	Abr		6	<i>Jovens Combatendo Juntamente</i> Ardeh G. Kapp	Jan	Set/84	96
<i>Pesquisando sobre o Livro de Mórmon -</i> <i>parte 3</i> John L. Sorenson	Jun		7	<i>Se Fores Fiel</i> Gordon B. Hinckley	Jan	Set/84	89
<i>Lugar Certo no Momento Certo, O</i> Kirsten Christensen	Abr		34	Myers, Leonard F. <i>Aqui, Élder Myers</i>	Ago		30
Lythgoe, Dennis L. <i>Em Busca de um Testemunho</i>	Ago		28	<i>Na Trilha dos Outros Apóstolos</i> Don L. Searle	Out		6
MacKay, Floy Daun <i>Melhor Presente na Vida, O</i>	Abr		19	<i>Nascido de Boa Família</i> L. Tom Perry	Jul	Abr/85	24
Mackay, Kris <i>Tarde no Havai, Uma</i>	Out		21	NATAL <i>Compreendi o Sentido do Natal</i> George D. Durrant	Dez		111
<i>Mais Três Irmãos Designados para o</i> <i>Primeiro Quorum dos Setenta</i>	Jan	Out/84	102	<i>Saudação de Natal da Primeira</i> <i>Presidência</i>	Dez		5
MANDAMENTOS <i>Aprender a Vontade do Senhor</i> Hugh W. Pinnock	Jan	Out/84	75	Nelson, Russell M. <i>Proteger a Linha de Força Espiritual</i>	Jan	Out/84	30
<i>Manto de Bispo, O</i> Robert D. Hales	Jul	Abr/85	31	<i>Reverência pela Vida</i>	Jul	Abr/85	12
MANUAL DA FAMÍLIA <i>Quando os Filhos Se Rebelam</i>	Out		18	NELSON, RUSSELL M. <i>Élder Russell M. Nelson: A Aplicação de</i> <i>Leis Divinas</i> Marvin K. Gardner	Fev		25
<i>Trabalhar Juntos nos Conselhos de</i> <i>Família</i>	Jun		29	Neser, Arlin P. <i>Testemunho do Espírito Santo, O</i>	Jun		26
<i>Marcar a Data</i> M. Russell Ballard	Jan	Out/84	16	Newman, Jeanne <i>Com o Som de uma Trombeta</i>	Ago		21
Martinsen, Elizabeth <i>Regras de Fé na Noite Familiar, As</i>	Abr		31	NOITE FAMILIAR <i>Regras de Fé na Noite Familiar, As</i> Elizabeth Martinsen	Abr		31

Assunto Título do Artigo Nome do Autor	Mês da Publica- ção	Confé- rência Mês/Ano	Pág.	Assunto Título do Artigo Nome do Autor	Mês da Publica- ção	Confé- rência Mês/Ano	Pág.
<i>Nossa Responsabilidade de Compartilhar o Evangelho</i>				Orton, Elizabeth Sainsbury			
Ezra Taft Benson	Jul	Abr/85	6	<i>Objetivo Número Um: Converter Papai</i>	Ago		39
<i>Nova Testemunha de Cristo, Uma</i>				Osborne, Spencer W.			
Ezra Taft Benson	Jan	Out/84	5	<i>Servir na Igreja</i>	Jan	Out/84	78
NOVAS AUTORIDADES GERAIS				<i>Ouvidos para Ouvir</i>			
<i>Ele Está no Comando</i>				Henry B. Eyring	Jul	Abr/85	85
Hélio R. Camargo	Jul	Abr/85	94	Pace, Glenn L.			
<i>Esta É a Obra do Senhor</i>				<i>Confiança no Senhor</i>	Jul	Abr/85	87
Waldo P. Call	Jul	Abr/85	93	PACE, GLENN L.			
<i>Respostas Virão, As</i>				<i>Glenn L. Pace, Segundo Conselheiro no</i>			
Hans B. Ringger	Jul	Abr/85	92	<i>Bispado Presidente</i>	Jul	Abr/85	104
<i>Novo Presidente, Seis Novos Membros dos</i>				Packer, Boyd K.			
<i>Setenta, Novo Bispado Presidente</i>	Jul	Abr/85	97	<i>Destes Afasta-te</i>	Jul	Abr/85	37
OAKS, DALLIN H.				<i>Modelo de Nossa Progenitura, O</i>	Jan	Out/84	67
<i>Na Trilha dos Outros Apóstolos</i>				<i>Palavras de Vida Eterna</i>			
Don L. Searle	Out		6	Lenet Hadley Read	Dez		21
Oaks, Dallin H.				<i>Para um Sacrifício, Bênção Dobrada</i>			
<i>Por Que Servimos!</i>	Jan	Out/84	12	Mary Ann Young	Ago		13
<i>Tomar sobre Si o Nome de Jesus Cristo</i>	Jul	Abr/85	89	Parrish, Mary Pratt			
OBEDIÊNCIA				<i>Estalido do Chicote, O</i>	Jun		1
<i>Disposto a Se Submeter</i>				<i>Paternidade: Tudo Relacionado ao Coração</i>			
Neal A. Maxwell	Jul	Abr/85	79	Patricia T. Holland	Out		16
<i>Ele Voltou Rapidamente</i>				PAULO			
Robert B. Harbertson	Jan	Out/84	25	<i>Profetas Semelhantes: Paulo e Joseph</i>			
<i>Objetivo Número Um: Converter Papai</i>				Smith			
Elizabeth Sainsbury Orton	Ago		39	Richard Lloyd Anderson	Ago		6
OBRA MISSIONÁRIA				<i>Pedras Angulares de Nossa Fé, As</i>			
<i>Com o Som de uma Trombeta</i>				Gordon B. Hinckley	Jan	Out/84	50
Jeanne Newman	Ago		21	Gordon B. Hinckley	Jan	Abr/84	50
<i>Espirito de Coligação, O</i>				<i>Pelos Seus Frutos Os Conheceréis</i>			
Wm. Grant Bangerter	Jul	Abr/85	70	Royden G. Derrick	Jan	Out/84	62
<i>Fé do Nosso Povo, A</i>				PERDÃO			
Philip T. Sonntag	Jan	Out/84	79	<i>Bolsos Cheios de Pedras</i>			
<i>Lugar Certo no Momento Certo, O</i>				Larry Hiller	Out		31
Kirsten Christensen	Abr		34	PERGUNTAS E RESPOSTAS			
<i>Marcar a Data</i>				<i>Arrependimento</i>			
M. Russell Ballard	Jan	Out/84	16	Jerry Taylor	Abr		29
<i>Nossa Responsabilidade de Compartilhar</i>				<i>Atitude da Igreja com respeito à Bíblia, A</i>			
<i>o Evangelho</i>				Robert J. Matthews	Dez		37
Ezra Taft Benson	Jul	Abr/85	6	<i>Companheiro de Missão</i>			
<i>Preparação para o Serviço Missionário</i>				Joe J. Christensen	Out		27
Ezra Taft Benson	Jul	Abr/85	41	<i>Jejum</i>			
<i>Preparar-se para a Missão</i>				J. Roger Fluhman	Jun		41
R. Lavell Edwards	Jan	Out/84	44	<i>Limitações de Satanás, As</i>			
<i>Preparar-se para Servir</i>				Lawrence R. Peterson, Jr.	Abr		30
M. Russell Ballard	Jul	Abr/85	46	<i>Oração Sacramental</i>			
<i>Ser um Membro Missionário</i>				Mark E. Hurst	Out		26
Lindsay R. Curtis	Abr		32	<i>Ordem do Sacramento</i>			
<i>Obras de Deus, As</i>				Kent E. Pulsipher	Out		25
James E. Faust	Jan	Out/84	59	Perry, L. Tom			
OPOSIÇÃO				<i>E Por que Me Chamais Senhor, Senhor e</i>			
<i>Mestre, o Mar Se Revolta</i>				<i>Não Fazeis o que Eu Digo!</i>	Jan	Out/84	18
Howard W. Hunter	Jan	Out/84	33	<i>Nascido de Boa Família</i>	Jul	Abr/85	24
<i>Modelo de Nossa Progenitura, O</i>				PERSEVERANÇA			
Boyd K. Packer	Jan	Out/84	67	<i>Se as Suportares Bem</i>			
ORAÇÃO				Marvin J. Ashton	Jan	Out/84	20
<i>Desastre de Avião</i>				<i>Pesquisa sobre o Livro de Mórmon - parte 1</i>			
Steven R. Affleck	Fev		32	John L. Sorenson	Fev		6
<i>Proteger a Linha de Força Espiritual</i>				<i>Pesquisa sobre o Livro de Mórmon - parte 2</i>			
Russell M. Nelson	Jan	Out/84	30	John L. Sorenson	Abr		6
<i>Oração Sacramental</i>				<i>Pesquisando sobre o Livro de Mórmon -</i>			
Mark E. Hurst	Out		26	<i>parte 3</i>			
<i>Ordem do Sacramento</i>				John L. Sorenson	Jun		7
Kent E. Pulsipher	Out		25	Peterson, H. Burke			
ORGULHO				<i>Altruísmo: Receita de Felicidade</i>	Jul	Abr/85	73
<i>Bolsos Cheios de Pedras</i>				Peterson, Janet			
Larry Hiller	Out		31	<i>De um Amigo para Outro</i>	Abr		1
				<i>De um Amigo para Outro</i>	Ago		4
				Dean L. Larsen	Ago		4
				Élder James E. Faust	Abr		1

Assunto Título do Artigo Nome do Autor	Mês da Publica- ção	Confé- rência Mês/Ano	Pág.	Assunto Título do Artigo Nome do Autor	Mês da Publica- ção	Confé- rência Mês/Ano	Pág.
Peterson, Jr., Lawrence R. <i>Limitações de Satanás, As</i>	Abr		30	<i>Registros de Grande Valor</i> Marion G. Romney	Dez		89
Pinborough, Jan U. <i>Élder F. Enzo Busche: Aos Confins da</i> <i>Terra</i>	Jun		17	<i>Regras de Fé na Noite Familiar, As</i> Elizabeth Martinsen	Abr		31
Pinnock, Hugh W. <i>Aprender a Vontade do Senhor</i>	Jan	Out/84	75	RESPONSABILIDADE <i>Segundo o Seu Desejo</i> Dean L. Larsen	Abr		26
PIONEIROS <i>Estalido do Chicote, O</i> Mary Pratt Parrish	Jun		1	<i>Respostas Virão, As</i> Hans B. Ringger	Jul	Abr/85	92
PODER <i>Poder Espiritual</i> Devere Harris	Jan	Out/84	26	RESSURREIÇÃO <i>Vitória sobre a Morte, A</i> Gordon B. Hinckley	Jul	Abr/85	62
<i>Poder Purificador do Getsêmani, O</i> Bruce R. McConkie	Jul	Abr/85	9	<i>Ressurreição de Jesus, A</i> Marion G. Romney	Ago		1
Poelman, Ronald E. <i>Evangelho e a Igreja, O</i>	Jan	Out/84	65	<i>Ressurreição, A</i> James E. Faust	Jul	Abr/85	34
<i>Por Minha Honra</i> Ezra Taft Benson	Jun		22	REVELAÇÃO <i>Ele Opera através de Seus Filhos</i> Pauline Baxter	Dez		125
<i>Por Que Servimos?</i> Dallin H. Oaks	Jan	Out/84	12	<i>Reverência pela Vida</i> Russell M. Nelson	Jul	Abr/85	12
Poulsen, Norman J. <i>Vão por Instrumentos</i>	Dez		85	RINGGER, HANS B. <i>Hans B. Ringger, do Primeiro Quorum</i> <i>dos Setenta</i>	Jul	Abr/85	99
<i>Preparação para o Serviço Missionário</i> Ezra Taft Benson	Jul	Abr/85	41	Ringger, Hans B. <i>Respostas Virão, As</i>	Jul	Abr/85	92
<i>Preparar-se para a Missão</i> R. Lavelle Edwards	Jan	Out/84	44	Romney, Marion G. <i>Coloquemos em Ordem a Nossa Casa</i> ...	Abr		21
<i>Preparar-se para Servir</i> M. Russel Ballard	Jul	Abr/85	46	<i>Filhos de Deus</i>	Fev		1
PRIMÁRIA <i>Buscai o Senhor (Música)</i> Joanne Doxey	Jun		7	<i>Registros de Grande Valor</i>	Dez		89
<i>Divertir-se com os Favoritos</i> Pat Graham	Jun		4	<i>Ressurreição de Jesus, A</i>	Ago		1
<i>Feliz Aniversário, Primária!</i> Pat Graham	Out		6	Ryskamp, Peggy Hill <i>Minha Amiga Distante, no Tempo e no</i> <i>Espaço</i>	Ago		24
<i>Primária: Uma Força a Serviço do Bem</i> Dwan J. Young	Fev		19	SACERDÓCIO <i>Pedras Angulares de Nossa Fé, As</i> Gordon B. Hinckley	Jan	Abr/84	50
PRINCÍPIOS DO EVANGELHO <i>Evangelho e a Igreja, O</i> Ronald E. Poelman	Jan	Out/84	65	<i>Servos Bons e Fiéis, Os</i> Gordon B. Hinckley	Jan	Out/84	49
PROFESSORAS VISITANTES <i>Vizinhas Amigáveis</i> Nonie Gilbert	Fev		41	SACERDÓCIO AARÔNICO <i>Senda do Sacerdócio Aarônico, A</i> Thomas S. Monson	Jan	Out/84	41
<i>Profetas Semelhantes: Paulo e Joseph</i> <i>Smith</i> Richard Lloyd Anderson	Ago		6	SALVAÇÃO <i>Programa de Natal de Sara, O</i> Marian Brincken Forschler	Dez		131
<i>Programa de Natal de Sara, O</i> Marian Brincken Forschler	Dez		131	SALVADOR <i>Compreendi o Sentido do Natal</i> George D. Durrant	Dez		111
PROGRESSO PESSOAL <i>Estes São Seus Dias</i> Neal A. Maxwell	Out		28	<i>Cristo Ressurreto, O</i> David B. Haight	Jul	Abr/85	67
<i>Proteger a Linha de Força Espiritual</i> Russell M. Nelson	Jan	Out/84	30	<i>Cristo, Nosso Cordeiro Pascal</i> Howard W. Hunter	Jul	Abr/85	19
Pulsipher, Kent E. <i>Ordem do Sacramento</i>	Out		25	<i>Jesus de Nazaré</i> Spencer W. Kimball	Abr		1
<i>Quando Fui Chamado Chefe dos Escoteiros</i> Ezra Taft Benson	Jan	Out/84	46	<i>Poder Purificador do Getsêmani, O</i> Bruce R. McConkie	Jul	Abr/85	9
<i>Quando os Filhos Se Rebelam</i>	Out		18	<i>Ressurreição de Jesus, A</i> Marion G. Romney	Ago		1
<i>Que Possessão Rara: As Escrituras!</i> Spencer W. Kimball	Dez		7	<i>Ressurreição, A</i> James E. Faust	Jul	Abr/85	34
<i>Que Se Vê Hoje, O — parte 1</i>	Fev		35	<i>Tomar sobre Si o Nome de Jesus Cristo</i> Dallin H. Oaks	Jul	Abr/85	89
<i>Que Se Vê Hoje, O — parte 2</i>	Abr		36	<i>Tomar-se Mais Parecido com Jesus</i>	Jun		5
<i>Que Se Vê Hoje, O — parte 3</i>	Jun		35	<i>Vitória sobre a Morte, A</i> Gordon B. Hinckley	Jul	Abr/85	62
Read, Lenet Hadley <i>Escrituras: Barra de Ferro e Força, As</i>	Dez		47	<i>Santificar o Dia do Senhor</i> John H. Groberg	Jan	Out/84	81
<i>Palavras de Vida Eterna</i>	Dez		21	<i>Saudação de Natal da Primeira Presidência</i> <i>Se as Suportares Bem</i> Marvin J. Ashton	Dez		5
REATIVAÇÃO <i>Recuperar o Membro Afastado</i> Marilyn Brick Taft	Jun		32		Jan	Out/84	20

Assunto Título do Artigo Nome do Autor	Mês da Publica- ção	Confé- rência Mês/Ano	Pág.	Assunto Título do Artigo Nome do Autor	Mês da Publica- ção	Confé- rência Mês/Ano	Pág.
<i>Se Fores Fiel</i> Gordon B. Hinckley	Jan	Set/84	89	<i>Tarde no Havai, Uma</i> Kris MacKay	Out		21
Searle, Don L. <i>Cesar Aedo: Contador de Histórias sem</i> <i>Palavras</i>	Out		14	Taylor, Jerry <i>Arrependimento</i>	Abr		29
<i>Na Trilha dos Outros Apóstolos</i>	Out		6	Taylor, Russell C. <i>Alegria de Servir, A</i>	Jan	Out/84	23
<i>Segundo o Seu Desejo</i> Dean L. Larsen	Abr		26	TEMPO DE COMPARTILHAR <i>Crescemos, e Nos Tornamos Como</i> <i>Nossos Pais</i> Pat Graham	Fev		6
<i>Senda do Sacerdócio Aarônico, A</i> Thomas S. Monson	Jan	Out/84	41	<i>Feliz Aniversário, Primária!</i> Pat Graham	Out		6
<i>Ser um Membro Missionário</i> Lindsay R. Curtis	Abr		32	<i>Tesouro Oculto, O</i> Lori Anne Brown	Ago		26
SERVIÇO <i>Agradar ao Nosso Pai Celestial</i> Gordon B. Hinckley	Jul	Abr/85	58	TESTEMUNHO <i>Com o Som de uma Trombeta</i> Jeanne Newman	Ago		21
<i>Alegria de Servir, A</i> Russell C. Taylor	Jan	Out/84	23	<i>Em Busca de um Testemunho</i> Dennis L. Lythgoe	Ago		28
<i>Alegria de Servir, A</i> F. Arthur Kay	Jul	Abr/85	29	<i>Levantai Vossa Luz</i> J. Richard Clarke	Jul	Abr/85	83
<i>Estandarte do Senhor, O</i> Victor L. Brown	Jan	Out/84	38	<i>Pedras Angulares de Nossa Fé, As</i> Gordon B. Hinckley	Jan	Out/84	50
<i>Por Que Servimos?</i> Dallin H. Oaks	Jan	Out/84	12	<i>Testemunho do Espírito Santo, O</i> Arlin P. Nesor	Jun		26
<i>Servir na Igreja</i> Spencer W. Osborne	Jan	Out/84	78	Tice, Richard <i>Yao-Shi</i>	Ago		33
<i>Servos Bons e Fiéis, Os</i> Gordon B. Hinckley	Jan	Out/84	49	<i>Tomar sobre Si o Nome de Jesus Cristo</i> Dallin H. Oaks	Jul	Abr/85	89
<i>Seu Plano É Perfeito — Não Tenho Medo</i> JoAnne Bray	Jun		34	<i>Tornar-se Mais Parecido com Jesus</i>	Jun		5
Simpson, Robert L. <i>Liberdade, Paz e Segurança</i>	Jun		24	<i>Trabalhar Juntos nos Conselhos de Família</i> VELHO TESTAMENTO <i>Compreender o Velho Testamento</i> Edward J. Brandt	Jun		29
Smith, Craig J. <i>Águia na Garrafa, A</i>	Fev		30	VERDADE <i>Modelo de Nossa Progenitura, O</i> Boyd K. Packer	Jan	Out/84	67
SMITH, JOSEPH <i>Joseph Smith, o Profeta</i> Corliss Clayton	Dez		137	Vidmar, Peter <i>Busca da Excelência, A</i>	Jul	Abr/85	43
<i>Profetas Semelhantes: Paulo e Joseph</i> <i>Smith</i> Richard Lloyd Anderson	Ago		6	<i>Vitória sobre a Morte, A</i> Gordon B. Hinckley	Jul	Abr/85	62
SOBREVIVÊNCIA <i>Desastre de Avião</i> Steven R. Affleck	Fev		32	<i>Vivei o Evangelho</i> Gordon B. Hinckley	Jan	Out/84	87
SOCIEDADE DE SOCORRO <i>Entrevista com a Presidência Geral da</i> <i>Sociedade de Socorro, Uma</i>	Out		11	VIVER O EVANGELHO <i>Liberdade, Paz e Segurança</i> Robert L. Simpson	Jun		24
Sonnenberg, John <i>Convite do Mestre, O</i>	Jul	Abr/85	27	<i>Vizinhas Amigáveis</i> Nonie Gilbert	Fev		41
SONNENBERG, JOHN <i>Élder John Sonnenberg do Primeiro</i> <i>Quorum dos Setenta</i>	Jan	Out/84	103	<i>Voô por Instrumentos</i> Norman J. Poulsen	Dez		85
Sonntag, Philip T. <i>Fé do Nosso Povo, A</i>	Jan	Out/84	79	Walker, Steven C. <i>Escrituras: Sabemos como Tê-las?, As</i>	Dez		63
Sorenson, John L. <i>Pesquisa sobre o Livro de Mórmon —</i> <i>parte 1</i>	Fev		6	Warnock, Cherie B. <i>Eis que Estou Convosco</i>	Jun		5
<i>Pesquisa sobre o Livro de Mórmon —</i> <i>parte 2</i>	Abr		6	Wilcox, Keith W. <i>Buscar o Belo</i>	Jul	Abr/85	30
<i>Pesquisando sobre o Livro de Mórmon —</i> <i>parte 3</i>	Jun		7	WILCOX, KEITH W. <i>Élder Keith W. Wilcox do Primeiro</i> <i>Quorum dos Setenta</i>	Jan	Out/84	105
<i>Spencer W. Kimball: Um Autêntico</i> <i>Discípulo de Cristo</i> Marvin J. Ashton	Jul	Abr/85	48	Winder, Barbara W. <i>Combater Juntamente: Transformar</i> <i>Nossa Crença em Ação</i>	Jan	Set/84	99
Stratton, Alice <i>Dom do Espírito Santo, O</i>	Ago		1	<i>Yao-Shi</i> Richard Tice	Ago		33
Taft, Marilyn Brick <i>Recuperar o Membro Afastado</i>	Jun		32	Young, Dwan J. <i>Guardar os Convênios Feitos no Batismo</i> <i>Primária: Uma Força a Serviço do Bem</i> ..	Jan	Set/84	94
TALENTOS <i>Tesouro Oculto, O</i> Lori Anne Brown	Ago		26	Young, Mary Ann <i>Para um Sacrifício, Bênção Dobrada</i>	Fev		19
					Ago		13

